Diário de Lisboa

Fundador: **JOAQUIM MANSO** — Director: **A. RUELLA RAMOS**

Sexta-feira, 19 de Julho de 1974 — N.º 18515 — Ano 54.º — Preço 2$50

O PROBLEMA DA GUINÉ ESTARÁ RESOLVIDO ANTES DE SETEMBRO

-GARANTE VEIGA SIMÃO NA O.N.U.

NAÇÕES UNIDAS, 19 — (R./EFE/ANI) — «O problema da Guiné-Bissau ficará resolvido antes de começar a próxima Assembleia Geral da O. N. U. em Setembro — declarou o novo embaixador de Portugal nas Nações Unidas, prof. Veiga Simão, no seu primeiro contacto com os jornalistas acreditados na sede da organização, depois de haver apresentado as suas cartas credenciais ao secretário-geral, Kurt Waldheim.

Depois de ter recebido as credenciais, o secretário-geral da O. N. U., Kurt Waldheim conferenciou com Veiga Simão. O novo representante de Portugal na O. N. U. disse aos jornalistas que «o problema dos territórios africanos de Portugal será resolvido de acordo com o espírito da Carta das Nações Unidas, incluindo, portanto, a autodeterminação e a independência.

Entretanto a Agência Reuter informou em telegrama de Brasília, que o Brasil apoiará o pedido de adesão ás Nações Unidas do Governo da Guiné-Bissau.

Um comunicado emitido, a noite passada, pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros do Brasil afirma que após conversações na O. N. U., terça-feira passada, entre o embaixador Júlio Semedo, e o observador da Guiné-Bissau, o Brasil concordou em apoiar o pedido que vai ser feito na próxima sessão da Assembleia Geral.

Fontes do Ministério dos Negócios Estrangeiros disseram que isso equivale ao reconhecimento de facto do Governo da Guiné-Bissau. Acrescentou que a decisão foi tomada sem consulta prévia de Portugal.

Após o golpe que levou o presidente António de Spínola ao poder, em Abril, a Organização de Unidade Africana pediu ao Brasil para utilizar os seus bons ofícios no sentido de persuadir Portugal de que chegara a altura de emancipar os seus territórios ultramarinos. O Brasil enviara um memorando ao Goveęno português informando-o do pedido e oferecendo os seus «bons oficios» na busca de uma solução. O Governo português ignorou o memorando — segundo fontes do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

O comunicado emitido a noite passada afirmava que «a incorporação de uma nova nação irmã de língua portuguesa na comunidade internacional foi recebida com particular satisfação pelo Governo brasileiro».

Fontes do Ministério dos Negócios Estrangeiros salientaram que o Brasil, ele próprio colónia portuguesa até 1822, considerava a coesão da comunidade de língua portuguesa de grande importância e con-

Continua na pág. 24

A SITUAÇÃO NA GULBENKIAN

. Com a ocupação das instalações pelos trabalhadores, desde ontem, continuam paralizadas todas as actividades da Fundação Gulbenkian. A origem do conflito reside no facto de a administração não ter satisfeito um dos pontos fulcrais do programa reivindicativo, que lhe foi apresentado há cerca de dois meses pelos trabalhadores: o saneamento do conselho de administração, com o afastamento do embaixador Marcelo Matias, do eng.º Guimarães Lobato e do dr. Sá Machado. O primeiro, pela sua posição política (foi ministro dos Negócios Estrangeiros no Governo Salazar, sendo-lhe apontado, entre outros, o facto de ter tentado negociar com Álvaro Lins a prisão de Huberto Delgado, quando este se encontrava refugiado na Embaixada do Brasil); e os dois últimos por incompetência profissional e contributo para a degradação nas relações de trabalho, através de actos de «flagrante injustiça», que têm atingido trabalhadores de todos os sectores da instituição.

Ao que consta, o conselho de administração da Gulben-

Continua na pág. 24

SALÁRIOS E RENDAS DE CASA

O CONGELAMENTO MANTÉM-SE

Segundo pudemos apurar esta manhã, mantêm-se congelados os salários e rendas de casa, de acordo com um decreto de 5 deste mês que prorrogou tal medida até ao dia 31.

Entretanto, o congelamento de preços dos produtos essenciais, que vigorara até àquela data, deveria ter sido alterado por um diploma anunciado para o dia 6, e aprovado no anterior Conselho de Ministros, mas que não chegou a ser publicado em consequência da crise governamental que ontem terminou. Deste modo, a Secretaria de Estado do Abastecimento e Preços entendeu libertar os preços de produtos sujeitos tradicionalmente ao mercado livre, impondo como condição que os ajustamentos sejam os estritamente impostos pela flutuação do mercado e não baseados noutras razões, como, por exemplo, a melhoria de salários. Todos os outros mantêm-se sujeitos ao regime de tabelamento e homologação por despacho do secretário de Estado, de acordo com a lei.

Julga-se que o decreto definidor da anunciada nova política de preços vai ser revisto pelo actual Conselho de Ministros, integrado num conjunto de medidas de carácter eco-

Continua na pág. 24

24 PÁGINAS

CRISE CIPRIOTA:

Esperança de solução

. O primeiro-ministro turco, Bulent Ecevit, regressou às primeiras horas de hoje ao seu país, depois de ter travado conversações em Londres sobre a crise cipriota. A sua chegada, Bulent Ecevit manifestou o seu optimismo quanto a uma solução pacífica da crise suscitada pelo derrube do governo de Makários.

Entretanto, o arcebispo Makários que se encontra em Nova Iorque, fará hoje uma intervenção no Conselho de Segurança da ONU onde deverá defrontar com o representante do regime rebelde, chefiado por Nicos Sampson.

Finalmente, o jornal «New York Times» censura veementemente a política do secretário de estado norte-americano, Henry Kissinger, no tocante a Chipre.

NACIONAL

SEMANA DO CINEMA SOVIÉTICO

Começa hoje a Semana do Cinema Soviético com o seguinte programa:

dia 19 — «A Mãe» de Vsevolod Poudovkine, complemento: «Uma cidade na Metchora»; **dia 20** — «Biografia de Lenine» de Alexandre Babaian, complemento: «Terra amada»; **dia 20** — «Arco-Íris» de Marc Donskoi, complemento: «Lenine vivo»; **dia 22** — «O Deputado do Báltico» de Alexandre Zarkhi e Josif Heifits, complemento: «O Kolkoze Lenine»; **dia 23** — «Coração de mãe» de Marc Donskoi, complemento: «Operários de uma fábrica»; **dia 24** — «Novelas sobre Lenine» de Serguet Yutkevitch, complemento: «Membros do sindicato»; **dia 25** — «Lenine na Polónia» de Serguet Yukevitch.

Os filmes serão projectados na Academia Recreativa de Santo Amaro, Rua da Academia de Santo Amaro, 9, em Alcântara.

HOTEL
IMPALA
★★★
APARTAMENTOS
SUITES PARA NEGOCIOS
Telef. 5 89 25 28

EMPRÉSTIMOS PARA OS C. T. T. E T. L. P.

As empresas públicas Correios e Telecomunicações de Portugal (C. T. T.) e Telefones de Lisboa e Porto (T. L. P.) foram autorizadas a contrair empréstimos no Banco de Fomento Nacional respectivamente até aos montantes de 250 mil e 243 mil contos. Prazo: dez anos.

Os empréstimos serão amortizáveis em (no máximo) 18 prestações semestrais e sucessivas, vencendo juros à taxa anual de 9 por cento, elevável até ao limite legal. Ressalva-se o caso de o B. F. N., devidamente autorizado, ter de utilizar aqui recursos de origem externa. Então haverá lugar aos ajustamentos que resultarem de tal utilização.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento de energia eléctrica no próximo Domingo, nos seguintes Sectores e Zonas:

6.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Av.ª da Liberdade, 3 a 53. (Das 8 às 12 horas). Cd.ª do Cabra 1 a 7, Trav.ª da Boa-Hora 16 a 52, Rua da Atalaia, 162 a 168, Trav.ª da Cara 1 a 29. (Das 8 às 12 horas). Rua Antero do Quental, 2-B a 50 e 1 a 53. (Das 8 às 12 horas).

9.º Sector — Campo das Cebolas 1 a 4, Cais de Santarém, 4 a 66. (Das 8 às 12 horas). Rua do Paraíso 9 a 59. (Das 8 às 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras — ALGÉS:** Bairro Miraflores Norte (lotes 4,5,10,11,13,15,30 a 34). (Das 8 às 14 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Cascais — ESTORIL:** Arcadas do lado direito junto à Av.ª Clotilde, Av.ª Marginal e imediações. (Das 8 às 14 horas).

3.ª Zona — **Concelho de Sintra — ALGUEIRÃO:** Est.ª do Algueirão, Rua do Mercado, Rua da Ribeira, Rua S. Francisco Xavier, Rua de S. Pedro, Rua Eng.º Júlio Gomes da Silva, Rua do Juncal, Rua S. João, Rua Santo Estevão, Rua Santa Catarina, Rua João de Deus, Rua Casal da Cavaleira e imediações. (Das 8 às 14 horas). Macieira. (Das 8 às 14 horas). Pendão, Venda Sêca, Idanha, Choutaria, Alto do Pendão. (Das 8 às 14 horas). Alto da Portela, Est.ª da Portela e imediações. (Das 8 às 14 horas).

4.ª Zona — **Concelho de Mafra:** Semineira, Casais da Serra, Rólia, Calvos, Cachoeira. (Das 7 às 15 horas).

5.ª Zona — **Concelho de V.ª Franca — ALVERCA:** Rua Cândido dos Reis (parte), Rua do Choupal e imediações. (Das 8 às 14 horas). Monte Gordo. (Das 8 às 14 horas).

6.ª Zona — **Concelho de Azambuja:** C.ª Aguas de Lisboa Azambuja. (Das 8 às 14 horas).

7.ª Zona — **Concelho de Alenquer — ALENQUER:** Av.ª Jaime Augusto Ferreira, Largo Rainha Santa Isabel, Av.ª Lafaurie e imediações. (Das 8 às 14 horas). Quinta D. Carlos, Meca, Canados, Bogarréus, Pedreiras Cátem, Bairro. (Das 8 às 14 horas). Lugar da Torre, Obras Novas, Casal Pinheiro e imediações. (Das 8 às 14 horas). Toda a rede de B.T. de Aldeia Gavinha. (Das 8 às 14 horas).

DENTOLAMINA PÓ
«O antiséptico bucal com o maior índice de oxigénio nascente»
Poderoso desinfectante para a higiene bucal, auxiliar no tratamento das gengivites, estomatites, amigdalites e outras afecções bucais. Elimina o mau hálito.
O oxigénio nascente libertado de DENTOLAMINA PÓ tem uma enérgica acção desinfectante e hemostática local.
Use DENTOLAMINA PÓ tantas vezes quantas necessárias.
A higiene da boca é fundamental para uma boa saúde. Consulte periodicamente um Médico Estomatologista.
Representante exclusivo:
INIBSA PORTUGUESA - Lisboa
VENDA EXCLUSIVA
EM FARMÁCIAS

LEIA
sempre fixe

SINDICATO DOS PROFESSORES
DUAS LISTAS EM CONFRONTO PARA A COMISSÃO DIRECTIVA

. A eleição da Comissão Directiva Provisória do Sindicato dos Professores (Lisboa, Santarém e Setúbal) efectua-se hoje. Amanhã, realiza-se o apuramento do escrutínio.

Em presença duas listas. A lista «A» (por um sindicato único — pela unidade de todos os professores) e a lista «B» (pelo poder das escolas).

PELA UNIDADE NA ACÇÃO

O programa da lista «A», que propugna a unidade, refere que «a experiência de longos anos de luta do sindicalismo operário, as vitórias na unidade e as derrotas sofridas na divisão reclamam um **Sindicato Único** como instrumento capaz de reflectir e defender as aspirações e interesses dos professores portugueses», pois se a «luta dos professores deve ser unitária, devem os professores, como trabalhadores que são, compreender também que nada os deve separar dos outros trabalhadores e que a sua luta só ganha em ser solidária, pois será tanto mais forte quanto maiores forem as relações de entreajuda, de solidariedade activa e de coordenação entre os vários sindicatos».

Sem prejuízo de outras acções a serem decididas pela base, o programa da lista «A» propõe, caso seja eleita: lutar por que a abordagem de temas sociais como os de urbanismo e habitação, do combate ao subdesenvolvimento e à opressão sejam integrados como componentes nas matérias ensinadas nas nossas escolas; lutar por uma completa revisão dos programas e métodos de ensino; pugnar pelo ensino gratuito, com inclusão de subsídios para material escolar, transportes e alimentação; lançar uma vasta campanha de alfabetização de adultos; pugnar pela eliminação progressiva dos condicionalismos económicos e sociais que limitam o acesso às escolas dos filhos dos trabalhadores e ainda lutar por uma educação permanente, extensiva a todos os portugueses e que reverta em benefício dos interesses dos trabahadores.

O programa refere ainda, entre outros aspectos, o saneamento dos quadros directivos do M.E.C. e democratização da vida escolar, as reivindicações salariais, as relações de trabalho, a formação profissional e o fim do serviço eventual, com o consequente alargamento dos quadros.

«PELO PODER»

«Um sindicato é uma organização representativa dos interesses dos trabalhadores de uma profissão ou actividade, cuja acção se destina a equacionar e defender esses mesmos interesses» — começa por afirmar a declaração de princípios da lista «B», acrescentando mais adiante que a «força de um sindicato reside: a) — na implantação que tiver ao nível das bases (...); b) nas funções que se proponha desempenhar e que efectivamente leve à prática».

Referindo depois que a «unidade base do sindicato será a assembleia sindical local (de escola, de zona ou de concelho, consoante o grau de ensino), à qual caberá exercer o controlo democrático do Sindicato — o que garantirá: a democraticidade total nos processos sindicais e a descentralização organizativa», a declaração de princípios acrescenta que «pelo poder das escolas» é a fórmula que sintetiza esta posição.

Acrescenta o mesmo documento que as funções de um sindicato assim concebido serão essencialmente: «defender os interesses de todos os professores; participar ao lado de todos os trabalhadores na luta pela transformação da sociedade portuguesa em ordem a uma efectiva democracia dos trabalhadores e para os trabalhadores — o socialismo; denunciar o carácter reaccionário da organização de um ensino, centralizado e burocrático, que, não tendo em conta a sua inserção real e autêntica na população, evita a integração da escola no meio geográfico e socio cultural de que faz parte; denunciar um conteúdo de ensino que serve, porque planificado por um Estado capitalista, os interesses culturais, científicos e ideológicos do bloco social dominante; defender a autonomia da escola como unidade pedagógica e de criação, integrada numa política global de educação, de modo a identificar a sua função com os interesses de todos os trabalhadores e do meio em que se insere e a quem deve servir».

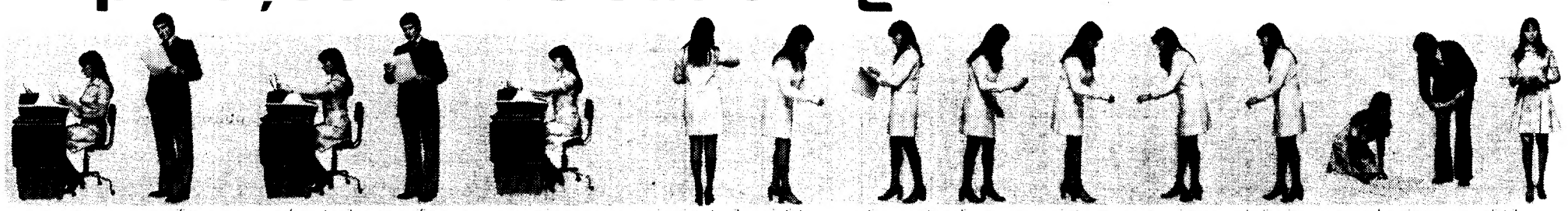
Representantes dos trabalhadores do metropolitano

Os trabalhadores do Metropolitano de Lisboa vão eleger amanhã5, às 19 horas, na sede do Sindicato do Pessoal dos Transportes Urbanos de Lisboa, os seus representantes no Sindicato, neste momento inexistentes dada a saída do representante anterior, que ocupava o cargo de tesoureiro da Direcção.

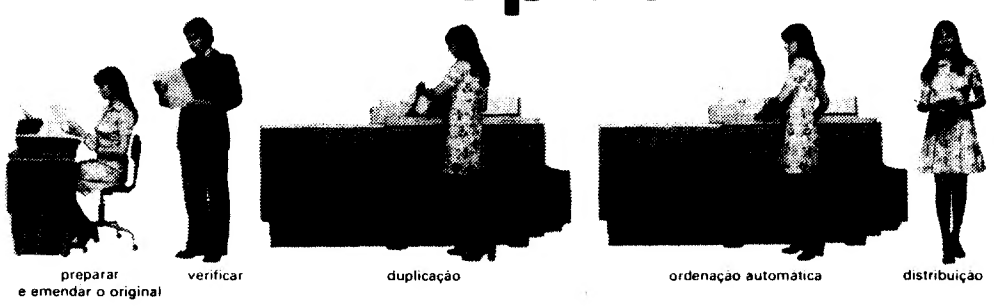
COMÍCIO ANARQUISTA

Esta noite, pelas 21 horas, realiza-se na «Voz do Operário» um comício promovido pelo Movimento Libertário Português no qual será evocada a revolução espanhola que teve início em 19 de Julho de 1936.

Duplicação: O método antigo.



O método rápido



A diferença é tempo, dinheiro e Rank Xerox.

O sistema Rank Xerox® 3600 elimina quase todos os processos consumidores de tempo requeridos pela duplicação convencional. Para começar, não há tempo perdido com preparação. Nem com limpeza.

Não são precisas tintas, químicos ou papéis especiais. Não é necessário fazer ensaios. Não há desperdício de papel. E também não é preciso um operador especializado para prestar assistência ao trabalho da máquina.

O Rank Xerox 3600 duplica à velocidade de um por segundo em papel normal ou colorido, papel timbrado ou acetatos e ordena os duplicados automaticamente à medida que os faz. E tudo o que o operador tem de fazer é carregar num botão. Hoje mesmo, dispense cinco minutos do seu tempo. Vá ver – com atenção – o equipamento de reprodução da sua empresa. E depois, telefone para a Rank Xerox. Mostrar-lhe-emos como poupar tempo – e dinheiro. É, hoje em dia, tempo é dinheiro. UTILIZE A DUPLICAÇÃO RANK XEROX.

RANK XEROX ® RANK XEROX e XEROX são marcas registadas da Rank Xerox Limited.

LUÍS DE CARVALHO E OLIVEIRA

DEMOCRACIA SANEAMENTO LEI ELEITORAL

O significado de democracia está a ser hoje em Portugal explorado como nunca o fora.

Há os democratas anteriores ao 25 de Abril. Há os da última hora. Alguns destes, possivelmente sinceros outros falsos, com o propósito de contra-revolução tanto mais ao seu alcance quanto melhor colocados em posição de perfeito torpedeamento dos objectivos políticos, de desvirtuação de princípios, numa palavra, de destruição de qualquer realização democrática. A desfaçatez dos antidemocratas chega ao ponto de invocarem a democracia para nela se introduzirem. Se a democracia é para todos, é para eles também!

Invocam os princípios que combatem e tiram daí o seu proveito.

A História dá-lhes, por sua vez, boas lições para essa prática. Não precisam de ir muito longe. Aqui mesmo, nos mesmos lugares do 25 de Abril, em 1910 tinham aprendido essa táctica muito resultante.

De João Chagas transcrevemos:

«No dia 6 (de Outubro) só não existia em Portugal a monarquia. Os monárquicos estavam todos e estavam tranquilos. Sempre os servidores e partidários da monarquia associaram a ideia republicana à ideia do infortunio pessoal porque sempre atribuiram ao espírito republicano uma intransigência sem limites. Afinal que aconteceu? A uma revolução clemente sucedeu uma República tolerante, moderada, legalista, sem qualquer pensamento de represália ou desagravo, sem pressa em destituir os homens da véspera, sobretudo sem o pensamento de os perseguir.»

«As revoluções suspendem todas as garantias. A República fê-las respeitar. Foi garantido o exercício de todos os direitos. Foi garantido o exercício de todas as liberdades. A República, anunciada e esperada como o dia do juízo, não fez sentir a sua autoridade.»

Chagas continua:

«Donde vêm as ousadias dos vencidos de 5 de Outubro? Vêm de que a revolução os levou a acreditar que nada tinham a recear dela. O optimismo da revolução, foi tão grande que não hesitou em confiar-lhe a sua própria defesa.»

Por este caminho, através de resistência passiva, de boatos, de campanhas de descrédito, tudo pela complacência da República, surgiu o 28 de Maio.

Nos tempos presentes é indispensável que o povo, o seu exército democrata e o seu governo tenham a consciência de que os reacionários não perdoam, não perdoarão, nem aos das esquerdas nem aos do centro, a todos destruindo se acaso o poder lhes voltar às mãos. A unidade de hoje é a primeira garantia contra tal eventualidade, sendo a segunda o integral acordo nas medidas a adoptar para que a impregnação do veneno não venha a conduzir à morte.

Sem dúvida, o povo está muito mais alertado que em 1910 pois a dureza e a duração do fascismo ensinaram muito mais do que tinha ensinado João Franco, mas há sempre quem esqueça. Nunca é demais relembrar que a democracia só pode viver nas mãos dos próprios democratas, não sendo lícito dar aos seus princípios flexibilidade suficiente para nela se alojarem os que contra ela lutaram.

E certo que se pode acreditar na sinceridade de alguns, mas, como princípio e melhor regra defensiva, tenhamos s desconfiança.

Dêem-nos primeiro prova para acreditarmos e essas provas devem ser factos, não promessas, nem palavras.

Alguma coisa já foi feita no sentido de afastar os indesejáveis, mas falta continuar. Regulamentado osaneamento em 25 de Junho e tomada resolução sobre ele pelo Conselho de Ministros, em 29, impõe-se concretizar o que se determina na lei.

Mas há um outro saneamento a considerar. E que o decreto-lei 277/74 tem como campo de aplicação o funcionalismo público, aí compreendidas as autarquias locais, as empresas públicas e as pessoas colectivas do direito público. Por ele qualquer medida de saneamento deverá ser fundamentada, tendo sobretudo em conta o seguinte:

a) comportamento contrário ao espírito da ordem democrática estabelecida revelado já depois do dia 25 de Abril de 1974;

b) factos que comprovadamente revelem a inadaptaçãodo funcionário ao novo regime democrático;

c) características e qualificação do funcionário que o recomendem para funções diversas das anteriormente exercidas.» Esta última medida, como é evidente, quando se proponha apenas a transferência, como forma de sanear os serviços.

Como se vê o saneamento legislado tem como objectivo fundamental evitar que estejam ao serviço do Estado individuos que possam perturbar o seu funcionamento, com o objectivo de desprestigiar ou minorar a obra da democracia.

Outro saneamento, porém, muitíssimo mais sério se torna indispensável: o dos lugares políticos.

Estes por definição têm a responsabilidade da directiva funcional do Estado. E grave tudo quanto no seu âmbito se resolver.

O funcionário é subordinado. O político não o é. Determina ele próprio a orientação a seguir. Como poderá admitir-se que os do antigo regime, na essência antidemocrático, possam ter direito de voto e ser votados?

Chegará a este ponto a elasticidade do conceito de democracia? Vai ela suicidar-se com tal prática? Se não forem afastados dos lugares políticos — como se disse os de maior responsabilidade — os fascistas, de que valeu o saneamento do funcionalismo?

Assistir-se-à ao ilogismo de ver, na Presidência da República no Parlamento e no Ministério, os que não puderam continuar a ser funcionários sequer de uma empresa pública? Vão eles poder interferir na políticademocrática quando lhes teria sido vedado continuar ao serviço do Estado se acaso fossem funcionários públicos?

Relativamente ainda à intervenção como eleitores, irão eles ter o direito de escolher elementos para o parlamento democrático, para a governação, etc?

Continua na pág. 10

MARIA JUDITE DE CARVALHO

UMA MULHER NO GOVERNO

Temos pela primeira vez uma mulher ministro. Não que o facto de uma mulher dirigir total ou parcialmente os destinos de um país tenha obrigatoriamente importância na luta das mulheres pela sua integração, em pé de igualdade, no mundo dos homens. Na luta das mulheres ou na sua não-luta, o que é pior ainda. Muitos exemplos — tantos como isso? — tem havido ao longo da História, em que a mulher por exemplo rainha, rainha mesmo, sem rei, ignorou os problemas das suas irmãs. Não será este, esperamos, o caso da eng.ª Maria de Lurdes Pintassilgo, que como ministro dos Assuntos Sociais, poderá fazer, julgo, um importante trabalho sobre assuntos relacionados com a mulher. Com a mulher que ainda ganha menos porque é mulher, com a mulher de trabalho e sem creches onde deixar os filhos, com a mulher com tantos outros problemas.

Recordo um texto de Virginia Woolf. Escreveu ela: «Um cliente que me precedera (no restaurante) tinha deixado numa cadeira a edição da manhã de um jornal, e, enquanto esperava que me servissem, pus-me a ler distraidamente os títulos e os subtítulos. (...) E então pensei: o mais apressado dos viajantes que visitasse o nosso planeta sem poder perder tempo, e visse este jornal, não podia deixar de ficar convencido, através de tão desordenado testemunho, de que a Inglaterra vive sob um regime patriarcal. Todo o homem provido de razão deve, inevitavelmente, descobrir a predominância do professor. E ele que é proprietário do jornal, seu chefe de redacção e seu secretário de redacção. E ele que é ministro de Negócios Estrangeiros e juíz. E ele que joga cricket, que tem cavalos de corrida e iates. E ele que é director da companhia que paga 2 por cento aos seus accionistas. E ele que condenará ou absolverá o assassino, fará com que ele seja enforcado ou posto em liberdade. À excepção do nevoeiro, parece ser ele a controlar tudo».

Virginia Woolf viveu em Inglaterra na primeira metade deste século. Mas, se pegarmos nos jornais de hoje aqui podemos ver que as coisas não mudaram muito. Por isso um ministro pela primeira vez mulher no nosso país me parece um bom princípio. E estou certa de que a eng.ª Maria de Lurdes Pintassilgo vai atentar nos graves problemas das mulheres trabalhadoras.

Exclusivo «Le Monde»/«DL» **PIERRE-MARIE DOUTRELANT**

O verão cor-de-rosa de Lisboa

LISBOA — Como descrever dum traço a situação social em Portugal? Haverá que falar de Maio avassalador, de fervor revolucionário, de panela de pressão deixando escapar o vapor por todos os lados? É certo que basta andar cinco minutos pelas ruas de Lisboa para depararmos com o seguinte cartaz: «Estamos em greve». Mas estas palavras, estas imagens são enganadoras: nenhuma febre (ou bem pouca), nenhuma fúria, nehuma loucura autodestruidora no andamento dos conflitos. Os trabalhadores portugueses consomem a revolução com a placidez resoluta dos «gourmets» a contas com uma caldeirada: espinha após espinha, sector após sector, metodicamente, impiedosamente, exigindo de um patronato, de súbito orfão, reparação total para quase meio século de fascismo e de opressão dos trabalhadores.

Negociações e greves encadeiam-se como uma montagem de dispositivos, muito diferentes uns dos outros e todos interessantes. Para que se tenha umaideia clara da fluidez da situação, citemos uma meia dúzia de exemplos:

LISBOA, 12 de JUNHO: a administração de «Martins e Rebelo», primeira sociedade portuguesa de indústria de lacticínios, cessa o trabalho. A direcção da empresa, que aumentou substancialmente os salários dos operários recusa-se a fazer o mesmo aos empregados administrativos. Greve categorial banal, dir-se-á. Não senhor: as tranquilas senhoras epregadas nos serviços, procedem, durante três dias, à venda selvagem de stocks de... manteiga e quaijo. O produto da operação é depositado no banco. A polícia bloqueia a conta. Mas, tomando consciência da firmeza dos grevistas, a direcção cede.

LISBOA (subúrbios), 23 DE JUNHO. Acordo na Timex, após um conflito de mês e meio é uns trinta dias de greve. Muita gente se envolveu no caso: a direcção da sociedade, bem entendido — dois escoceses que só queriam negociar em inglês; os dois mil assalariados, todos jovens — ainda se entra aos catorze anos na indústria — representados por uma comissão de trinta e um membros, eleita após o 25 de Abril; o Partido Comunista e a Intersindical, que começaram por ver este movimento com maus olhos e que depois o condenaram, dizendo-o «mal conduzido e de inspirações esquerdistas»; o Ministério do Trabalho, cuja mediação foi vã, e, finalmente, a comissão de Coordenação Política do Movimento das Forças Armadas, que interveio quando os grevistas ameaçaram passar a vender relógios. E foi o negociador militar que conseguiu finalmente, impor um compromisso à direcção.

OS «CAMISOLAS AMARELAS»

Que vitória, no entanto, para os grevistas! Obtiveram o aumento (de 2400 para 4500 escudos) dos salários mais baixos, o 13.º mês, quatro semanas de férias pagas (em vez das três anteriores), com duplo pagamento, a supressão do trabalhoà peça, o reexame dos mil e quinhentos despedimentos pronunciados nos últimos quatro anos, o direito de se pronunciarem sobre os despedimentos futuros, o reconhecimento das faltas (pagas) por doença. E... o saneamento, isto é, a expulsão, sob reserva da aprovação de uma comissão de inquérito, de seis responsáveis da fábrica tachados de fascismo: o chefe de pessoal, o director de produção, três assistentes de produção, a responsável da cantina.

CASEBRES (100 quilómetros a Sul de Lisboa), 28 DE JUNHO. Uma aldeia de mil e cem pessoas, nem água, nem igreja, nem cemitério. Um alinhamento de casinhas caiadas de fresco no meio de uma imensidade de sobreiros. Os camaradas do Partido Comunista, vindos de Setúbal, organizaram uma reunião. Até as mulheres compareceram nessa noite.

Numa sala onde figuram à mistura o retrato do general Spínola e o dos «grandes ídolos do futebol português», os «camaradas» dizem em substância: vocês podem ser contra o PCP mas reconheçam que foi ele o único partido que na clandestinidade, lutou sem desfalecimento contra o fascismo. Aconselham também a ocupar a Casa do Povo, que sob Caetano, servia de dispensário, e a instalarem ali a comissão pró-sindical dos trabalhadores agrícolas.

Após a reunião, os «camaradas» recolherão as assinaturas de trezentos simpatizantes. Porque também no campo a revolução está em marcha sob o aguilhão do PCP. A vinte quilómetros de Casebres, em Palma, num dos três maiores domínios agrícolas do País — 16 mil hectares, quatrocentos trabalhadores protegidos das «tentações» por uma milícia armada — já por duas vezes, depois do 25 de Abril, o patrão teve de se explicar perante a assembleia do pessoal. De lápis na mão, escutou-lhes a reivindicações, logo ali aceites: aumento de 30 por cento dos salários generalização do 13.º mês, semana de cinco dias, uma quinzena de férias pagas, etc. Os operários agrícolas franceses ainda lá não chegaram...

LISBOA, 30 DE JUNHO. Porta fechada no «snack-bar» Galeto da Avenida da República. Os cento e quarenta empregados recusam o despedimento de três colegas, que o administrador havia acusado de «revolucionários».

LISBOA, 1 DE JULHO. «We are on strike». Todas as agências de viagens estão encerradas. O pessoal pede um aumento de 1500$00 sobre os salários de 1972, uma participação de 10 por cento nos lucros e a justificação de todos os despedimentos, precisamente numa altura em que o patronato «preocupado» com a recessão do turismo ameaça reduzir o pessoal em 40 por cento. Desta vez o conflito é dirigido por uma equipa sindical anterior já ao 25 de Abril, mas que conseguira ladear a legislação fascista. Até ao último instante, as direcções de sociedade consideravam a greve impossível. Seria, diziam, uma «primeira mundial» para as agências de viagens. Réplica dos empregados: chegam todos de camisolas amarelas, a «cor dos vencedores da Volta».

Assim é, dois meses depois da revolução de Abril, a vida social em Portugal: luta, exigência, imaginação. E um rosário de penitência que o patronato desfia, dia após dia. Tanto mais que acaba sempre por ceder: nos primeiros tempos, por estar tomado de um medo formidável (certos directores foram encontrados debaixo das secretárias); hoje, porque a Junta Militar mantém o equilíbrio de forças do lado dos trabalhadores, dentro de um limite cada vez mais estreito é verdade: a economia obriga.

Mas como se há-de introduzir uma certa ordem? Logo a seguir ao 25 de Abril, a organização corporativa foi varrida; a palavra foi dada à base: nada de patronato, nada de sindicatos. Contudo do lado operário nasceu um núcleo: a Intersindical, organização semiclandestina, surgida em 1970 da união de uns vinte sindicatos sobretudo dos empregados dos serviços — que, ao fim de mil riscos e habilidades, acabaram por escapar à golilha fascista. Reconhecida de facto pelo Governo, acantonada desde 27 de Abril nas instalações da FNAT, tenta controlar o progresso do movimento operário e as suas lutas. Primeiro objectivo: constituir, daqui ao Outono, uma força sindical unitária, «Portugal unido jamais será vencido». Pelo contrário, os fascismo, para melhor reinar, estimulara a pulverização.

«Já não estamos na hora das greves, salvo em situações extremas» afirma um dos chefes de fila da organização. Atitude, que suscita a franca hostilidade das organizações esquerdistas para com a Intersindical. Para essas organizações, o sindicalismo está (ou vai ficando progressivamente) sobta tutela do comunismo. Como prova disso, apontam o facto de

Continua na pág. 10

GERAL

COMUNICADO

VILAMOURA SUPERA CRISE DE TURISMO

- **A «Orion» adquire 18 mil contos de postos de amarração e programa um novo tipo de férias**
- **Para a marina de Vilamoura o prémio «Nastro Internazionale del Mare-Nastro Eleganza Mare 74»**
- **Os primeiros iates chegam à Marina**

O ano de 74 não parece muito fadado para grandes êxitos no sector do Turismo. Segundo elementos vindos a público, verifica-se por toda a parte uma quebra acentuada nas correntes turísticas que habitualmente nos visitam, lançando o pânico entre todos quantos, de algum modo, estão ligados ao sector.

Uma indústria que significa investimentos da ordem de muitos milhões de contos que dá emprego a dezenas de milhares de portugueses e cujo volume de divisas entradas no País supera só por si, as receitas das principais exportações portuguesas (vinho, cortiça, pastas químicas de madeira e têxteis) contribuindo decisivamente para o equilíbrio da nossa balança de pagamentos, não pode ser deixada ao abandono pelas entidades responsáveis nem ao capricho de um destino de momento adverso. Exige-se serenidade e confiança. Serenidade por parte dos responsáveis, a quem se pede coerência, clareza e decisão na definição da política de turismo que mais interessa ao País. Confiança, por parte dos empresários de cuja coesão, conjugação de esforços e espírito de sacrifício depende em grande parte o rápido debelar da crise.

VILAMOURA PODE SER O EXEMPLO

Situa-se no Algarve um dos maiores e mais completos empreendimentos turísticos da Europa — Vilamoura. Ao longo 1600 ha uma equipa de arquitectos, urbanistas, paisagistas e economistas de várias nacionalidades fez nascer um empreendimento turístico que alia à sua grandeza um elevado nível de concepção.

Tudo foi previsto: Alojamento de tódos os tipos — desde o simples apartamento, à moradia, ao hotel de luxo (Sheraton, Holliday Inn, Saviotti); todos os desportos — desde o golf ao ténis, ao hipismo...; centros comerciais, recreativos e culturais, boutiques, lojas de artesanato, casino... e até uma Marina — o primeiro porto de recreio a ser construído em Portugal — e que dentro em breve poderá receber 507 barcos de recreio dos 1000 previstos para o fim da primeira fase.

A crise que atravessamos respondeu a Empresa com uma confiança total no destino turístico do País, não afrouxando a sua promoção nem abrandando o volume de realizações previsto.

Talvez, por isso, os magníficos «bungalows» e o Motel Vilamoura tenham registado até 30 de Junho passado mais 1994 dormidas que em igual período do ano anterior.

PARA A MARINA DE VILAMOURA O PRÉMIO «NASTRO INTERNAZIONALE DEL MARE — NASTRO ELEGANZA MARE 74»

Este prémio foi criado em 1970 pela Sociedade Italiana de Relações Públicas, com o patrocínio do Ministério da Marinha Mercantil Italiana, e destina-se a galardoar anualmente as Empresas ligadas ao mar (turismo, indústrias, serviços e infra-estruturas) que mais se tenham distinguido no seu contributo para a evolução da náutica e na defesa do meio ambiente marítimo.

Um júri de 15 membros composto de jornalistas das principais revistas náuticas italianas, um designer, dois desportistas náuticos (vela e motonáutica) um arquitecto, e representantes do Círculo Náutico, do Sector Turístico e da Sociedade de Relações Públicas Italianas, apreciou a actividade das diversas entidades atendendo fundamentalmente à qualidade dos serviços prestados e à funcionalidade e elegância dos projectos apresentados.

A distribuição do premio realizou-se em Nápoles, no Castelo dei Maschio Angioino, em cerimónia pública a que presidiu o Ministro da Marinha Mercante Italiana e onde a Empresa se fez representar pelo seu Director de Relações Públicas.

É ENORME O INTERESSE PELA MARINA DE VILAMOURA

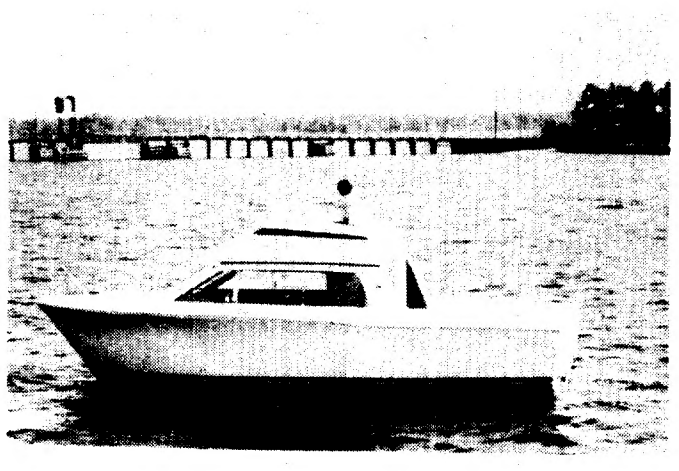
O interesse pela Marina dentro e fora do País tem superado as previsões mais optimistas

A situação da Marina — praticamente entre o Atlântico e o Mediterrâneo — permite-lhe ser o elo de ligação entre a zona mediterrânica — zona náutica por excelência — e o Norte da Europa e a América. Anualmente cruzam esta zona mais de 30 mil barcos de recre o que encontrarão na Marina de Vilamoura todo o apoio — desde o mais moderno equipamento até aos serviços da mais alta qualidade.

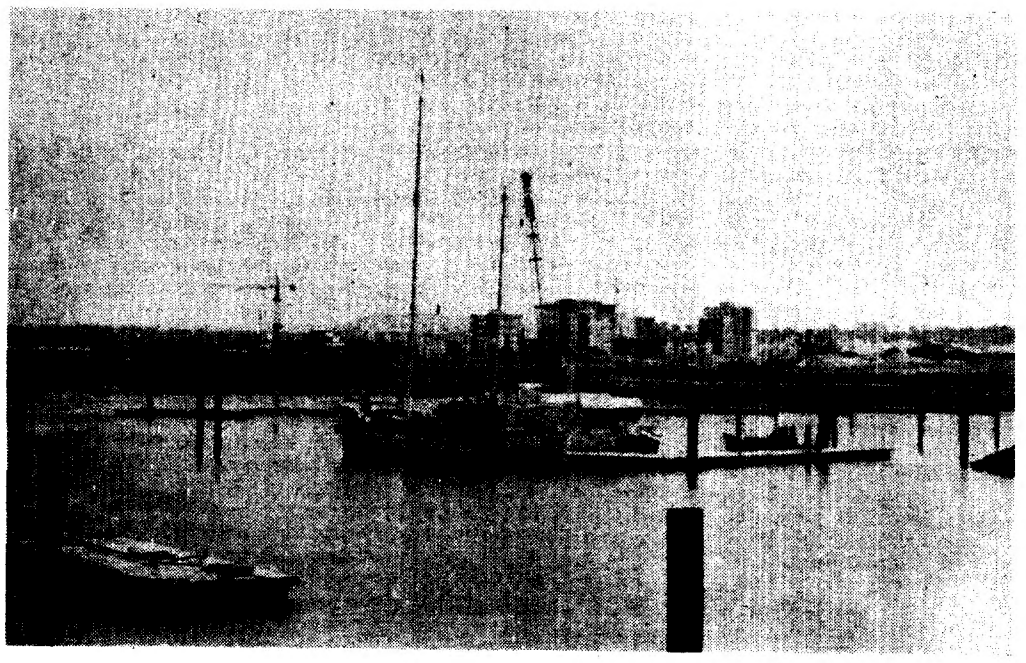
Para isso a Marina está equipada com um estaleiro para grandes parações, plano inclinado, grua de pórtico grade de maré, cais acostável, e toda uma gama de serviços (técnicos, marítimos, comunicações, anti-incêndio, antipoluição, etc.) que a colocam entre as mais modernas e mais bem apetr chadas da Europa.

Os próprios cais flutuantes — com estruturas em «duralinox», pavimentos em «teca africana» e flutuadores em fib e vidro cheios a poliuretano, — estão equipados com tomadas de água, electricidade, televisão e telefone.

E a sua situação e alta qualidade de apetrechamento que explicam o êxito da Marina — em meia dúzia de meses foram vendidos 258 postos de amarração dos 507 que constituem a sua capacidade neste momento.



O «PACEMAKER 32» que a Orion vai construir em Portugal.



Iates chegam a Vilamoura... Na gravura, o «Sancta Lucia» do conde de Barcelona e o «Maite» do Marquês de Cáceres (Domecque).

UM CONCURSO INTERNACIONAL DE ARQUITECTURA À ESCALA MUNDIAL

A zona envolvente da Marina foi objecto de um concurso Internacional de Arquitectura à escala mundial. Foram apresentados 21 projectos, vindos de todos os cantos do Mundo, e representativos das mais avançadas concepções urbanísticas.

Pode dizer-se qu da ou a ao promover tal concurso, contribuiu decisivamente para o lançamento de novas concepções urbano-turísticas.

A zona env lvente compreende o «Centro Tivoli», zonas públicas inteiramente vedadas ao trânsito, áreas residenciais, centros comerciais, recreativos e culturais, formando um conjunto urbano deliberadamente concentrado de modo a criar à volta do porto de recreio uma zona de animação e poder corresponder a todas as soliçitações de um turismo exigente.

Aqui ficarão situados magníficos hotéis, «Pubs», restaurantes, boites, teatros, cinemas, boutiques... e um enorme parque natural de 15 ha que compreenderá também a zona arqueológica de Vilamoura onde as escavações continuam a revelar documentos importantíssimos para o estudo das diversas civilizações que por aqui passaram.

A «Construções Navais Orion, SARL» acaba de adquirir 18 mil contos de postos de amarração na Marina de Vilamoura.

PORTUGAL VAI EXPORTAR BARCOS DE RECREIO?

Inexplicavelmente, Portugal, um país voltado para o mar, não cuidou do desenvolvimento do desporto náutico nem das infra-estruturas que lhe servem de base.

Um recente e rápido estudo de mercado em Portugal revelou que há o maior interesse pelo desporto náutico e que é exactamente a falta de infra-estruturas náuticas que desencorajam a prática de tão saudável desporto.

A magnífica situação de Portugal, o aparecimento da Marina de Vilamoura, a decisão de apetrechar o País com outros portos de recreio e o crescente interesse pelo desporto náutico são, por assim dizer, os grandes responsáveis pelo aparecimento da «Construções Navais Orion, S.A.R.L.» empresa que se destina a servir o turismo náutico.

Esta Empresa, cuja criação se deve à iniciativae dinamismo do sr. Fritz Scharanberg há muito radicado em Portugal, pretende construirno nosso País barcos de recreio à escala mundial, a preços inferiores à metade do seu custo actual.

A «Orion» já montou em Carregado do Ribatejo uma fábrica e já especializou nos Estados Unidos dezenas de operários portugueses a fim de poder iniciar a construção de barcos no próximo mês de Agosto.

Esta Empresa está associada a um dos maiores fabricantes mundiais de barcos de recreio — a «PACEMAKER CORPORATION» que por sua vez, faz parte do poderoso grupo americano «FUQUA INDUSTRIES».

Os seus objectivos são não apenas o mercado português, mas também a Europa, o Norte de Africa e o Médio Oriente, onde espera colocar os barcos a preços verdadeiramente competitivos.

UM NOVO ESTILO DE FÉRIAS — O BARCO APARTAMENTO

A preços acessíveis, os portugueses vão ter à sua disposição a partir da próxima Primavera, um novo estilo de férias — o barco apartamento.

O primeiro modelo que a «Orion» vai montar é o «PACEMAKER 32», com 10 metros de comprimento, 2 quartos separados, uma cabine de proa com área de 10 m2 (4,3x2,3) uma cabine central com 5 m2 e um salão à ré com cerca de 8 m2 também convertível em quarto de casal.

Será equipado com quarto de banho (água quente e fria e cozinha com frigorífico e outro equipamento, ocupando uma área de 3 m2.

Terá ainda uma área descoberta de 4,50 m2 e uma plataforma para mergulho com cerca de 4 m2.

Dentro do mesmo estilo — mas mais aperfeiçoado — a «Orion» prepara também a apresentação de mais dois modelos — o «PACEMAKER 40», com cerca de 13 metros e o «PACEMAKER 62» com 20 metros.

A ideia básica é esta: oferecer férias em barcos de recreio proporcionando assim um contacto directo e permanente com o mar num autêntico apartamento de luxo.

Por outro lado, está prevista realização de excursões com grupos máximos de 10 embarcações conduzidas por profissionais e dirigidas a Lisboa, Cascais, Sevilha, Gibraltar, Marbelha, Tânger e todos os locais pitorescos da Costa Algarvia.

A GRANDE «BASE» DESTA MARINA DE RECREIO SERÁ VILAMOURA

Para realizar todo este vasto programa a «Orion» acaba de comprar 18.000 contos de postos de amarração, na Marina de Vilamoura mantendo já de reserva vários outros.

Vilamoura será assim a «base» onde estacionará e donde partirá toda esta enorme frota de recreio que será constituída pelos «PACEMAKER 32» e mais tarde pelos «PACEMAKER 40» e «62».

O contacto agora celebrado revela a cofiança que o investidor estrangeiro deposita no turismo português e no empreendimento turístico de Vilamoura.

OS PRIMEIROS IATES CHEGAM A VILAMOURA

Embora ainda ão aberta ao público — ultimam-se a colocação de vários cais, prosseguem algumas obras de dragagem e continua a construção de várias instalações — a Marina de Vilamoura já recebeu os primeiros iates.

Foi certa emoção que na semana passada o cair da tarde testemunhou a entrada de três iates nas águas da Marina.

O primeiro foi exactamente o «Orion» do Fritz Scharenberg; o segundo o «MAITE» um belo barco a motor de 28 metros do Marquês de Cáceres (Domecque) logo seguido do lindo veleiro de 20 metros «SACNTA LUCIA» do Conde de Barcelona.

Após tantos anos de indesculpável apatia, Portugal ingressa definitivamente na alta roda do turismo náutico. A Marina de Vilamoura marca uma nova era na história da náutica de recreio em Portugal.

TV ESPECTÁCULOS

O VER A LISTA!

Canal da Crica

Por MARIO CASTRIM

Os professores vão às urnas. É a lista *A* e a lista *B*. As listas *A* e *B* estiveram ali à nossa frente a conversar amavelmente com o Carlos Cruz.

Não pode, por um simples programa, ficar o telespectador comum dentro das razões profundas das divergências. Mas pela simples amostragem, e dentro de um esquema que se enquadra no bom-senso e na experiência quotidiana, pareceu evidente que a lista *A* actua de acordo com as armas imediatas e a isso chama, justamente, *realismo*, enquanto a lista *B* joga com *slogans* históricos a longo prazo, pelo que se podem tornar altamente desmobilizadores. Digamos que os elementos da lista *A* se aproveitaram com mais inteligência, pelo processo da simplificação dos seus esquemas, da linguagem televisual.

Não sei o que os profissionais do ensino entenderão pelo «*Poder as escolas*» da lista *A*; como trabalhadores entenderão melhor a linguagem da lista *A* quando esta se refere à necessidade de mobilização em torno de problemas concretos. A reforma das estruturas, em que a lista *B* põe a tónica, perde força evidente perante o saneamento pessoal pedido pela lista *A*.

De facto, o saneamento pessoal é indispensável para a modificação ou (se não quisermos ser tão ambiciosos) da melhoria das estruturas. De nada vale sonhar com *outras* estruturas e com as *mesmas* pessoas: estas tudo farão para bloquear as tentativas de mudança.

Por outro lado, entende-se mal o que significa o *poder às escolas* num País, como o nosso, onde as escolas conheceram tão graves índices de fascização ou despolitização. Procurar levar à prática esta palavra de ordem seria correr o perigo de cair no caos. Só um sindicato único, forte pelo número e pela qualidade, capaz de orientar e de responsabilizar, pode resolver os graves problemas dos profissionais do ensino.

O tempo não corre propício à agitação. Chegou o tempo de organizar. Desafiar a aventura pode ser romantismo. Mas não é com romantismo que se faz política.

COM A CARECA À MOSTRA

Antes da apresentação da «Cantora Careca» vieram escritores e artistas depor sobre a oportunidade da exibição. José Gil considerou a exibição inoportuna, agora. Estamos, disse, numa fase em que a politização das grandes massas é tarefa prioritária. Levar as pessoas a repensar o País, eis o trabalho de hoje, o trabalho imediato. Tinha razão.

Manuel Alberto Valente veio fazer o processo da «Cantora Careca»: uma fase na história da degradação da consciência humana no seio de uma classe. Viagem ao reino da alienação. A exibição pode ter interesse se a enquadrarmos nos problemas da época (ausência de missão da classe dominante, a guerra-fria, o desespero, o beco sem saída da mesma classe) e numa visão histórica. Tinha razão.

Mário Jacques diz-nos que óptimo, óptimo, a peça não será para hoje. Hoje, outro teatro seria necessário. Simplesmente, no contexto do teatro português trata-se de uma peça ainda importante como expressão de combate a um certo gosto de naturalismo reinante. Não se pode esquecer a sua função cultural. Com razão.

Costa Ferreira, finalmente, aponta para a importância de uma peça que a leva a permanecer no cartaz durante 14 anos: a burguesia acorre a ver o teatro que mostra como a burguesia tritura as pessoas. Há que ver, portanto, «*a cantora careca*» como uma forma de meditação sobre a desumanização de uma classe. Nada custa dar-lhe razão.

Também havia um jovem casal de estudantes de Medicina que desconheciam totalmente a peça e isso, era evidente, em nada os perturbava. Com muita razão, diga-se de passagem.

De modo que «*a cantora careca*» realizada há um ano só agora pode ser transmitida. Aqui está como os tempos mudam: a «cantora», antigamente, porque denunciava o palrar pelo palrar, o palavreado sem nexo, os discursos de tantos cantores (carecas e outros) era considerada perigosa; hoje, porque recua diante das palavras necessárias e urgentes, é considerada inútil.

Demos, pois, um grande passo. Mas inútil, disso não pode acusar-se esta «careca». Há por aí, por essas paredes e por essas assembleias magnas (pouco mais ou menos magnas, ou mesmo nada magnas) muito palavreado slongueiro, muita filosofite «revolucionária» em resumo: basta carequite aguda. Os «cantores» esfalfam-se no poleiro enquanto a realidade se vai encarregando de lhes pôr a careca à mostra.

Claro que sim, outras peças. Sem solidão, antes com solidariedade, como quer José Gil. Dramaturgos do meu país, onde estão vocês que não vêm dramaturgir? Antigamente, a Televisão não transmitia. Era uma razão. Agora, a Televisão e o povo português estão à espera. Enquanto espera, carequeca-se uma, e chateia-se o outro.

E todos têm razão. Incluindo o povo que se está nas tintas para as cantoras da alienação careca.

COMUNICADO

Apelo à população de Lisboa

. Hoje dia 19, pelas 18,30 horas, uma delegação deste Movimento fará entrega ao Núncio Apostólico de uma petição dirigida a Sua Santidade o Papa, cujo texto será oportunamente divulgado e no qual se solicita que a Santa Sé tome a iniciativa, até para maior glória da Igreja Católica, de rever a Concordata celebrada entre a República Portuguesa e a Santa Sé na cidade do Vaticano em 7 de Maio de 1940 no sentido de ser derrogado o Artigo XXIV dessetratado que impede a dissolução por divórcio dos casamentos católicos celebrados desde 1 de Agosto de 1940.

Porque o Programa do Governo Provisório (Decreto-Lei N.º 203/74) afirma o respeito pelos compromissos decorrentes dos tratados em vigor **pedimos à Santa Sé que tome a iniciativa de rever a Concordata,** por força da qual centenas de milhar de cidadãos portugueses se encontram impossibilitados de refazer legalmente a sua vida conjugal e mais de um milhão de pessoas tem aposto na fronte o estigma infamante de filhos ilegítimos.

A guerra colonial, a emigração e a miséria em que nos lançou o regime deposto em 25 de Abril concorreram para a dissolução da família e, face a esta situação, é intolerável que se mantenha uma lei que condena a **prisão perpétua** quem casou pela Igreja e viu irremediàvelmente desfeito o seu matrimónio. Lei obsoleta, injusta e descriminatória na medida em que existe o divórcio para quem casou civilmente e para os que casaram, mesmo catolicamente, mas antes de 1940! **A lei deve ser igual para todos!**

. Aqueles que, embora não directamenteinteressados nesta questão, sintam a justiça da causa que defendemos: àqueles que sofrem as consequências desta terrível situação: àqueles que compreendem que a nossa luta se projecta na senda da Liberdade, daqui lançamos o apelo para que estejam a nosso lado **hoje em frente da Nunciatura Apostólica, na Avenida Luis Bivar,** (a S. Sebastião), **pelas 18,30 horas.**

Não é uma manifestação! É uma presença!

Pela Comissão Central do M. N. P. D.

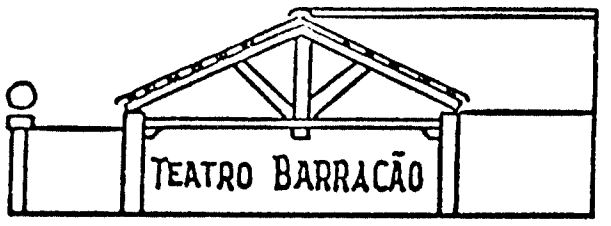
a) Afonso Baptista de Carvalho
Maria Guilhermina Alarcão
Leão Franco

TEATRO MONUMENTAL

PRECISA DE:

Discípulas, modelos, bailarinas, bailarinos, cantores, artistas de music-hall e raparigas de cor, para um espectáculo a estrear brevemente neste teatro. Comparecerem no próximo sábado dia 20 das 15 às 19 e das 19 às 22 horas.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Maria José Figueiredo. Av. José Frederico Ulrich, Bloco B, lote 2 CACILHAS



NOVO TEATRO
ESTREIA 6.ª-FEIRA, 19
às 21,45 h.

«OS PUTOS» DE ALTINO M. DO TOJAL

RUA DE S. BERNARDO, 60 - TELEFONE 677904 — LISBOA

Bilhetes - Preço Único: 25$00

(Espectáculo não recomendável a menores de 18 anos)

ESTE TEATRO ESTEVE IMPEDIDO DE ABRIR AO PÚBLICO PELO GOVERNO FASCISTA

O Filme dos 8 Oscares incluindo o de O Melhor Filme

AUDREY HEPBURN · REX HARRISON STANLEY HOLLOWAY WILFRID HYDE-WHITE

BASEADO NA PEÇA "MY FAIR LADY" ALAN JAY LERNER · FREDERICK LOEWE

Argumento ALAN JAY LERNER · Produção JACK L WARNER · Realização GEORGE CUKOR

TECHNICOLOR® · SUPER PANAVISION® 70 ·

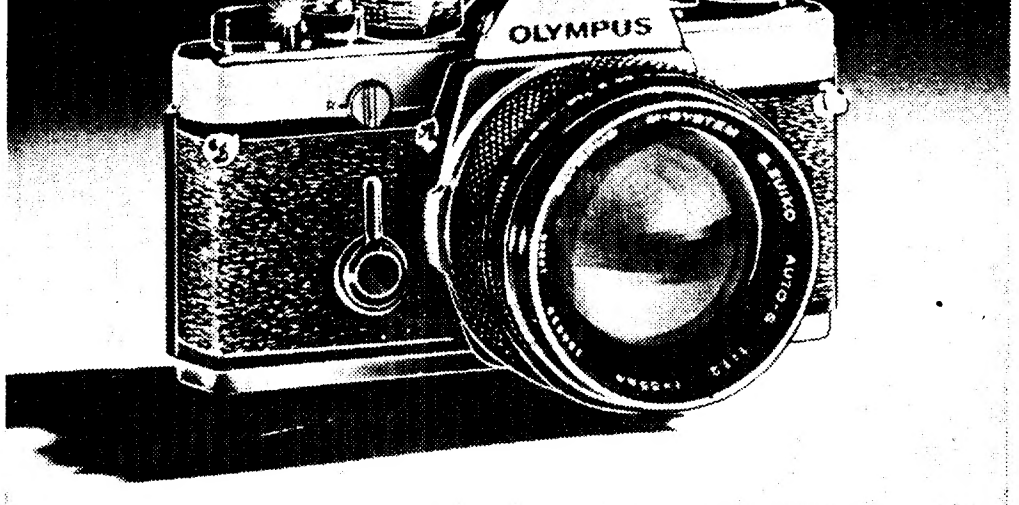
M/ 10 anos

em excl. RIVUS

3.ª SEMANA DE ÊXITO TOTAL

ECRAN GIGANTE
MONUMENTAL

Em complemento no Monumental: o documentário a cores «VIDA E OBRA DE FERREIRA DE CASTRO», real. de Faria de Almeida e prod. de Telecine Moro.



Com a OM·1, você tem a mais pequena, a mais leve e também a mais versátil câmara reflex da actualidade.
OM·1, é resultado de cinco anos de estudo... uma máquina fotográfica, elegante e de fácil manejo. OM·1 uma óptica excepcional; uma câmara de sonho...

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO

sonipol · LISBOA · PORTO · FARO · DEPARTAMENTO FOTO-CINE · R. António Enes, 9-C

ESPECTÁCULOS

UMA «MAXI» MINI-REVISTA
NUA e CRUA!
TEATRO
LAURA ALVES
NA RUA DA PALMA
Telefone 864756
Interdito a menores de 18 anos
HOJE: 2 SESSÕES
20.45 e 23 horas
Domingos «matinées» 16 h.
Poema Carlos Leo, música de Manuel da Maia, Pedro Osório e Hilário Sanches
À PAI ADÃO
FERNANDA BAPTISTA
Vítor Rosado, Maria H. Silva, Rosita Afonso e Manuel Vargas
«BALLET» INGLÊS
THE RAINBOW SELECTION
Atracção internacional
SÉRGIO e MADI
Fátima Castelar e João Callaty
os modelos Tina / Helena Sandra / Cecília
Direcção musical Hilário Sanches
PRODUÇÕES ARTISTAS UNIDOS
Direcção coreográfica de Mário Santiago
2.ª FEIRAS: DESCANSO

CURSOS
DE FÉRIAS
● Mecanografia
Perfuração/Verificação
Sistemas: IBM e UNIVAC
máq. 029-059-129-1701-1710
Início dos cursos: 24 de Julho
Informações e matrículas no:
Externato Continental
Telef. 36 42 72
Rua do Arsenal, 100 - 1.º

MILFONTES
Vendo 2 terrenos e 1 casa. Tel. 664898 depois 21 h.

CARRO ROUBADO
Austin Mini Clubman, azul escuro NR-37-92. Favor avisar polícia ou tel. Porto 69 37 43 ou Lisboa 2 47 36 62

À CONSTRUÇÃO CIVIL
menos empate de capital mais rapidez
Estruturas metálicas
únicos com PATENTE no País s/ limites de alturas, mais fácil aumento de andares
Executamos cálculos
IVO DIAS e DIAS, L.da
Rua de Campolide, 14
LISBOA - 2 — Tel. 683782

O «DIARIO DE LISBOA» é vendido por António Pinheiro Amara Café Restaurante — SAGRES

CRÍTICA DE TEATRO — CARLOS PORTO

Grémio Literário: elementos para autocrítica

«LE NOIR TE VA SI BIEN», de Jean Marsan, adaptação de uma obra de O'Hara. Encenação: Jean Le Poulain. Cenário e figurinos: Pierre Clayett. Intérpretes: Annick Le Golff, Francis Joffo, Lucie Dolene, Jean-Simon Prevost, Jean Le Poulain, Catherine Sàmie, Annick Roux, Claude Lefebvre. Gala Karsenty-Herbert. Grémio Literário. Teatro São Luís (12/7/74).

Uff! Acabou-se. Pelo menos este ano não há mais. Para terminar, o Grémio Literário apresentou um espectáculo que revelou alguns aspectos menos desinteressantes do que o costume. Baseada numa história de John O'Hara, a peça de Jan Marsan possui uma tonalidade de «absurdo» que, aliás, a aproxima mais do burlesco cinematográfico do que de Ionesco. Trata-se da história de um casal composto por dois criminosos: cada um deles liquidou os seus respectivos cônjuges (meia dúzia, mais ou menos). Trata-se agora de saber quem conseguirá liquidar quem. A mulher mandará o marido desta para melhor? ou será o marido quem tirará o pio à mulher? Afinal, vem a descobrir-se que havia um terceiro criminoso. Esta anedota permite a criação de situações que seriam altamente cómicas se por acaso a encenação tivesse o ritmo que não tem; se o texto ultrapassasse o nível banalíssimo que o marca; se os intérpretes tivessem uma maior capacidade de «non-sense». Assim, torna-se frouxo, incolor, o que devia ser vivo, percuciente.

A ideia que estes espectáculos franceses me dão é de que vêm de qualquer cidade da província (sem ofensa para a província francesa), mal preparados, deficientemente realizados, desprofissionalizados. Cá para a gente qualquer coisa serve, não é?

Pensámos que chegou a altura do Grémio Literário rever a organização deste Ciclo de Teatro Francês. Não nos parece admissível prosseguir nos mesmos moldes uma iniciativa que se destina a lisonjear o mau gosto, a incultura, o descomprometimento de alguns centos de pessoas cujo nível cultural aparentemente não supera o daqueles que se apaixonam pelos folhetins radiofónicos, como o «Simplesmente Maria» embora os frequentadores do São Luís critiquem, asperamente, não duvido, aqueles que escutam os referidos folhetins). Estou certo de que com um pouco de boa-vontade dos organizadores, proporcionando a esses espectadores habituais textos que os elucidem, seria possível dar-lhes um outro tipo de teatro, mais exigente sob o ponto de vista propriamente teatral e propriamente político. (1) E como há também aqueles espectadores que vão ao Ciclo apenas para ouvir falar francês, para esses tanto faz que os espectáculos sejam bons ou maus (demos-lhes pois bons espectáculos).

É claro que haveria ainda uma outra solução: acabar pura e simplesmente com o Ciclo de Teatro Francês que implica a saída de divisas do país. É uma hipótese...

No caso, no entanto, do Grémio Literário pretender continuar com a iniciativa, e no caso de pretender alterar os critérios da escolha dos espectáculos, e ainda no caso muito provável e natural de não se sentir autorizado a estabelecer uma selecção mais de acordo com as exigências de um teatro à altura do novo tempo português, sugerimos-lhe que se dirija à Associação Portuguesa de Crítica (em formação).

(1) É claro que houve o Brecht. Fica registado...

A produção, impressão, administração e exportação das quatro principais empresas impressoras de discos da Áustria foram, há alguns anos, centralizadas numa organização com o nome de Phonodisc. Este complexo de empresas, «marketing» e serviços, impôs-se com enorme êxito, de modo que a Phonodisc, agora, não só pode cumprir os seus deveres como aceitar trabalhos para qualquer parte do mundo. O seu moderno equipamento de impressão garante, segundo os especialistas, a melhor qualidade possível.

OS GRANDES ROMANCES DE FICÇÃO CIENTÍFICA
COLECÇÃO ARGONAUTA
actualíssimo...
O proletariado contra a burocracia
A MÁQUINA DE GOVERNAR
Philip K. Dick 20$00
À VENDA NAS LIVRARIAS
Pedidos contra reembolso
LIVROS DO BRASIL
Rua dos Caetanos, 22 ✱ LISBOA

KOL
MÓVEIS
Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 87-89
LISBOA
Avenida Boavista, 1802 a 1812 — PORTO

LONDRES
TODAS AS SEGUNDAS-FEIRAS, DE ABRIL A OUTUBRO
UMA SEMANA DESDE 2.850$00
TELS. 58722 58785 58791 58874 58875-LISBOA

COPILAZ
COMÉRCIO DE REPRESENTAÇÕES LDA
Scotchtint®
PRODUTO DE CONTROLO SOLAR PARA APLICAÇÃO EM VIDROS
● CONTROLA O CALOR
● EVITA O EXCESSO DE LUMINOSIDADE
● EVITA A DESCOLORAÇÃO DOS OBJECTOS
● MELHORA O ASPECTO EXTERIOR DOS EDIFÍCIOS
UM PRODUTO 3M
Tel. 61 36 83
Av. Ilha da Madeira, 32-A (L3)

Banquetes para 15 a 799 pessoas?
As salas modernas e funcionais do Hotel Altis estão ao seu dispor para banquetes de 15 a 800 pessoas. E também, para cocktails, congressos e reuniões.
No Restaurante Girassol, tem o ambiente ideal para almoçar e jantar com os seus amigos, ou para festejar um casamento.
Parque de estacionamento privativo.
HOTEL ALTIS
Rua Castilho 11 Telefs. 56007/8/9/2491 Lisboa 1

M/ 6 anos
TOIROS NA NAZARÉ
DOMINGO, 21 DE JULHO ÀS 18 HORAS
EXTRAORDINÁRIA NOVILHADA
SERÃO LIDADOS 6 BRAVOS NOVILHOS DA HERDADE DE BARREIROS
Cavaleiros
A. BRITO PAIS — M. JORGE DE OLIVEIRA
BRITO LIMPO — CARLOS PALHA
Espadas
LUÍS PEIXINHO e ANTÓNIO MANUEL
Forcados Amadores do Futuro de Santarém

M/ 6 anos
TOIROS EM SETÚBAL
DOMINGO, 21 DE JULHO ÀS 18 HORAS
IMPONENTE CORRIDA DE TOIROS À PORTUGUESA
SERÃO LIDADOS 7 ARROBADOS TOIROS DO SR. JOSÉ ASSIS PALHA
Cavaleiros:
Manuel Conde—José M. Baptista—Luís Miguel da Veiga e o amador José Varela Crujo
2 Grupos de Forcados Amadores da Tertúlia Montijo e Amadores de Alcochete

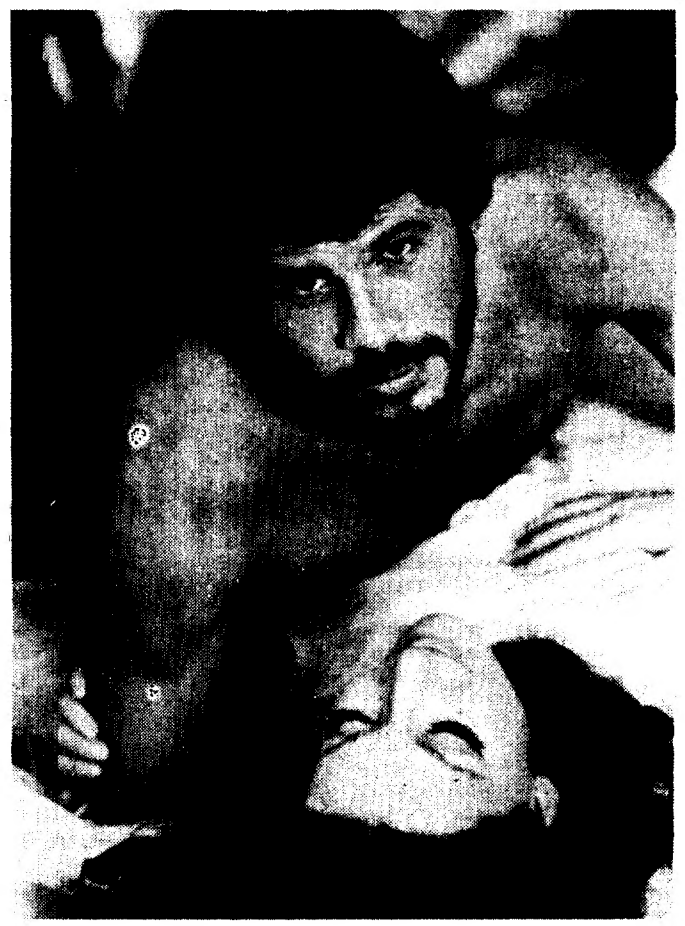
Teatro Maria Matos
A R. T. P. apresenta
«PORTUGUÊS, ESCRITOR, 45 ANOS DE IDADE»
de Bernardo Santareno
Todos os dias às 21.45 horas
Domingos, «matinée» às 16 horas
Segundas-feiras descanso da Companhia
AR CONDICIONADO
Bilhetes à venda
Telef. 71 70 17
Interdito men. 13 anos

ESPECTÁCULOS

CRÍTICA DE CINEMA — João Camacho Costa

O ITINERÁRIO MITOLÓGICO DE PASOLINI

TÍTULO: Medeia (Medea)
REALIZAÇÃO: Pier Paolo Pasolini, 1969 (Itália)
FOTOGRAFIA: Sergio Salvati e Ennio Guarnieri
INTÉRPRETES: Maria Callas, Laurent Terzieff, Massimo Girotti, Luigi Barbini, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Filmes Castello Lopes
CLASSIFICAÇÃO: Grupo D (18 anos)
ESTREIA: Cinema Estúdio Apolo 70 (9-7-74)



«Medeia, o circulo fechado da tragédia»

Antes do mais o cinema de Pasolini é um cinema de revolta contra os filmes académicos, o cinema comercial de aumento e por consequência, uma revolta contra a sociedade que o patrocina. Cinema abertamente combativo contra os conceitos tradicionais da sociedade burguesa, implicitamente na sua obra o combate aos padrões artísticos instituídos.

Um cinema de **ideias** e **qualidades**, feito de imagens não-objectivas, elaborando estruturas que não podem ser identificadas como objectos ou pessoas, mostrando fragmentos da realidade em combinações que não indicam relação com a experiência comum.

PASOLINI rejeita o que é material e concreto em favor de uma configuração abstracta, o seu cinema é um produto da mente e não da observação comum, a sua estética afirma a primazia da experiência interior, rejeita portanto, a possibilidade de submeter a experiência criadora a qualquer critério objectivo, não deixa no entanto de ser extremamente racional e profundamente lógico.

O mito e a realidade são os parâmetros que parecem limitar o cinema poético de Pasolini, mais do que uma combinação entre o verdadeiro e o aparente um choque entre o místico e o racional. **MEDEIA** é também um itinerário entre o oculto e o visível.

O **amor** e a **morte** são as coordenadas que definem Medeia e limitam Jasão. A fuga para a morte é uma fuga à realidade, é a aceitação do mundo mítico e a ruptura com a razão.

A câmara de Pasolini, obsessivamente presente, fazendo-nos sentir profundamente essa presença, longe de fixar a realidade altera-a, destrói os limites entre o verdadeiro e o sonho, funde o sonho e a realidade, concilia-os. Utilizando as cadências do conto arcaico, situa as personagens num universo afastado do nosso com uma linha de pensamento perfeitamente contemporâneo, a importância de uma pergunta reside na resposta, o homem actual define-se, também, por isso, em «Medeia» as perguntas têm a força das respostas.

É impossível conquistar a realidade, a força poética de Pasolini está na sua consciência da verdade, a ambiguidade, a violência absoluta, o enigmatismo e a enorme doçura de Medeia (Maria Callas) cristalizam-se na morte final dos filhos e no seu próprio suicídio (sequência de uma candura trágica notável) o refúgio no subconsciente equivale à morte, a intolerância perante as condições de vida justificam a posição.

"O CINEMA PROIBIDO"

O XI Ciclo da Casa da Imprensa, dedicado ao «Cinema proibido», prossegue hoje, no Império, com o filme «Inquérito a um Cidadão acima de qualquer Suspeita», de Elio Petri, com Gian Maria Volonté, Florinda Bolkan e Gianni Santuccio.

Amanhã, será exibido «O Atentado», de Yves Boisset, com Michel Piccoli, Gian Maria Volonté e Jean Seberg.

MANUEL ALEGRE NA E.N.

Dentro do novo espírito que preside à Emissora Nacional, após o 25 de Abril, e à remodelação em curso, que tem em vista a valorização dos seus quadros, a estação oficial passou a ter ao seu serviço, na chefia dos Serviços Criativos, o poeta Manuel Alegre.

"A MÃE" NA CASA DE MOÇAMBIQUE

Hoje, às 17 e 30, decorre uma sessão de cinema na Casa de Moçambique, na Rua dos Condes, 27, 2.º com a exibição dos filmes «A Mãe», de Poudovkine, adaptação do romance de Máximo Gorki, e «Lenine Vivo», de Mikhaíl Room, filme de montagem de actualidades da época de Lenine.

"BONECAS DE CARNE"

Escrito e realizado por Delmer Daves, «Bonecas de Carne» é fundamentalmente o drama de uma juventude impetuosa tanto no amor como na luta e que, à margem de todas as vicissitudes, não perde a fé na vida.

Troy Donahue, Connie Stevens, Claudette Colbert e Karl Malden são os intérpretes deste notável drama que o Império apresenta hoje na sua sessão cultural, às 18 e 30.

Filme turístico

Encontra-se em adiantada fase de organização o V Festival Internacional do Filme Turístico, que se efectua de 14 a 18 do próximo mês de Outubro, no Palácio Foz.

Qualquer informação relativa a este festival pode ser solicitada na sede do jornal «Publituris», Rua Marechal Saldanha, 4-1.º, onde se entregam as fichas de inscrição e o regulamento respectivo.

MÚSICA
INSTITUTO DOS PUPILOS DO EXÉRCITO
ADMITE INSCRIÇÃO CANDIDATOS PROFESSOR (Sexo Masculino) EDUCAÇÃO MUSICAL COM HABILITAÇÕES LEGAIS OU COM «CURRICULUM» ACEITÁVEL.

REALISE DINHEIRO
sobre o seu carro mesmo em débito a stands
Av. General Roçadas, 109-2.º Esq. — T. 844862

CTT
SERVIÇO TELEFÓNICO INTERURBANO AUTOMÁTICO
OS CTT INFORMAM

A partir das 24 horas do dia 19 do corrente, os assinantes de LISBOA (TLP) e PORTO (TLP) e dos grupos de redes de: BRAGA, CASTELO BRANCO, CALDAS DA RAINHA, COVILHÃ, FUNCHAL, GUARDA, IDANHA-A-NOVA, PENAFIEL, S. TIAGO DO CACÉM. S. JOÃO DA MADEIRA, SETÚBAL, TORRES VEDRAS, VALENÇA, VIANA DO CASTELO, VILA FRANCA DE XIRA e VILA NOVA DE FAMALICÃO, com acesso ao serviço telefónico interurbano automático passam a obter directamente os telefones automatizados da rede de CHAVES, e das redes de: ÁGUAS FRIAS, ALDEIA NOVA DO BARROSO, BOTICAS, CALVÃO, COVAS DO BARROSO, COVELÃES, LEBUÇÃO, MONTALEGRE, PISÕES, SOLVEIRA, TOREM, VIDAGO, VILA VERDE DE RAIA, marcando os seguintes indicativos:

DE LISBOA TLP E PORTO TLP	0091
Das restantes localidades	091

Para atingir os telefones da rede manual de CHAVES, deve marcar-se:

DE LISBOA TLP E PORTO TLP	00913
Das restantes localidades	0913

e pedir em seguida à telefonista o número pretendido.

Agente Oficial: SANTOS * COSTA, LDA.
Av. da República, 45 A Telef.: 2530238
LOURES
Av. Eliodoro Salgado, 36 SINTRA

O MAIOR CONCERTO "POP" DA DECADA!

FILMES CASTELLO LOPES 50 apresenta

"The Concert for Bangladesh."

GEORGE HARRISON * RINGO STARR * BOB DYLAN
ERIC CLAPTON * RAVI SHANKAR * LEON RUSSELL
e muitos outros.

Realização de Saul Swimmer * Produção de George Harrison e Allen Klein * Música de George Harrison e Phil Spector * Technicolor

HOJE, às 21.45

TODOS AO ALVALADE!

NACIONAL

PARA BREVE A UNIÃO DOS ESTUDANTES PORTUGUESES

Está para breve a fundação da União Nacional dos Estudantes Portugueses (U.N.E.P.), segundo ontem foi anunciado durante uma conferência de imprensa. A associação representará a nível nacional a União Internacional dos Estudantes, com sede em Praga, a qual se define como «o resultado da luta dos estudantes de todo o Mundo contra o fascismo durante a 2.ª Guerra Mundial», e que presentemente prossegue «a vontade de garantir uma paz durável e de lutar contra o fascismo e as agressões imperialistas».

Para o estabelecimento de contactos encontram-se neste momento no nosso País dois membros do Secretariado Geral daquele organismo estudantil internacional, o sudanês Fathi M. El Fadl e o soviético Iuri Sayamov, que se encontraram já com os elementos da Comissão Pró-União Nacional dos Estudantes Portugueses.

Da União Internacional dos Estudantes, fundada em 1946 na capital da Checoslováquia, são membros consultivos, as organizações estudantis que têm um carácter específico (cultural, desportivo, Imprensa, viagens, etc). No congresso de 1973, realizado em Sófia, faziam já parte da U.I.E., 88 organizações, sendo «a grande maioria, Uniões Nacionais de Estudantes representando muitos milhões de universitários». Actualmente, o número é de 120.

A sua estrutura mais importante é o Congresso, que se realiza de três em três anos. Há, depois, o Comité executivo, órgão responsável perante o Congresso, do qual fazem parte, actualmente, 47 organizações estudantis. O Secretariado é constituído por representantes das Uniões Nacionais.

Para além de numerosas publicações (jornais, revistas, boletins, etc.), o órgão principal da U.I.E. é a revista mensal «Étudiants du monde», «dedicado à vida e à luta dos estudantes nas várias partes do Globo». Há, ainda, revistas de assuntos especializados, como «Jovem Cinema Teatro» e «Desporto».

A U. I. E., segundo os membros do seu Secretariado, desempenha um papel importante «no conjunto do movimento progressista internacional». É do conhecimento geral que esta União, com sede em Praga como acima assinalámos, está sob a influência soviética.

Quanto à futura U.N.E.P., os membros da Comissão instaladora consideram-nauma organização «apolítica e arreligiosa», embora pela sua actividade possa assumir atitudes políticas, nomeadamente contra a guerra colonial.

Uma das primeiras realizações da recente Comissão Pró-U.N.E.P. será um Congresso-Seminário, que terá lugar em fins de Setembro ou nos princípios de Outubro. Mas a iniciativa que até agora despertou maior adesão — estão já inscritos 3000 estudantes — é a Campanha de Alfabetização e Educação Sanitária.

REUNIÕES

Estão marcadas para hoje em Lisboa as seguintes reuniões: **Plenário da Escola Superior de Belas-Artes,** na Faculdade de Medicina, às 15 horas; **Assembleia de Escola do Instituto Superior de Economia,** às 18 e 30; **Operários metalúrgicos e metalomecânicos,** na Rua Vítor Cordon, 1, às 21; **Delegados sindicais do sector da Construção Civil,** do Sindicato dos Profissionais de Escritório, às 21 e 30; **Pais e encarregados de educação dos alunos do Liceu Camões,** às 21 e 30.

Em AVEIRO: **Encontro Nacional dos Trabalhadores dos Hospitais Distritais,** no liceu local, às 22 horas.

Em COIMBRA: **Plenário dos Electricistas da Zona Centro,** na F.N.A.T., às 16.

No PORTO: **Plenário de Fundidores,** na Rua Guedes de Azevedo, 233, 1.º, às 17.

Em TORRES NOVAS: **Intersindical com trabalhadores do concelho,** no Cineteatro Virgínia, às 21 e 30.

PROPOSTA DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA

Deverá ser entregue ao Governo Provisório, cerca do final da próxima semana, uma proposta de aumentos salariais dos trabalhadores da função pública. No decorrer da reunião de delegados ontem à noite efectuada no Instituto Superior Técnico, foi efectivamente aprovado um ponto prévio em que se manifestava a vontade de que «não seja elaborada qualquer nova tabela salarial até ser apresentada ao Governo uma proposta, comum a todos os trabalhadores, sobre salários, e que esta será apresentada, no máximo, até ao dia 26 do corrente mês.»

Começou a ser discutida uma proposta salarial que, depois de aprovada pelos delegados, irá ser apresentada aos trabalhadores. Estes, em última análise, definirão os termos da proposta a apresentar ao Governo através de eventuais modificações ao que for aprovado pelos delegados.

A proposta que ontem começou a ser discutida tem três pontos básicos: melhoria dos salários na base de um aumento de mil escudos para as categorias A a C, de 1500$00 para as categorias de D a Q, de 1 700$00 para a R e de 1 800$00 para as de S a Y; estabelecimento de um regime de diuturnidades a vigorar a partir de 1 de Janeiro próximo; e compromisso, por via legal, por parte do Governo, de promover o imediato estudo, com a participação dos trabalhadores, de uma reforma salarial adequada.

A assembleia de delegados aprovou também um ponto prévio em que se considera inoportuna a convocação, por parte de um grupo de trabalhadores, de um plenário a efectuar amanhã no Pavilhão dos Desportos.

Hoje, em Cascais, às 21 e 30

COMÍCIO DO PARTIDO SOCIALISTA
no PAVILHÃO DOS DESPORTOS

Oradores: Mário Soares
Manuel Serra
Marcelo Curto

estúdio nucnuanucnu um melodrama cómico de

ESTREIA HOJE ÀS 21.45 H.

LUIS BUÑUEL

a filha do engano

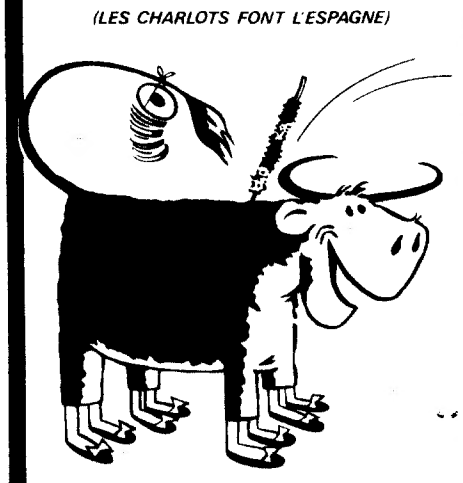
GRUPO C • 14 ANOS TALMA FILMES

ROMA
GRUPO B·10 ANOS

3.ª SEMANA

les charlots

(LES CHARLOTS FONT L'ESPAGNE)



OS MALUCOS EM ESPANHA

um filme de JEAN GIRAULT (o realizador de "O PORTEIRO")

EASTMANCOLOR DOPERFILME

GERAL

"O DEBATE" EM 1973 (prejuizo, novos rumores)

Segundo o relatório de 1973 da Editorial Restauração, S.A.R.L., proprietário do jornal O Debate, a empresa fechou as contas com um saldo negativo de 729 988$81, na sequência de outro saldo negativo em 1972 (então de 618 179 $41). Edições e livros renderam 174 576$80. No capítulo «débito» há a considerar um pouco mais de 100 contos de gastos gerais e 177.266$90 de «deficit» de O Debate. «Apesar do prejuízo com que se encerra, uma vez mais, o exercício findo» — diz o relatório da Editorial Restauração, firmado, entre outros, pelo prof. Pedro Soares Martinez, presidente do conselho de administração —, «(...) este conselho de administração considera as perspectivas que se abrem à vossa editorial com confiança».

«Aliás, o referido prejuízo» — continua o relatório —, «não obstante o acréscimo de custos, poderia ter sido evitado ou, ao menos, sensivelmente reduzido, se o conselho de administração não tivesse decidido mostrar-se ambicioso, tentando abrir novos rumos para o semanário *O Debate*, a cuja remodelação corresponderam encargos pesados relativamente à escassez de recursos disponíveis. Essa remodelação, conforme era previsível, não se traduziu em aumento imediato de receitas; mas espera-se que vá reflectir-se, talvez mesmo a curto prazo, em acréscimos de expansão e publicidade. Nem será facilmente admissível que *O Debate* ganhe maior relevo ou mantenha sequer a sua presença nos quadros da Imprensa nacional (...) se para ele não convergirem as atenções e os recursos da Editorial.»

O relatório é também assinado por Agnelo Galamba de Oliveira, Eugénio Terra da Motta, António da Cruz Rodrigues e Henrique Manuel de Vasconcelos e Sá.

A gatunagem ataca nos cortes de fazenda

Três roubos, de certo modo importantes, foram praticados e comunicados ao piquete de serviço da Polícia Judiciária, na noite passada. O mais vultoso abrange 150 cortes de fazenda para fatos de homem, vários pares de calças e forros, tudo na alfaiataria do sr. Jerónimo Leal, na Av. General Roçadas, 117-A. Cálculo do prejuízo infligido pelos gatunos: 130 mil escudos.

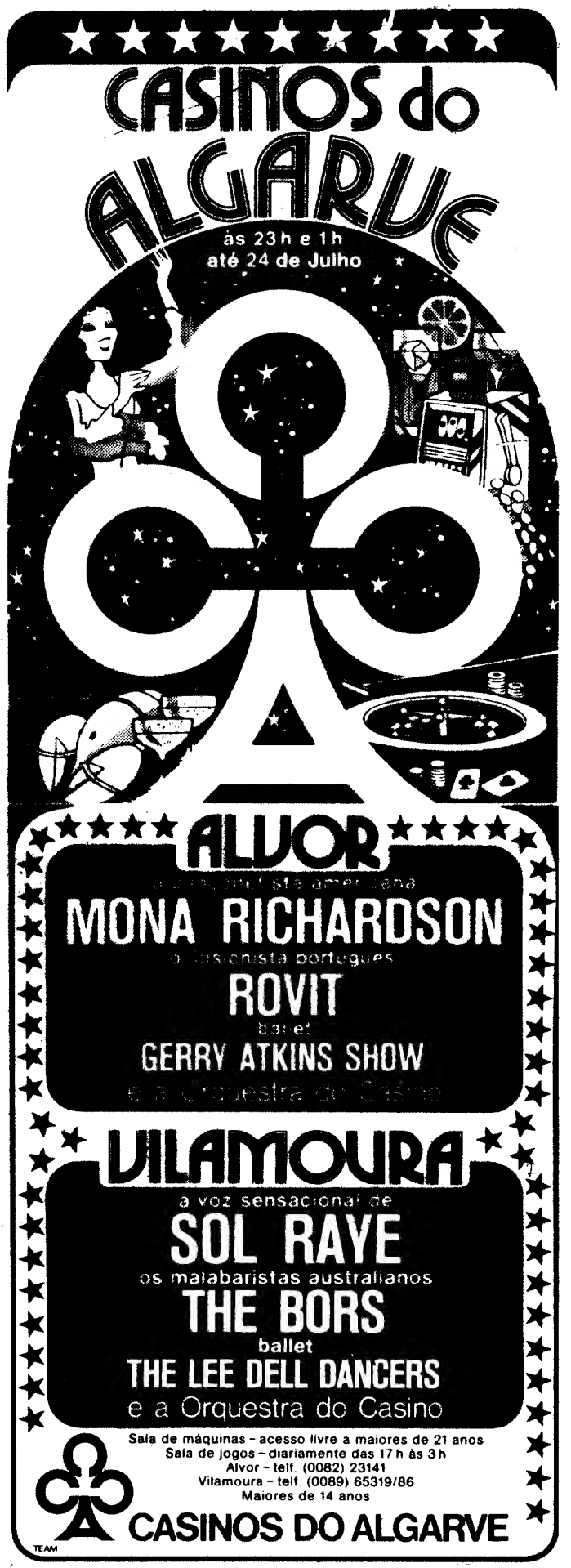
Atinge também a centena de contos o furto de vestuário de criança numa loja da Rua Actor António Silva nos baixos do arranha-céus entre o Campo Grande e a Alameda das Linhas de Torres. Em ambos os assaltos os seus autores partiram os vidros da montra ou da porta para penetrarem no interior.

O laboratório Ciba-Geigy também foi assaltado. Arrombaram a caixa registadora e levaram 43 contos. Em contrapartida, a agência de viagens Turicar e a firma de aluguer de automóveis sem condutor Machado e Monteiro também estiveram na mira dos amigos do alheio ainda que, estranhamente, não se tenha dado pela falta de nenhuns valores.

Uma nota apenas: os furtos de grandes quantidades de cortes de fazenda para fatos de homem tem-se repetido o que pode levar a pensar-se em «gang» organizado para abastecer algum armazém ou alfaiataria.

OBRAS SOCIAIS

Foram exonerados, da direcção do Instituto de Obras Sociais, o presidente da direcção, dr. Henrique Veiga de Macedo; os vice-presidentes drs. José Manuel Charters, Fernando Nascimento e Justino Falcão, e os vogais drs. Óscar Xardone e Manuel Casquilho.



GERAL

DEMOCRACIA

Continuação da pág. 3

E evidente que tal prática daria lugar a que os reaccionários não evidenciados se deixassem eleger por todos os evidenciados ou não evidenciados, para o efeito do seguimento dos seus propósitos políticos antidemocráticos dentro da própria democracia.

Já de si é melindroso o problema de permitir a liberdade a quem se opunha ou receava a oposição à sua existência, mas muito mais melindroso é ainda o de deixar intervir na vida política, em regime democrático, aqueles que só terão o objectivo de lutar contra o regime. Que pode esperar-se dos que exerceram funçõesna PIDE ou a ela estiveram ligados, dos legionários e dos filiados da ANP, salvo aqueles que, pela evidência dos factos renunciaram antes do 25 de Abril à política fascista?

O problema fica apenas levantado e sobre ele se debrucem os que preparam alegislação eleitoral.

Os preços dos hotéis

Até 31 de Dezembro deste ano os estabelecimentos hoteleiros, em cada categoria, poderão praticar quaisquer dos preços compreendidos entre os limites máximos e mínimos estabelecidos na tabela anexa ao despacho de 18.12.1973 — determina um outro despacho, este de 10 do corrente e assinado pelo então secretário de Estado do Comércio Externo e Turismo, dr. Emílio Rui Vilar (novo ministro da Economia).

A medida, tomada na sequência de «sugestões apresentadas pela indústria em face da actual conjuntura turística», deverá possibilitar aos hoteleiros uma subida de preços em relação ao que estava anteriormente marcado. Aproveitarão? Tudo leva a crer que sim.

Entretanto um profissional do sector confidenciou-nos que se bateria antes por uma política de liberalização de preços, conducente talvez, numa primeira fase, à subida («os hoteleiros puxariam pelos preços, claro está»), e numa segunda fase à descida («por causa da concorrência, interna ou externa»).

FUJICA

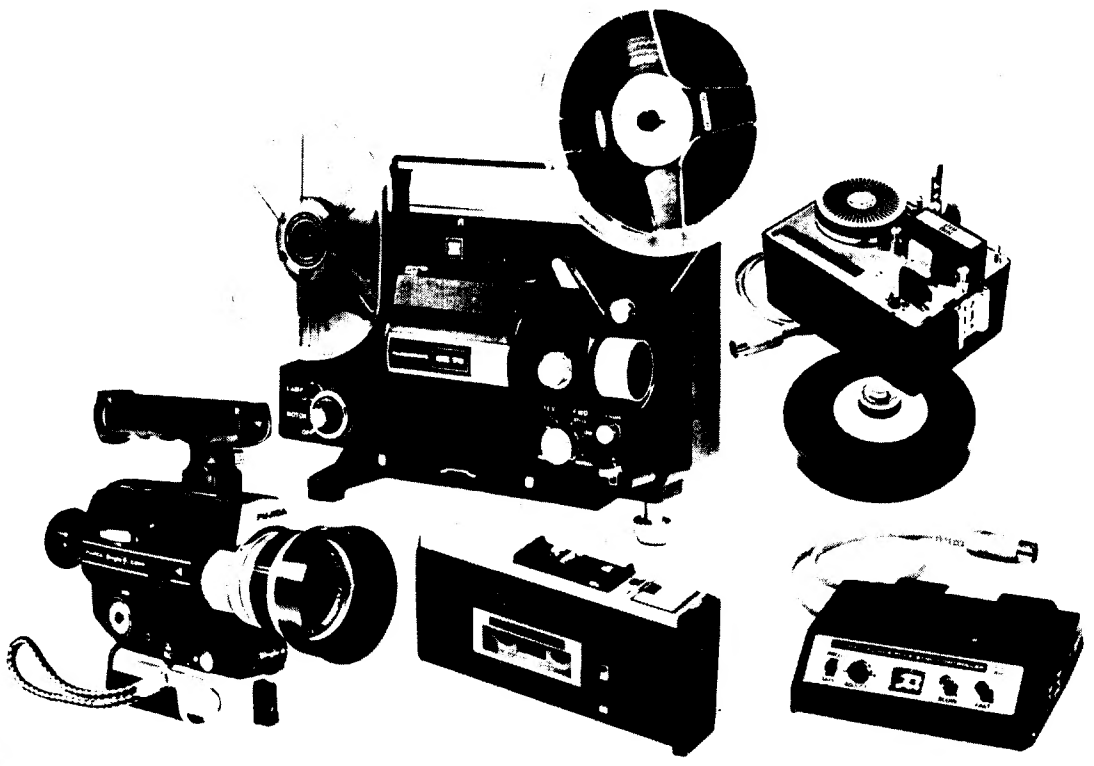
apresenta o

SISTEMA Single-8 PULS-SYNC

(primeiro no mundo).

FILMAGEM SONORA

Sincronização total de som, imagem e projecção.



Mais um revolucionário sistema apresentado pela FUJICA, tradicionalmente à frente na técnica do cinema amador. Pela primeira vez no mundo é apresentado um sistema que garante uma perfeita sincronização de filmagem, projecção e sonorização automáticas. Sem falhas, sem compassos de espera, sem enganos. O velho sonho de todos os entusiastas de cinema de 8 mm, é agora perfeitamente realizável com o

SISTEMA PULS-SYNC

verdadeiramente revolucionário e rigorosamente correcto. O sistema que funciona através de impulsos electrónicos em gravação simultânea de som e de imagem, utiliza, em conjunto e obedecendo às mesmas características técnicas, os seguintes aparelhos:

— Câmara de filmar Z 800 - SINGLE 8
— Projector FUJICASCOPE MX 70
— Gravador FUJICA PULS-SYNC
— Gerador FUJICA PULS-SYNC
— Aparelhagem de controlo FUJICA PULS-SYNC

FUJI FILM
FUJICA

Tudo é simples e fácil... tão fácil como fazer fotografia.

NA VANGUARDA DO CINEMA AMADOR

HITZEMANN & Cª LDA. * PORTO - RUA SÁ DA BANDEIRA, 520 526 TELEFONES 22135 6 E 36301
LISBOA 1 - RUA FILIPE FOLQUE, 2C-2D - TELFS. 59788 9 • COIMBRA - PR. DO COMÉRCIO, 88 - TELF. 28738

O VERÃO COR-DE-ROSA DE LISBOA

Continuação da pág. 3

a Intersindical e do PCP, de mãos dadas, usarem as mesmas palavras de ordem: fazer vingar a consolidação do regime democrático e a recuperação económica antes de prosseguir a revolução.

Os dirigentes da Intersindical recusam-se a falar sobre o partido político a que pertencem. Mas contra-atacam, aliás com os mesmos argumentos de Álvaro Cunhal (secretário-geral do PCP e ministro sem pasta do primeiro Governo Provisório): a economia portuguesa tem de assimilar a instituição do salário mínimo oficial de 3300 escudos. Cinquenta por cento dos trabalhadores portugueses beneficiaram desta medida, e o seu salário, em muitos casos, sofreu um aumento de metade. Depois, o povo deve estar prevenido contra uma aliança que se teria estabelecido entre antigos adeptos do fascismo camuflados em esquerdistas, e a extrema-esquerda «Tivemos provas desta coligação nas greves das padarias, das telecomunicações e das escolas de condução» garante com o seu olhar vivo, sob o sobrolho carregado, imagem de um herói antigo. Álvaro Cunhal, que acrescenta um terceiro argumento: um certo patronato estaria a preparar uma falência económica «à chilena». «Certos patrões acompanhados de alguns dos seus operários, não hesitam em vir-me pedir o direito de conceder aumentos inconsiderados de salários, reclamando evidentemente, que os preços de venda dos seus produtos sejam desbloqueados» — ironizou o então ministro de Estado. E o sr. Henriques da Intersindical, foi ainda mais longe: «Estamos convencidos de que certas sociedades provocaram deliberadamente greves: a ITT, por exemplo, concedeu numa das sus fábricas mais do que os operários reclamavam, deixando as suas outras unidades fora do acordo. É claro que isso provocou conflitos nas outras unidades».

Nas instâncias patronais, defendem-se molemente destas acusações. Aliás, haverá ainda na verdade um patronato? A revolução do 25 de Abril dinamitou o edifício corporativo dos grémios, espécie de gigantesca segurança social para uso das empresas, e que assegurava a estas total autoridade sobre os trabalhadores, protecção contra os riscos de economia e garantia contra a falência. Após os acontecimentos, durante mais de um mês, houve sobretudo uma recordação de patronato: era a quem desse mais aos trabalhadores, escarrando com mais força no antigo regime.

Hoje a alamenos comprometida dos chefes de empresa cria, a partir de associações livres, uma nova confederação. Aconselhada oficiosamente pela Mekinsey Company (exactamente!) procura também um programa económico e social. No primeiro fim-de-semana deste mês, o basco José Bidegain esteve em Lisboa para expor a esse grupo a experiência adquirida em França por «Entreprise et Progrès».

«Temos que fazer sacrifícios, amigos!» exclamou, por duas vezes perante os chefes de empresa, ligeiramente contrariados, o dinâmico representante do patronato francês. E logo lhes propôs que, em vez de se perderem como bons latinos, nas exegeses jurídicas sobre o estatuto da sua futura confederação, apresentassem rapidamente ao governo e às forças sindicais um plano de abertura da economia portuguesa para a Comunidade Europeia e uma espécie de contrato de progresso social. Linguagem de bom senso. Mas só foi meio entendido. Os debates patronais assemelham-se por vezes a um combate de negros num túnel. «Mas para onde diabo foi a direita de antes de 25 de Abril» exclama Silva Lopes, secretário de Estado para as Finanças no primeiro Governo Provisório.

É que se existe uma tendência favorável a uma política contratual, há outra, tão forte como essa, que se contenta em renunciar por palavras às delícias da situação passada. Meio século de fascismo deixa hábitos enraizados. Basta citar um único exemplo: numa grande empresa, que, no entanto, deve ser classificada de «modernista» e na qual o diálogo com os operários fora rompido, um conselheiro exterior, chamado de emergência apercebeu-se de que o patrão ignorava a ordem precisa das secretárias dos seus colaboradores. Depois quando o conselheiro recomendou que o patrão mandasse uma carta individual aos assalariados, expondo-lhes os seus argumentos, a primeira reacção foi: «O quê? Está a dizer-me que escreva a um empregado?». Segunda reacção: «Mas como vou eu começar a carta caro senhor? É chocante. Caro colega de trabalho? Ainda pior.» Foi preciso que o conselheiro elaborasse uma lista dos cabeçalhos possíveis e organizasse depois um longo dia e meio de debates para que o patrão se resolvesse a utilizar a fórmula: «caro senhor».

Eis o grande problema interno de Portugal: a presente dificuldade do diálogo social, cujo abecedário se perdeu por completo ao fim de tantos anos de corporativismo. Muitos há que se esforçam por favorecer o seu ressurgimento. Primeiro, o exército que já teve tantas vezes um papel de concialiação. E depois, a outra força viva do país, o PCP, que, de forma evidente, aposta em oito meses de calma, daqui até às eleições de 1975 para tecer, nas empresas e nos campos, a mais vasta teia de aranha. «Queremos provar ao país que somos capazes de o servir sem pensamentos reservados» diz Cunhal acrescentando: «O nosso partido está no ponto de equilíbrio do frágil acordo político actual». Quanto ao ministro comunista do Trabalho do primeiro Governo Provisório), Pacheco Gonçalves, esse teria dito quase textualmente a uma delegação de patrões, surpreendidos: «Reconstituam o mais depressa possível uma poderosa confederação. Não devia ser eu a ter de lhes dizer uma coisa destas.»

Entretanto, continua de pé o risco de explosão: que escolhos temíveis a vencer quando forem apresentadas as novas leis sobre as organizações sindicais e patronais, sobre o direito à greve, sobre os despedimentos e sobre eventuais nacionalizações! Haverá também que enfrentar o choque económico da «rentrée» como o aparecimento da terrível dupla: inflação-desemprego. Quente, o Outubro de Portugal ameaça ser quente.

NACIONAL

• PARTIDO COMUNISTA

O Comité Regional das Beiras do Partido Comunista Português emitiu um comunicado alertando os trabalhadores para as ofensivas da reacção, que procura lançar o caos económico no País. Chama a atenção para as greves do patronato e para a vaga de despedimentos feitos com a alegação de «não haver dinheiro para pagar os novos salários mínimos». O PC salienta a voracidade e exploração desenfreada desse patronato a quem o fascismo habituou a taxas de lucro superiores a 40 por cento e que não estão dispostas a desistir desses gigantescos lucros «que só o fascismo podia proporcionar com a sua política ferozmente repressiva das classes trabalhadoras eescandalosamente protectora do grande capital».

O Comité aconselha os trabalhadores a tomarem atitudes firmes de solidariedade e unidade face aos despedimentos, recusando-se a aceitá-los, continuando a apresentar-se ao trabalho e negando-se a ocupar o lugar de qualquer trabalhador despedido. Aconselha ainda a conjugar a sua resistência com a acção do respectivo sindicato.

COMÍCIOS E REUNIÕES

Em Valado de Frades **— domingo, às 21.30, no Clube Recreativo Valadense, comício do PCP.**

Em Portalegre **— domingo, às 17.30, no Cine-Parque, comício promovido pela comissão concelhia de Portalegre.**

NOVOS CENTROS DE TRABALHO

Encontram-se em funcionamento mais os seguintes Centros de Trabalho: Em Silves, na Rua dr. Francisco Vilela; em Sines, na Rua Francisco Luís Lopes, 76-2.°; em Lagoa, na Rua dr. Ernesto Cabrita, 1; em S. Bartolomeu de Messines, na Rua João de Deus; em Aljezur, na Rua dos Lagos; em Alcochete, na Rua Espírito Santo.

CENTRO DE TRABALHO DE VISEU

Devido às suas instalações não serem funcionais, o Centro de Trabalho de Viseu foi transferido, a título definitivo, para o antigo edifício da Delegação de Saúde, na esquina da Avenida dr. António João de Almeida e Rua 21 de Agosto.

• PARTIDO SOCIALISTA

COMÍCIOS E REUNIÕES

Em Lisboa — Segunda-feira, dia 22, reunião na Cooperativa de Estudos e Documentação (Av. Duque de Avila 131-2.° Dt.°) em que serão abordados problemas de carácter educacional de ordem geral. A reunião que é promovida pela Comissão Técnica de Educação do Partido Socialista terá início às 21.30.

Em Soure — *Hoje pelas 21.30, no Átrio dos Pacos do Concelho de Soure, sessão de esclarecimento político, presidida por Abel Neves, com a participação de Francisco Ramos da Costa, Fernandes Martins e António Campos.*

Em Arruda dos Vinhos — Esta noite, sessão de esclarecimento no Clube Recreativo Desportivo Arrudense, orientada por Lopes Cardoso e António Reis.

No Bombarral — Dia 23, às 21.30, no Campo de Futebol do Sport Clube Bombarralense, comício político, com a participação de Mário Soares, Salgado Zenha, Tito Morais, Manuel Serra e um representante da Juventude Socialista do PS.

Em Portimão — Domingo às 21.30, na Praça de Touros de Portimão, comício com a participação de Mário Soares, Maria Barroso, Manuel Serra, António Reis e Marcelo Curto.

Em Cascais — Hoje, às 21.30, no Pavilhão dos Desportos de Cascais, com a participação de Mário Soares, Salgado Zenha e Manuel Serra.

• MOVIMENTO DEMOCRÁTICO - CDE

A Base do Alto de S. João, Penha de França e Alto de Pina, alerta o povo para a vigilância sobre infiltrações e contra o facto de indivíduos suspeitos terem já usado abusivamente a sigla da CDE e terem mesmo anunciado comícios sem para isso estarem autorizados.

COMÍCIOS

EM ÉVORA — Hoje às 21 e 30, no Rossio de S. Brás, por iniciativa do MDP de Évora, comício e esclarecimento e convívio. Usarão da palavra, entre outros, o prof. Pereira de Moura, dr. José Manuel Tengarrinha, eng. Areosa Feio e dr. Brito de Lima.

Na parte de convívio colaboram os grupos corais de Montoito e Vidigueira e o poeta Manuel João Manso.

EM MONTEMOR-O-NOVO — Amanhã, comício do Movimento Democrático Popular, na praça de touros de Montemor-o-Novo, às 21 horas, com a participação dos socialistas Arons de Carvalho, Rui Grácio e Pedro Coelho.

EM LISBOA — Esta noite, no Largo da Junta de S. Tiago, comício para esclarecimento político. Às 21 e 30 no Boa Hora Futebol Clube, comício de esclarecimento político, com a presença de Gilberto Lindim Ramos.

NA MOITA — Hoje, às 21 horas, comício com a participação de Lino de Carvalho.

EM LEIRIA — Esta noite, às 21 e 30, colóquio no Grémio Recreativo, sobre «Concessão e Crédito às pequenas e médias empresas».

A REFORMA DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS

..Os subscritores da Caixa Geral de Aposentações são obrigados ao pagamento da importância correspondente a 1 por cento do vencimento anual, relativamente aos anos de serviço prestado até à data da sua entrada na reforma. Um grupo de funcionários da Direcção-Geral das Construções do Ministério do Equipamento Social e do Ambiente remeteu uma exposição à Administração da Caixa Geral de Depósitos em que solicita a revogação daquela exposição.

Consideram uma injustiça que «um funcionário após um largo número de anos de serviço, durante o qual pagou uma percentagem do seu vecimento, para ter direito a retirar-se com uma pensão de aposentação tenha de, para isso, indemnizar a Caixa Geral de Aposentações», — acrescentam que esta injustiça é tanto mais flagrante «quando se trate de um indivíduo que tendo atingido 40 anos de serviço e 60 de idade tem direito, aparentemente, à reforma por inteiro». Não se vislumbra, assim, o porquê deste reembolso: «se o funcionário cumpriu o seu tempo de serviço, atingindo a idade em que legalmente pode aposentar-se, e cumpriu as obrigações que lhe eram impostas para ter esse direito, porque há-de aparecer-lhe uma indemnização deste teor?

No céu de Lisboa, a novidade dos trópicos!

Dê um pulo ao "Panorama" do Sheraton. Com Lisboa a seus pés, lá lhe serão servidas as raras e aromáticas cores dos trópicos! Peça um dos "Tropical drinks". Verá que é uma festa!

Reservas: Telef. Lisboa - 563911

Lisboa-Sheraton Hotel

SHERATON LISBOA - Rua Latino Coelho 1 Telefs 563911 41 51

UM SERVIÇO MUNDIAL DA ITT

TEAM 74 SL 11

O melhor que ele tem revela-se com o uso...

A qualidade do SUBARU 1.400 é uma conquista, define-se pela concepção do todo, pela qualidade do mínimo pormenor e por um motor adaptável até aos limites mais rigorosos da experiência.

SUBARU

O automóvel cuja concepção garante uma escolha excepcional

NACIONAL

"O ESTADO OU É FORTE OU NÃO É ESTADO"

— afirmou o general Spínola na posse do novo Governo

Uma Imprensa livre e responsável e todos os partidos políticos têm um papel fundamental na formação cívica do Povo Português com vista à vitória da democracia afirmou o Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves depois de ser empossado, com o seu gabinete, em cerimónia que teve lugar na Sala Azul do Palácio de Belém. Por sua vez, o general António de Spínola afirmara, pouco antes, que se a maioria silenciosa deste País não acordar a democracia está em perigo, porque o Movimento das Forças Armadas perderia sentido.

Assistiram ao acto de posse os membros da Comissão Coordenadora do Programa do Movimento das Forças Armadas e todos os componentes da Junta de Salvação Nacional, além do ex-ministro Vieira de Almeida, único dos membros exonerados do anterior Governo que compareceu no Palácio de Belém.

Após a declaração de compromisso e assinatura da acta de posse, o sr. general António de Spínola pronunciou o seguinte discurso:

«A hora que vivemos não se compadece com formalismos de circunstância nem simples expressões de cortesia, com que é hábito sublinhar actos desta natureza Todos temos plena consciência de que o momento é de acção e não de retórica, a reclamar por isso medidas inadiáveis que as palavras tantas vezes retardam.

Limitar-me-ei, portanto, a destacar a reconhecida estatura moral e intelectual do coronel Vasco Gonçalves e o facto de ser o cérebro da Comissão Coordenadora do Movimento das Forças Armadas e, como tal, o primeiro responsável pelo seu ideário. A sua presença na chefia do Governo e a inclusão de elementos das Forças Armadas no elenco governativo, prestando serviço não como políticos, mas como cidadãos plenamente conscientes dos poderes e deveres que para eles decorrem do código de honra militar, são penhor seguro de que se manterá a pureza dos objectivos do Movimento e de que, por conseguinte, não serão ultrapassadas as metas fixadas no respectivo Programa. Garantia, aliás, reforçada pelas próprias Forças Armadas, que no seu todo coeso e unificado em torno dos ideais nacionais, não consentirão, seja a quem for, que se permita alterar o desenvolvimento do processo de democratização em curso.

Mas este acto de posse ocorre no momento em que a maioria dos Portugueses olha o futuro com apreensão; e por isso mais amplo terá de ser o conteúdo do que me sinto no dever de transmitir ao Governo e à Nação.

O País viveu, nestes últimos dois meses, uma intensa experiência sobre o que é e o que não é liberdade e democracia: experiência suficientemente válida para que tenha tomado consciência da gravidade das ameaças que enfrentamos e formado um juízo perfeitamente claro da situação.

Disciplina que não pode consentir que seja quem for exorbite do seu estatuto social para, sob a capa da liberddade, atentar contra os direitos do seu semelhante ou se atribuir pretensas missões de saneamento que ultrapassam o quadro legítimo das prerrogativas conferidas pelo pacto social.

RESPEITO PELO PROGRAMA

«O clima em que temos vivido terá pois de terminar, na medida em que por essa via não poderemos construir o País livre, democrático, digno e próspero em que os portugueses desejam viver, nem alcançaremos os objectivos de paz, de liberdade e de justiça social para que despertámos na madrugada de 25 de Abril. Objectivos que alguns estão empenhados em ignorar; pois há quem esqueça que as mudanças de que o País carece deverão processar-se, nos termos do Programa do Movimento das Forças Armadas, sem convulsões internas que afectem a paz, o progresso e o bem-estar dos portugueses; há quem esqueça que, até ao momento em que o Povo manifeste democraticamente a sua vontade perante as opções fundamentais que só a ele cabe tomar, nenhum Governo poderá proceder a reformas de fundo que afectem as estruturas da Nação e o foro íntimo dos cidadãos, sob pena de exorbitar do mandato conferido; e há, enfim, quem esqueça que o 25 de Abril se situou, com inteira clareza, na via da salvação da Pátria pela democratização da vida política nacional, sem procurar implantar este ou aquele sistema de Governo.

Propusémo-nos construir no mais curto prazo a democracia em Portugal, e construí-la-emos. Propusémo-nos resolver os mais prementes problemas nacionais, e resolvê-los-emos. Propusémo-nos abrir caminho à dignificação do Povo Português pela perfeita e cabal realização de cada cidadão mediante a sua participação na vida política da comunidade, e assim procederemos. Propusémo-nos em suma, consolidar as liberdades fundamentais e acelerar o progresso económico e social e não abdicaremos dos compromissos tomados.

Neste programa cabem todos os esforços, desde que construtivos, e todas as correntes de opinião desde que eminentemente nacionais e aprovadas em consenso. Mas não podem caber nele os defensores da exploração do homem pelo homem, seja em nome da supremacia do Estado autocrático, seja em nome de ditaduras de classe, seja ainda em nome da ausência da lei arvorada em regra de conduta.

Não creio que alguém conteste que não se pode ser livre senão sendo responsável. Mas a responsabilidade é uma relação jurídico-social que pressupõe a existência de alguém com poder para a exigir e com força para fazer respeitar as obrigações dela emergentes. Esse alguém, nas sociedades políticas, é o Estado. Daí que, sendo a responsabilidade um requisito essencial da liberdade, esta, tal como a democracia, não pode existir quando o Estado é fraco. Porque não nos iludamos: o Estado ou é forte ou não é Estado. Não cabem pois neste nosso processo de construção da democracia e de conquista das liberdades cívicas quantos pela irresponsabilidade pretendem destrui-las servindo interesses partidários que se não contêm nas fronteiras morais da Nação.

É a esta luz, senhores Ministros, que nos compete governar, com a coragem moral e física necessária para levar a cabo a missão de instaurar a democracia e restituir a liberdade ao Povo Português.»

«SOU UM SOLDADO AO SERVIÇO DA PÁTRIA»

«A situação de ausência e incerteza de lei em que temos vivido não pode prolongar-se: é a tentação de promover reformas profundas através de leis demoradamente discutidas e indefinidamente proteladas, terão de sobrepor-se o imperativo da oportunidade e o sentido das limitações impostas pelo Programa do Movimento das Forças Armadas. Ao Governo Provisório compete, com oportunidade e eficácia, legislar em excepção para um período de excepção, procurando, é certo, a mais perfeita adequação da norma ao facto a que se aplica, mas na justa medida dos imperativos do momento. Ao repudiarem-se as leis do antigo regime antes de elaboradas as novas, cria-se um estado de ausência de lei que pode conduzir ao fim da democracia.

Terá assim de ser definida e anunciada, sem mais demora, a política geral a prosseguir, em cada departamento, com firmeza, e determinação que confiram a cada cidadão a perfeita consciência da lei em que vive: política que terá de confinar-se ao Programa do Movimento das Forças Armadas, além do qual se situa qualquer tentativa reformista de fundo e qualquer esforço de transformação radical das estruturas sociais.

Haverá que regular aspectos fundamentais como o estabelecimento de novos mecanismos de conciliação nos conflitos do trabalho, o direito à greve, a organização sindical dos trabalhadores e do patronato, a actividade industrial e a constituição dos partidos políticos, tendo em mente que se impõe a publicação imediata de medidas legislativas sobre tais matérias. E não será impertinente recordar que um Governo deve ser, acima de tudo, uma equipa coesa e eficaz, onde não caibam negativismos sistemáticos, demagogias visando popularidade fácil, e muito menos disciplinas partidárias atentatórias dos verdadeiros interesses nacionais.

A democratização do País, garantida a todo o transe pelas Forças Armadas, irá prosseguir num leque de ampla abertura a todos os Partidos Políticos, com exclusão apenas daqueles que ameacem o exercício das liberdades que propugnamos ou visem finalidades antinacionais. Só por essa via alcançaremos o verdadeiro estatuto de Nação livre e a dimensão de país civilizado no contexto geopolítico em que nos inserimos.

Eis quanto entendi que deveria dizer neste momento. Usei a linguagem rude que o respeito pela verdade põe na boca e no coração dos militares. Não sou nem desejo ser um político — sou um soldado que apenas cumpre mais uma missão ao serviço da Pátria. Mas creio que o Povo entende esta linguagem, como creio interpretar a sua sã consciência ao afirmar serem estas as palavras que a Nação deseja ouvir.

Ao constatar a perfeita orquestração dos excessos que se repetem por toda a parte; ao constatar ser impossível atribuir a reacções espontâneas a inversão de toda a ética a pretexto da liberdade, inversão a que se assiste quotidianamente nas ruas, nas empresas, nas escolas e até em sectores da função pública de alta responsabilidade social; ao analisar, enfim, todo este quadro de flagrante anomia, ressaltam à evidência as linhas de força que estão na origem da situação a que urge pôr cobro, pois encontram-se em jogo o prestígio do Povo português e a liberdade de que desejamos usufruir.

NÃO TER ILUSÕES

«Creio não ser necessário documentar quanto afirmo, pois a grande maioria dos portugueses decerto bem o reconhece. Mas importa que a ameaça seja enfrentada a tempo, pois não poderemos consentir que à sombra da liberdade se instalem ditaduras; nem poderemos consentir que se continue a atribuir apenas às forças da reacção as origens dos desmandos que a pouco e pouco começam a revelar o contexto em que se inserem. Não se fez uma revolução para que o poder apenas passasse de um extremo a outro à custa do Povo português. E não tenhamos, a tal respeito, qualquer ilusão. Ou a maioria silenciosa deste País acorda e toma a defesa da sua liberdade, ou o 25 de Abril terá perdido perante o Mundo, a História e nos mesmos o sentido da gesta heróica de um povo que se encontrou a si próprio. E com esse desengano se esfumarão as nossas esperanças na Democracia.

Não cabe aqui traçar o perfil do homem social em que se terá de moldar a sociedade portuguesa, pois ao esboça-lo estaríamos desrespeitando a ética da missão que aceitámos. Serão os portugueses que hão-de defini-lo em consenso; mas para tanto impõe-se que sejam de facto os portugueses a traçá-lo e não terceiros a determiná-lo; e que seja português o contexto em que esse perfil haja de recortar-se.

Mas se tal definição não cabe na nossa ética, urge, todavia, delinear o perfil do que firmemente desejamos não ser. E creio que o pensamento do Povo português poderá ser resumido na afirmação de que os cidadãos, independentemente do pendor político de sua preferência, não desejam uma sociedade em que, de um modo ou de outro, apenas beneficiem uns tantos: não desejam a sua liberdade coarctada senão pelas leis que votaram; não desejam que a desordem anárquica os lance no desespero da luta pela subsistência; não desejam viver no pesadelo da dúvida sobre um futuro ameaçado pela constante insegurança cívica e social; não desejam a vida dos seus filhos destruída pela perversão dos valores que constituem o fundamento moral da dignidade humana; não desejam, enfim, que em nome da liberdade os lancem de novo em outras formas, bem mais cruéis, de escravidão».

RESPEITO PELO PACTO SOCIAL

Toda a sociedade política moderna pressupõe como condição essencial da sua existência o claro respeito do pacto social consubstanciado na disciplina cívica e na obediência à lei, legitimada esta pelo processo democrático da sua formação. E, sendo assim, terá de considerar-se a anarquia como crime contra a existência dessa sociedade e, como tal, grave ofensa das pessoas e dos bens que à mesma sociedade compete proteger. Importa, portanto, garantir o respeito pela lei, que o mesmo é dizer, a disciplina cívica.

Não pode reconhecer-se, todavia, como norma, o primado da lei em abstracto, pois há que distinguir entre mera legalidade e autêntica legitimidade; só à luz desta distinção é possível construir a democracia e conquistar a liberdade. Temos capacidade para o fazer mas só o conseguiremos quando houvermos institucionalizado o processo democrático de discutir e votar, conferindo depois ao Poder mandatário a força necessária para impor a decisão, então tornada simultaneamente legal e legítima.

Não tenhamos ilusões a tal respeito . não seremos uma democracia enquanto não institucionalizarmos o processo de decidir; e jamais o conseguiremos em clima de anarquia. A via de democratização passa assim pela mais sã disciplina cívica; e desse modo todo o atentado contra tal disciplina terá de ser encarado, pelo consenso da Nação, como crime de lesa-liberdades e de lesa-democracia.

O DISCURSO DO PRIMEIRO-MINISTRO

Depois do general Spínola, falou o Primeiro-Ministro, coronel Vasco Gonçalves. Eis o seu discurso, que registámos em fita magnética e da qual o extraímos, por não ter sido a tempo distribuído o texto oficial:

Ao assumir, por designação do senhor Presidente da República as funções de Primeiro-Ministro, desejo reiterar a V. Excia e ao Povo Português a decisão inabalável de cumprir escrupulosamente o Programa do Movimento das Forças Armadas cuja proclamação solene ao País, em 25 de Abril, abriu caminho para a construção de um Portugal livre e democrático.

É habitual, em cerimónias como esta definirem-se as linhas mestras que terão de presidir à acção executiva do Governo.

Tendo por base a plataforma programática do Decreto-Lei 203/74 de 15 de Maio de 74, o Governo debruçar-se-á prioritariamente na definição precisa, concreta e sem ambiguidades das linhas políticas que regerão o País em todos os aspectos da vida nacional durante o período do Governo Provisório.

Desejo enunciar e porque tal constitui tarefa governamental a firme decisão de impor, desde já, uma séria normalização da vida nacional como condição básica para a toma de medidas que a actual situação económica e social do País exige para o prestígio das instituições públicas que deverão dispor de um crédito de confiança perante o País.

Na definição económica portuguesa que necessariamente tem de estar ao serviço do Povo Português e muito particularmente das camadas mais desfavorecidas ter-se-ão em consideração as potencialidades do Estado e da iniciativa privada cuja adesão, sem ambiguidades ao esforço de reconstrução nacional, é condição necessária à modernização da economia e ao progresso da sociedade portuguesa. Tal significa que se espera dos empresários um alto sentido das responsabilidades nacionais nesta hora grave que atravessamos. Por parte do Governo tudo se fará para que o clima de confiança que a livre iniciativa requer se estabeleça desde já no integral respeito dos superiores interesses nacionais.

Convém clarificar em torno do problema da viabilidade da chamada reforma de fundo. Efectivamente o Programa do Movimento das Forças Armadas não permite a efectivação de transformações radicais ou revolucionárias de estruturas socio-económicas da sociedade portuguesa. Apesar de tudo, nem da letra nem do espírito do mesmo Programa se pode concluir que não possam desde já ser adoptadas medidas que se julgam necessárias para acelerar o progresso económico e social de vida do povo português e aproximá-lo dos níveis de outros povos da Europa. A realização desta política económica e social não será possível, porém, se não se instaurar desde já um clima de trabalho com a mobilização plena de todas as potencialidades humanas e materiais deste País. Sem trabalho árduo de todos os portugueses, sem o esforço gigantesco de todos ... Estado, empresários e classes trabalhadoras ... no projecto da construção e modernização nacionais que deve ser o lema instalado na cabeça de todos, jamais será levado a cabo o desenvolvimento do País.

Simultaneamente, todos teremos de viver durante este período em atmosfera de autêntica austeridade, gastando menos no supérfluo e poupando quando possível para aplicar no esforço global de investimento que a todos, mas a todos, nos diz respeito.

A MISSÃO DA IMPRENSA

Nesta tarefa de reconstrução nacional tem papel fundamental a esclarecida e lúcida acção de todos os meios de comunicação social. A objectividade e sentido das grandes responsabilidades nacionais dos trabalhadores da Informação, desde os tipógrafos aos directores dos jornais, passando pelos redactores, serão um poderoso estímulo para a educação e mobilização da verdade na educação de um Portugal novo.

A acção pedagógica da Imprensa é fundamental para a consciencialização e democratização do povo português. É um dever de todos os trabalhadores da Imprensa. De contrário, não contribui para a educação da democracia, mas para a confusão dos espíritos agravando deste modo a pesada herança de 48 anos de obscurantismo sistemático. Finalmente, a Imprensa deve criticar livre e conscientemente a vida nacional. Uma crítica construtiva, responsável, vigilante e serena contribuirá para a edificação de um Portugal democrático. Em tarefa semelhante devem participar os partidos políticos e associações cívicas. As eleições ainda vêm longe. Até lá, e dentro do estrito cumprimento do Programa das Forças Armadas, há uma ampla acção pedagógica a executar: ensinar o povo português a viver em democracia, onde quer que ele esteja e qualquer que seja a sua condição. É seu dever fazer compreender os problemas económico-sociais, trazer ao de cima o que une o povo e não o que o divide, ensinar os caminhos que no entender de cada um são os melhores para o futuro do País, defender o povo das agressões ideológicas partidárias, respeitarem-se mutuamente, não se lançarem em querelas que descreditem o esclarecimento político e social que façam o povo fugir dos «políticos». O povo precisa de ser esclarecido, ensinado.

A ACÇÃO DOS PARTIDOS

Todos os partidos tem nisso o mesmo interesse. Porque não unir os seus esforços nesta indispensável campanha do ensino? A liberdade, como dizia Almeida Garrett há cerca de 150 anos, só se apreende praticando. A prática conduz a erros que devem ser corrigidos. Alguns desses erros e abusos estão bem à vista em certas actuações desregradas que temos observado. Pois é aos partidos políticos sem distinção de credos que compete um importante papel na análise e correcção desses erros fazendo delas, essas análise correcção, outras tantas lições para o povo. Por vezes já se notam indícios de que há lutas partidárias que não contribuem para a amizade mas para a divisão dos portugueses. Não é por este caminho que se conquista e consolida a democracia. Neste momento, todos os partidos e associações cívicas devem unir-se para consolidar e defender a democracia em Portugal para fortalecer a unidade do povo e das Forças Armadas, condição indispensável de paz nacional e de progresso nacional. Não desejamos nem admitimos de modo algum que se regresse ao triste passado de antes de 1926. Pelo que pedimos portanto aos partidos políticos e associações cívicas, e outras, uma acção pedagógica sistemática de modo que o povo possa ser conduzido conscientemente às eleições para a Assembleia Constituinte. Está em jogo o futuro da nossa Pátria e não quaisquer interesses partidários.

Duas palavras sobre a posição dos militares em relação a política. Os militares têm um programa político, o do Movimento das Forças Armadas e nada mais. Este programa é um programa de isenção apartidário no qual os militares se comprometem por sua honra. Apenas pretendemos de momento cumprir esse programa com toda a fidelidade abdicando das ideias próprias que cada um possa ter para se empenhar com a máxima isenção e pureza na realização prática do que se propuseram os camaradas que na madrugada do dia 25 de Abril tudo de seu ofereceram à nossa Pátria. E dentro dessas linhas estaremos sempre atentos a quaisquer tentativas de desvio do programa do Movimento das Forças Armadas. É preciso que o País o saiba. Sem ambiguidades. Não haverá desvios ao programa pois este possui a flexibilidade suficiente para garantir o progresso sem forçar transformações radicais do sistema socio-económico em que vivemos. Finalmente, não posso deixar de referir a questão ultramarina. O programa do Movimento das Forças Armadas prevê com toda a clareza o lançamento dos fundamentos de uma política ultramarina que conduz à paz.

O PROBLEMA COLONIAL

Lançamento que foi logo feito após o 25 de Abril. O sr. Presidente da República no seu discurso durante a tomada de posse dos governadores de Angola e Moçambique definiu os princípios que presidem à nossa política de descolonização. Recentemente o Conselho de Estado aprovou uma adicional, que, completando e esclarecendo o pensamento que presidiu ao programa das Forças Armadas, reconhece o direito dos povos à autodeterminação com todas as suas consequências, incluindo o direito à independência. Neste processo de descolonização é necessário ter presente que a conjuntura política, económica e social nos territórios da Guiné, Angola e Moçambique são diferentes, bastante diferentes entre si. Necessitamos de manter sempre a iniciativa sem nos deixarmos ultrapassar pelos acontecimentos. É necessário calcular no início do processo de descolonização os diversos interesses dos povos em presença, tendo presente que Portugal não pode enjeitar, antes pelo contrário, tem responsabilidade histórica, a honrar em relação aos povos da Guiné,

Continua na pág. 13

GERAL

WILSON EM PARIS

REEXAME DOS TERMOS DE ADESÃO DA INGLATERRA À C.E.E.

PARIS, 19 (R) — O presidente Valery Giscard D'Estaing e o primeiro-ministro Harold Wilson procurarão na sua reunião de hoje abrandar a tensão nas relações franco-britânicas causada pelo esforço britânico no sentido de renegociar os termos da sua adesão ao Mercado Comum.

Wilson seguiu para Paris não duvidando de que a França se apresenta como o maior obstáculo à tentativa britânica de obter termos de associação mais favoráveis.

É provável que encontre no presidente francês um espírito de não compromisso. Desde o início que a França tem sido hostil à tentativa britânica, considerando-a como uma ameaça à Comunidade, como ela actualmente existe.

Parece certo que o presidente Giscard D'Estaing reafirmará o ponto de vista francês segundo o qual não poderá haver adulteração do Tratado de Roma — que estabeleceu o Mercado Comum — para acomodar as exigências britânicas.

O ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Jean Sauvagnargues declarou há dias que a CEE deve ser mantida na sua forma actual.

Que vantagem haveria em conservar a Inglaterra numa Comunidade deslocada? — perguntou.

Recentes declarações britânicas têm procurado afastar a suspeita francesa de que a Inglaterra está a tentar dar nova redacção ao Tratado de Roma.

Wilson poderá assim não objectar ao ponto de vista de Giscard D'Estaing de que qualquer solução para os problemas de adesão da Inglaterra à CEE tem de ser encontrada no âmbito existente na Comunidade.

A França escutará com atenção o que a Inglaterra pretende. «Faremos um inventário e estudá-lo-emos», disse a Wilson o primeiro-ministro francês Jacques Chirac, quando se reuniram em Bruxelas, o mês passado, na Cimeira Atlântica.

Onde a divergência entre a França e a Inglaterra poderá ser maior é na interpretação de regras do Mercado Comum, e se elas permitirão satisfazer as exigências britânicas. A principal queixa da Inglaterra é que nos próximos anos ela terá de arcar com uma parte injusta do orçamento do Euromercado.

Não é provável que as conversações entre Giscard D'Estaing e Wilson sejam assinaladas pela informalidade que prevaleceu em duas recentes cimeiras entre o presidente francês e o novo chanceler da Alemanha Federal, Helmut Schmidt.

Giscard D'Estaing e Schmidt são amigos íntimos desde o tempo em que eram ministros das Finanças dos respectivos países ao passo que D'Estaing e Wilson não se encontram desde 1965.

Deste modo, as conversações de hoje são tidas mais como troca de pontos de vista do que sessão de negociação — tanto mais que a Inglaterra enfrenta a possibilidade de se realizarem eleições gerais dentro de dois ou três meses.

Contudo, tanto Giscard D'Estaing como Wilson parecem ansiosos de melhorar o clima das relações franco-britânicas em ordem a facilitar as espinhosas negociações que se avizinham.

Aparte o futuro da adesão britânica ao Mercado Comum, um tópico de relevo será o avião supersónico «Concorde» que está a ser construido em conjunto pelos dois países.

Giscard D'Estaing está a procurar que a Inglaterra se comprometa a completar a construção de pelo menos 16 aparelhos, como está planeado.

Françoise Giroud, directora do semanário «L'Express» acaba de ser nomeada pelo presidente Giscard d'Estaing secretária de Estado para a condição feminina. Françoise Giroud declarou que aceitava o cargo com «alegria e sem restrição», mas que devido à sua nova posição não seria «conveniente» continuar a escrever regularmente no referido semanário. (Telefoto UPI/Telimprensa)

Pílula e cancro

HULL, (Inglaterra), 19 (UPI-ANI) — Um cirurgião de doenças do peito, Ian Burn, afirmou que as jovens devem deixar de tomar pílulas anticoncepcionais sem interrupção, durante vários anos, devido ao perigo de cancro no peito, e que considerava «prematura» qualquer declaração, segundo a qual a pílula não provoca o cancro.

Embora os inchaços que se desenvolvem nos seios das mulheres enquanto elas tomam regularmente a pílula desapareçam quando elas deixam de as tomar, «durante quinze anos continuará a dar-se uma mudança reversível?» — perguntou Burn.

«Pessoalmente — acrescentou — temo que o perigo canceroso possa ser muito maior do que todos nós imaginados. Somos demasiado negligentes no uso da pílula com fins anticoncepcionais nas jovens.»

De Gibraltar a Cuba

VIENA, 19 (R) — Um casal búlgaro atravessou o Atlântico num pequeno barco, comendo apenas plancton — anunciou a agência noticiosa búlgara BTA.

Numa notícia do seu correspondente em Cuba, a BTA afirmou que Doncho Papazov, de 35 anos, e a sua mulher Yulia, de 29, que partiram de Gibraltar no final de Abril, chegaram ao porto cubano de Santiago. Os primeiros exames médicos indicam que eles se encontram bem.

CURIOSIDADES

DERRUBADA PELO «YETI»

CATMANDU, 19 (ANI) — Uma rapariga «sherpa», oriunda da região do Evereste, afirma ter visto recentemente o «abominável homem das neves» ou «yeti», nos altos himalaias, região do monte Evereste.

A rapariga «sherpa», de 19 anos, cujo nome não foi ainda anunciado, afirmou aos funcionários da administração local de Solo Kmumbu, no Nepal Oriental, que tinha sido derrubada pelo «leti» ficando inconsciente, quando guardava um rebanho de «yaks».

Quando voltou a si, a jovem viu o «yeti» a matar cinco «yaks», torcendo-lhes os chifres. Ficou aterrorizada e contou a sua história aos funcionários, ainda com lágrimas nos olhos.

CRIANÇAS EM TUBOS DE ENSAIO

LONDRES, 19 (UPI-ANI) — O prof. Douglas Bevis, que anunciou o nascimento de três crianças fertilizadas artificialmente, num laboratório, em tubos de ensaio, afirmou que vai desistir das suas pesquisas devido às pressões da opinião pública — segundo o «Daily Mail».

Dois dos bebés, agora com a idade compreendida entre os 12 e os 18 meses, encontram-se na Grã-Bretanha e o terceiro na Itália.

DISCOS VOADORES

SANTIAGO DO CHILE, 19 (EFE-ANI) — A presença de objectos voadores não identificados foi detectada em Valparaíso, 118 quilómetros a noroeste de Santiago, por habitantes da região — segundo o vespertino «La Segunda» da capital chilena.

As informações chegadas ao jornal dizem que os «Ovnis» foram vistos na terça-feira com o rumo Oeste-Este, a grande velocidade, sobre a cordilheira dos Andes.

Na segunda-feira, uma professora de Santiago que viajava de automóvel acompanhada pelo seu filho, declarou que tinha avistado um objecto voador «de grande luminosidade» sobre o Bairro Lo Curro, nos arrabaldes desta cidade.

Por seu lado, o astrónomo Munoz Ferrada, consultado a respeito desta notícia, disse que não havia observado nada de anormal nas últimas noites.

O DISCURSO DO PRIMEIRO-MINISTRO

Continuação da pág. 12

Angola e Moçambique. Esforços desde o 25 de Abril têm sido feitos pelo sr. Presidente da República e Governo Provisório no sentido de resolvermos no mais curto espaço de tempo esse problema tendo em atenção todos os seus condicionamentos na pura e sincera determinação de ser obtido o cessar-fogo e de se iniciar um processo justo de descolonização sem ambiguidade e que não conduza a soluções neocolonialis. Mas tudo tem o seu tempo de gestão. Não se podem resolver de ânimo leve assuntos de tanta responsabilidade.

Progressos apreciáveis e soluções à vista se têm obtido em negociações. Contudo essas negociações não podem ser conduzidas, regra geral a céu aberto e nem delas se pode dar conhecimento a miúde ao país por razões óbvias. Julgo poder afirmar que muito em breve o sr. Presidente da República fará uma comunicação ao País, que lhe dará satisfação, pelo menos em parte, das suas legítimas ansiedades.

A todos os senhores ministros que aceitaram partilhar comigo um honroso encargo de formar o segundo Governo Provisório, aquele que há-de levar a carta a Garcia desejo significar o meu maior apreço e a mais leal amizade. Certo de toda a alta capacidade governativa de V. Ex.as permitam-me uma palavra de camaradagem aos jovens ministros, militares, cuja presença no governo do País deverá ser entendida como uma garantia do mais fiel cumprimento do nosso Programa e da consolidação e reforço da democracia em Portugal.

Sr. Presidente da República, são estas as palavras de um militar que põe acima de tudo os interesses da sua Pátria, um militar que a coragem e o patriotismo dos nossos jovens oficiais fizeram sugerir a V. Ex.a para o cargo de primeiro-ministro. A todos esses meus camaradas dirijo o meu mais afectuoso reconhecimento e a certeza de que a minha investidura foi a consagração do Movimento que sonharam, prepararam e realizaram com os olhos postos na nossa querida Pátria e nonosso querido povo.

São para V. Ex.a sr. Presidente da República as minhas últimas palavras. V. Ex.a também colaborou na redacção do nosso Programa, bem como o Ex.mo senhor general Costa Gomes. E empenharam, também, como nós, a sua honra no compromisso do programa das Forças Armadas. Por todos estes motivos, pode V. Ex.a confiar que tudo farei para cumprir a nobre tarefa de que me incumbiu, que toda ela se se resume no integral cumprimento do Programa das Forças Armadas.

O FRIO NA MEDICINA

MOSCOVO, 19 (por I. Krasnopolskaia, da Novosti) — Exclusivo da ANI em Portugal) — O frio na medicina não é novidade. Na antiguidade, já se empregavam compressas de água fria. Depois, passou a usar-se o gelo.

No início do século XIX, os médicos observaram que, em estado de resfriamento, o homem suporta com mais facilidade operações complexas. Na década de 30 do nosso século, o cientista soviético académico S. Ludine fez amputações em doentes muito graves utilizando o frio. O membro era envolvido em gelo e a operação era feita sem narcose.

Depois, os cientistas perderam o entusiasmo pelo frio. Apesar disso, nas condições domésticas habituais, as pessoas continuaram a usar compressas de gelo nas contusões e sentiam que aliviava a dor e diminuia a inchação.

Passaram-se mais alguns anos e a medicina científica lembrou-se da hipotermia. Iniciava-se a cirurgia cardiovascular, onde não se podia passar sem frio. Porquê?

Nos animais de países muito frios, o metabolismo nos tecidos diminui durante o sono invernal, sob a influência do frio E os fenómenos desfavoráveis do meio ambiente na5o são tão perigosos para os animais.

Também no homem o frio diminui a necessidade de oxigénio e substâncias nutritivas dos tecidos, isto é, o organismo mais resistente.

O método do resfriamento era simples, à primeira vista. O doente, depois de receber a narcose, era colocado numa banheira com água gelada, resfriando até determinada temperatura e depois operado. Mais tarde, começaram a usar-se escafandros especiais em que a água não penetrava.

Os cientistas procuraram então fazer a utilização local do frio.

Por exemplo: para as operações ao coração era muito importante resfriar apenas o cérebro, a fim de o isolar, sem provocar quaisquer danos da circulação sanguínea durante a longa intervenção cirúrgica. Para isso, foi criado um aparelho especial — o «Hipoterm», que não causa prejuízos nas suas funções.

Entretanto, na prática neurocirúrgica (em operações no cérebro), não pode ser empregado porque, para o resfriamento, se usa água que pode infectar a ferida.

Noutros casos, mesmo quando a intervenção cirúrgica não é necessária, mas o resfriamento é indicado, a aplicação é feita na mesma enfermaria da terapia intensa logo que o paciente chega à clínica.

A utilização do ar exclui a possibilidade de infecção.

Na secção do prof. V. Lebedev, o aparelho é utilizado já há dois anos. Graças a ele, tem sido possível diminuir o número de casos mortais. E os doentes curam-se mais rapidamente, e o organismo restabelece com maior facilidade as funções perdidas.

Cinquenta mil pessoas vendem sangue

CIDADE DO MÉXICO, 19 (EFE-ANI) — Pelo menos cinquenta mil pessoas que vivem nesta cidade vendem quantidades do seu sangue para poderem subsistir, segundo uma informação divulgada pela Secretaria da Saúde e Assistência.

O dr. Enrique Gomez Tagle, chefe do departamento de bancos de sangue e laboratório da secretaria, disse que às instalações se deslocam cerca de 24 mil dadores profissionais «que já estão registados», acrescentando que se valem de mil argúcias para disporem de várias credenciais, dupla autorização, documentos com diferentes nomes e domicílios e outras maneiras que lhes permitam vender sangue várias vezes.

Numa entrevista concedida ao jornal «El Dia», o dr. Gomez disse que em sangrados pela primeira vez» (ou seja dadores supostamente novos) «encontramos gente que vendeu sangue 15 ou 16 vezes».

EXCURSÕES abreu EM AUTOPULLMAN

Se está interessado numa excursão de pequena duração, (1, 2 ou 3 semanas) peça-nos o livro (grátis) "EUROPA 74".

Se prefere uma excursão de maior duração, visitando todos os principais países da Europa, peça nos o livro (grátis) "COM ABREU O MUNDO É SEU".

abreu TRADIÇÃO NA QUALIDADE

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu

fundada em 1840

LISBOA: Av da Liberdade 160 • Telef 32 00 21
PORTO: Av dos Aliados 207 • Telef 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota 2 • Telefs 2 70 11/2

MADEIRA
TODAS AS SEGUNDAS-FEIRAS, DE JUNHO A OUTUBRO
UMA SEMANA DESDE 2.500$00
DUAS SEMANAS DESDE 2.990$00
TELEFONES 58725 58785 58791 58874 58875 - LISBOA

ESTRANGEIRO

Violentos ataques a posições governamentais no Vietname do Sul

SAIGÃO, 19 (R.) — Forças comunistas montaram violentos ataques a posições governamentais no Norte e no Centro do Vietname do Sul, na véspera do vigésimo aniversário dos acordos de Genebra que dividiram o Vietname.

Milhares de foguetões e de granadas de artilharia atingiram posições governamentais, enquanto postos avançados foram alvo de ataques terrestres.

Círculos militares disseram que tropas norte-vietnamitas tinham isolado a capital distrital de Duc Duc, a Nordeste de Saigão.

Teriam morrido 16 civis e mais de 70 ficado feridos quando explodiram foguetões no interior e ao redor da enorme base aérea de Danang, na costa Centro-Norte. Não há notícias de vítimas militares, mas funcionários locais anunciaram que dois aparelhos ficaram danificados.

Fontes militares declararam que Duc Duc, 30 quilómetros a Sudoeste de Danang, defendida por cerca de 300 milicianos, foi isolada em consequência de uma série de ataques comunistas levados a cabo ontem às primeiras horas de hoje.

Mais para Sul, nos Planaltos Centrais, foi perdido o contacto pela rádio com um posto avançado da infantaria depois de este ter sido atingido por fogo de armas pesadas, a que se seguiu penetração de soldados comunistas — anunciou o comando de Saigão.

«As primeiras notícias do comando referem que as baixas se cifram em 105 comunistas mortos, tendo os soldados de infantaria governamental sofrido 17 mortos e 43 feridos.

Noutros pontos do país, de acordo com o comando de Saigão, soldados governamentais mataram 86 comunistas em batalhas travadas no delta do Mekong, tendo eles próprios sofrido dois mortos e 14 feridos.

Amanhã, 20 de Julho, comemora-se aqui o aniversário do acordo assinado em Genebra em 1954, ao abrigo do qual o Vietname foi dividido em duas partes por uma linha de demarcação no paralelo 17.

O acordo internacional, que se seguiu à guerra do Vietminh contra os franceses, deveria ter sido seguido por eleições à escala nacional, o que nunca aconteceu.

Aumenta a popularidade dos liberais ingleses

LONDRES, 19 (R.) — O partido trabalhista britânico, que se encontra no poder, tem apenas três por cento de vantagem sobre os conservadores segundo uma sondagem da Gallup publicada, hoje no «Daily Telegraph».

Uma sondagem à opinião publica revelou um declínio no apoio ao Governo do primeiro ministro Harold Wilson, o que acontece pelo terceiro mês.

Os trabalhistas têm agora 38 por cento, comparado com 44 por cento no mês passado.

O apoio aos conservadores também declinou meio por cento durante o mês, sendo de 35 por cento.

Ambos os partidos têm vindo a sofrer uma redução de popularidade em favor do Partido Liberal, o qual em agora 21 por cento de apoio — a sua mais alta percentagem desde as eleições gerais, em 28 de Fevereiro.

"NÁUFRAGOS VOLUNTÁRIOS" CHEGARAM A HAVANA

HAVANA, 19 — (EFE-ANI) — Chegaram ontem à noite à Havana os «náufragos voluntários» Dancho e Yulia Papazov.

Trata-se de um jovem casal búlgaro que atravessou o Atlântico a bordo de um salva-vidas, a partir de Gibraltar e com uma única escala durante a viagem, nas ilhas Canárias.

A lancha salva-vidas, sem hélice, mede 7 metros e 93 por 2 e 68 e arvora uma vela de onze metros de superfície.

O objectivo da viagem era pôr à prova a resistência do ser humano com quantidades mínimas de alimento e graças a uma dieta alimentícia baseada no Plancton-4.

Foi a primeira vez em todo o mundo que uma mulher participou numa experiência do género.

A travessia foi realizada em 56 dias, menos do qué os previstos, porque os navegadores beneficiaram quase sempre de vento forte a seu favor.

As ondas arrebataram-lhes boa parte das suas reservas alimentares, mas os dois afirmam-se «em excelente forma» e dispostos agora a preparar a volta ao Mundo em 1978, depois da travessia do Pacífico, no mesmo salva-vidas, em 1976.

O Presidente do México converte-se em porta-voz dos interesses de Cuba

HAVANA, 19 (EFE-ANI) — Oficialmente, o presidente Echeverria não visitara, nesta sua actual viagem, a ilha de Cuba. Porem, uma serie de acontecimentos fazem prever que, apesar das declarações feitas a esse respeito, os planos iniciais podem mudar. Um dos factos que o faz pensar, será o de o presidente ter decidido inserir no seu itenerário a Jamaica, a tão pouca distância de Cuba e praticamente no caminho directo de regresso ao Mexico.

Por outro lado, Echevarria parece ter-se convertido, ao longo da sua actual viagem, num porta-voz dos interesses de Cuba contra o já abalado bloqueio economico.

Em recentes declarações feitas em Lima, Echeverria, que conhece directamente a posição de Castro, pela boca do ministro mexicano dos Negócios Estrangeiros, Oscar Rabasa, falou da criação de um «grupo economico latino-americano» no qual Cuba certamente entraria.

Nos três países visitados antes da Argentina, Echeverria fez menção do «caso Cuba» e falou do respeito pelo pluralismo ideológico e da soberania dos Estados, ao mesmo tempo que insistiu na necessidade de «integração regional».

Dificilmente um enviado especial cubano à zona latino-americana poderia fazer mais por Cuba do que o efectuado actualmente por Luis Echeverria.

Echeverria expressou igualmente a sua esperança de ver Cuba presente na próxima reunião de ministros dos Assuntos Exteriores americanos, a realizar em Buenos Aires.

Há uns meses, essa presença foi qualificada como «clara derrota do imperialismo».

A embaixada do México em Havana afirma desconhecer a possibilidade de Echeverria visitar proximamente Cuba, o mesmo acontecendo em meios governamentais, onde o silêncio é absoluto. No entanto, observadores políticos que seguem com atenção o prólogo e o desenvolvimento da viagem presidencial crêem que existem bastantes possibilidades de, à última da hora, Echeverria visitar Cuba, logo depois da sua estada na Jamaica.

APELO AOS CIENTISTAS DE TODO O MUNDO

WASHINGTON, 19 — (EFE-ANI) — A Academia Nacional de Ciências dos Estados Unidos lançou um apelo aos cientístas de todo o Mundo, pedindo-lhes que suspendam as experiências genéticas.

Uma comissão da Academia revelou existir o receio de que estas experiências possam criar novos germes, resistentes aos antibióticos e por consequência particularmente receptivos a todas as formas de cancro.

Os homens de ciência norte-americanos pensam que estas experiências não devem ser retomadas antes da reunião internacional marcada para o efeito em Fevereiro do próximo ano.

Os biólogos e bacteriologistas crêem que a criação de novas moléculas pelo meio da combinação de genes se está a produzir tão rapidamente que pode fugir ao controlo dos cientistas, criando bactérias resistentes aos antibióticos e fomentadoras de cancro.

Manifestação de camponeses

HEIDE (SCHLESWIG-HOLSTEIN), 19 (E.P.) — Cinco mil camponeses manifestaram-se, quinta-feira à tarde, em Heide (Schleswig-Holstein), em sinal de protesto contra o aumento do custo de vida e as decisões tomadas pela CEE em Bruxelas. Montaram barreiras nas ruas de acesso àquela cidade com mais de 1.500 tractores e outros veículos.

Antes de dispersarem os camponeses enforcaram um boneco a que chamavam Josef Ertl, ministro da Agricultura da RFA. Com a sua manifestação pretendiam expor a seguinte reivindicação: «Para um trabalho duro um salário decente».

INFLAÇÃO

RECIFE (PERNAMBUCO), 19 (EFE-ANI) — Até ao fim do ano, a taxa de inflação no Brasil será de quarenta por cento, segundo declarou no Recife o economista Paulo Singer, do Centro Brasileiro de Análises e Planificação de São Paulo.

AVISO DO GOVERNO CHILENO AOS DEMOCRATAS-CRISTÃOS

SANTIAGO DO CHILE, 19 (E.P.) — O Governo militar chileno avisou o Partido Democrata Cristão de que está pronto a tomar «todas as medidas necessárias, por rigorosas que sejam, a fim da despolitização da vida pública ser integralmente respeitada.»

E o ponto final posto pela Junta à troca de correspondência entre o presidente do Partido Democrata Cristão, Patricio Aylwin, e o ministro do Interior, general Oscar Bonilla. O presidente do Partido tinha protestado contra a censura imposta a um Rádio Democrata Cristão de Santiago.

«Nenhuma ordem justa e estável pode ser imposta pela única vontade dos governantes» mantinha Aylwin. O Governo chileno considera que representa a maioria dos chilenos que «estão cansados da demagogia e das ambiguidades mesquinhas dos partidos, e vêem na actual despolitização da vida pública o clima indispensável para trabalhar e progredir.»

«A Democracia Cristã agiu de modo que o estrangeiro pode ver nessa acção um ataque ao Governo, fazendo o jogo assim da campanha marxista internacional contra o Chile» conlui a declaração governamental.

AMANHÃ

- A situação em Angola — reportagem do nosso enviado especial Angela Caires
- O momento político nacional: análise e entrevistas
- A poluição na Costa do Sol

Além das Secções habituais

BASTA SABER LER!

Exclusivo "Le Monde"/"DL"

A PARTICIPAÇÃO DOS TRABALHADORES NAS EMPRESAS BRITÂNICAS

Poderiam os trabalhadores ocupar um lugar, de direito, no gabinete da direcção da empresa? E que espécie de direcção seria essa? Na realidade, quantas direcções? Apenas uma, como acontece agora na Grã-Bretanha, ou duas, como na Alemanha, Holanda e noutros países? E perante quem seria esta direcção responsável — perante os accionistas apenas, ou perante os empregados e o público em geral?

. Trata-se de perguntas muitíssimo correntes. E não apenas na Grã-Bretanha. A estrutura da empresa, e em especial a participação dos trabalhadores, está a atraír a atenção e a delinear a acção da Europa Ocidental com resultados variados e um entusiasmo desigual, mas com uma geral progressão.

O Parlamento Europeu começou a debater o Estatuto da Empresa Europeia. Atrás disso virá a Quinta Directiva, que define a estrutura das empresas nacionais e, provavelmente, o mais importante exercício de longo alcance na harmonização dentro da C.E.E. até à data levado a cabo.

O conteúdo do estatuto e da directiva não é idêntico, pois, têm aplicações diferentes. Porém, dois dos princípios básicos são comuns a ambos. São os princípios relativos à chamada estrutura de duas ordens, com a sua direcção supervisora, e o princípio da participação dos trabalhadores.

Estes dois princípios são a «arca da aliança» no que se refere à empresa europeia, e, qualquer que seja a forma dada à Quinta Directiva, estão destinados a figurar nela proeminentemente.

Que representa isto, então, para a Grã-Bretanha? A empresa europeia, como quer que seja, teoricamente, não precisa de significar mais do que os homens de negócios querem que ela signifique. Se os homens de negócios britânicos, que dirigem empresas numa base multinacional na Europa Ocidental, considerarem que a vantagem de evitar as dificuldades de requisitos legais nacionais divergentes não compensa ter uma direcção supervisora e a participação dos trabalhadores, não têm necessidade de formar uma empresa europeia.

Porém, com a harmonização, as coisas passarão a ser completamente diferentes. As condições do Tratado de Roma são claras e específicas. Se a harmonização envolver direcções de supervisão e participação dos trabalhadores, então, talvez com um curto período de favor, transitório, as direcções supervisoras e a participação dos trabalhadores serão a forma comum e indispensável ingrediete de todas as empresas públicas em todos os Estados membros.

Seria isto uma má solução para nós, na Grã-Bretanha, se pusséssemos estes princípios em acção? Ou seria acertado fazê-lo, independentemente da obrigação do Tratado de Roma? Penso bem que sim — de qualquer maneira, se puderem ser imaginados e aplicados da maneira apropriada e com o necessário equilíbrio.

O nosso conceito legal tradicional de que o dever de uma direcção compete apenas aos accionistas não é nada realista nem satisfatório, sequer, no mundo contemporâneo. Há muitos anos que não reflecte realmente a posição, e eu próprio duvido se poderia sobreviver, hoje, a um desafio mesmo como conceito legal.

Portanto, o que é preciso é uma estrutura que permita a uma empresa, e àqueles que por ela são responsáveis, executar os seus deveres para com os accionistas, satisfatoriamente, bem como os seus deveres para com os empregados e o público.

E este o objecto básico da estrutura das duas ordens, com a sua representação directa de accionistas, empregados e — se desejado — o público em geral na direcção supervisora.

A composição das duas direcções é perfeitamente distinta, de conformidade com a função de supervisão da segunda direcção. A direcção de gerência é composta por directores que actuam em tempo integral e é responsável pela condução do negócio dia a dia A direcção de supervisão, que representa os accionistas e os empregados, tem poderes para nomear e destituir a direcção de gerência e tem o direito de co-decisão em certos assuntos bem definidos, com um direito suplementar específico de consulta noutros assuntos e um direito geral de obter informações precisas da direcção de gerência.

Assim, a política a longo prazo fica dentro do alcance dos accionistas e trabalhadores através dos seus representantes, que estão activamente associados com as decisões sobre a expansão, fusões, encerramentos e situações semelhantes, bem como com todas as questões do pessoal que se relacionem com a saúde, bem-estar, segurança, valorização das tarefas, remuneração e treinamento.

Para nós, na Grã-Bretanha, a maior parte destas coisas parecem-nos estranhas porque não temos experiência, em primeira mão, de direcções supervisoras e muito pouca sobre conselhos de trabalhadores. Que isto traga consigo o encanto da novidade ou o choque da surpresa desagradável, depende, evidentemente, do ponto de vista adoptado.

Para aqueles que ainda se encontram obstinadamente preocupados com a aridez da luta de classe, e que procuram a resolução dos problemas económicos e sociais dentro de um contexto marxista, pode não ter atracção porque a sua aplicação com êxito destrói os alicerces do edifício marxista.

Para aqueles que se mantêm dentro do cómodo conceito da direcção única, sob a forma de grupo eleito pelos accionistas mas, na prática, muitas vezes quase uma oligarquia autoperpectuada, o conceito deve ter poucos atractivos.

Porém, estes elementos — uns e outros — são minoritários. Para todos aqueles que sentem que o nosso rumo actual não é sensível nem prático; que querem ver um sentimento de empreendimento compartilhado e um objectivo comum entre todos os que trabalham na indústria; que querem ver o poder actualmente nas mãos dos trabalhadores alinhado em paralelo com a responsabilidade; que querem ver o accionista como algo mais do que a figura muda e inglória que ainda hoje é normalmente; para todos os que, numa palavra querem tratar as feridas do capitalismo e injectar uma nova força e um novo espírito nas suas operações, este é, na verdade, um caminho de esperança, cheio de promessas.

Pode acontecer que, em certos troços, seja um caminho difícil, pedregoso. Por certo, não é costume ser-se demasiado idealista num assunto de carácter tão prático. E vital, para o êxito da estrutura das duas ordens e para a participação dos trabalhadores que conseguimos a forma e a acção correctas, e isto significa, especialmente, o equilíbrio da estrutura entre a direcção de gerência e a direcção de supervisão, bem como entre a direcção de gerência e o conselho da empresa (fábrica).

Os perigos de desequilíbrio podem surgir tanto em relação à função como à composição dos membros. Relativamente a determinadas funções a direcção supervisora — e, evidentemente, o conselho da empresa — apenas tem um direito de consulta, baseado em informação completa. Noutras tem o direito de co-decisão, que envolve um direito de veto relativamente à direcção de gerência.

E muito importante manter este equilíbrio na sua melhor forma. Enquanto que o direito de co-decisão pode naturalmente aplicar-se às esferas sociais — segurança, saúde, bem-estar e quejandos — não deveria necessariamente incluir assuntos em que o critério primário ou decisivo de julgamento deva ser de ordem económica. Dar o direito de veto em tais assuntos a uma direcção supervisora ou ao conselho da empresa pode, perfeitamente, frustrar, e quase certamente impedirá a conduta executiva dos negócios da empresa.

No que respeita à composição dos seus membros, o equilíbrio justo é igualmente importante. Deveriam os representantes dos trabalhadores, numa direcção supervisora, encontrar-se na base de um terço ou numa base de pariedade?

Até à recente legislação germânica, que deverá entrar em vigor em Janeiro do próximo ano, a regra normal era a de um terço, excepto na indústria do carvão e do aço. Porém, a paridade de números numa direcção supervisora é um facto preponderante. Isto porque a representação numa direcção supervisora é apenas uma parte da participação dos trabalhadores. Há, também, o conselho da empresa, composto exclusivamente por empregados, que tem os seus poderes estatutários próprios de co-decisão e consulta.

Assim, a pariedade de números na direcção supervisora, com representação exclusiva no conselho da empresa, torna a participação dos trabalhadores, com efeito, num controlo dos trabalhadores. Embora haja uma casa forte — filosófica, social e económica — para a participação dos trabalhadores numa base prática, esta não se alarga ao controlo dos trabalhadores.

Finalmente, há a natureza da representação dos trabalhadores. Evidentemente, há em tudo isto um papel a desempenhar pelos sindicatos. Deveria ser um papel valioso e importante, mas não exclusivo. Não há dúvida que a maior parte dos representantes dos trabalhadores serão sindicalizados, mas não teriam obrigatoriamente de ser nomeados pelos sindicatos. Deveriam, isso sim, ser nomeados pelo conselho da empresa, em escrutínio secreto, com um direito de nomeação pelos sindicatos, mas, também, directamente pelos empregados da empresa.

Há, portanto, muitos problemas a enfrentar e a resolver. Mas também há possibilidades, aplicando estes princípios, de conseguir uma influência e moliente a um mundo dividido e perturbado.

O ULSTER RESPONSÁVEL POR SI PRÓPRIO?

A Constituição norte-irlandesa de 1973 teve a sua época. As esperanças que Whitelaw, secretário de Estado do Governo Heath, tinha feito nascer na época, já não passam de uma recordação. Uma Assembleia de maioria centrista fora democraticamente eleita. Um executivo misto, composto por protestantes e católicos moderados, prestou juramento. Fora estabelecido um acordo com a República da Irlanda (do Sul) para criar um Conselho de toda a Irlanda, primeira instituição comum. Tudo parecia preparado para que ao desprópósito sucedesse o bom-senso, à anarquia o equilíbrio político.

Não passava de uma aparência? As eleições gerais de Fevereiro afastaram das Comunas os protestantes moderados, tendo os lealistas do pastor Paisley obtido para si onze dos doze lugares a prover. Os novos eleitos do Ulster disseram não ao Conselho da Irlanda (considerado como o primeiro passo para a «submissão ao Sul»), não à participação dos «agentes de Dublin» (os católicos), não ao executivo.

Os lealistas organizaram-se, conscientes de representar, a partir de então, a maioria do corpo eleitoral. Reclamaram a dissolução da Assembleia da Irlanda do Norte e uma consulta que esperavam lhes assegurasse um poder sem partilhas. Juntaram-se aos extremistas católicos para exigir a retirada das tropas britânicas.

Os terríveis atentados cometidos na Irlanda do Sul em 17 de Maio, reivindicados seguidamente por uma organização protestante, reforçaram às «gentes de Dublin» na sua convicção nascente de que era sensato não se misturarem muito com os assuntos do Norte. O primeiro-ministro republicano, Cosgrave, aceitou deixar para a calendas gregas o projecto do Conselho da Irlanda. No Ulster, os lealistas lançaram uma greve política que foi um êxito total: em 28 de Maio, o executivo de Faulkner teve de se demitir. Era o regresso ao ponto de partida, a anulação de um ano de esforços.

Ao convidar os irlandeses do Norte a determinar o seu próprio destino, Wilson acaba de tirar a conclusão do último de uma série de malogros. Não podendo fazer aceitar uma solução outorgada, o Governo britânico deixa aos principais interessados o cuidado de imaginarem, eles próprios, a regularização das coisas. Uma «Convenção» eleita dentro de alguns meses, com representação proporcional, proporá a Westminster uma nova Constituição. Esta decisão corresponde também a uma evolução da opinião britânica, que deseja, cada vez mais, desembaraçar-se de uma «máquina infernal».

No entanto, não está demonstrado, exactamente, que uma tal solução promete à Irlanda do Norte um futuro pacífico. Porque se os eleitores da província notarem como fizeram em Fevereiro e a eleição parcial de 21 de Junho mostra que eles não mudaram de opinião — a «Convenção» que está encarregada de elaborar o projecto de regularização será uma Assembleia legalista, coerente e resolvida a não se deixar intimidar. Como reagirão, então, o Parlamento de Londres e o Governo de Dublin perante a vontade claramente expressa de uma Assembleia eleita por sufrágio universal?

. Em qualquer das hipóteses, as duas comunidades encontrar-se-ão face a face. Que acontecerá à minoria católica? Os protestantes dar-lhe-ão os meios necessários para escapar à alternativa da luta sem quartel ou ao êxodo? Significativas são, a este respeito, as primeiras reacções norte-irlandesas: os lealistas declaram-se, no seu conjunto, satisfeitos, ao passo que os católicos da Associação para os Direitos Cívicos acusam o primeiro-ministro britânico Wilson de «fugir diante das responsabilidades». O Governo trabalhista pretende cortar a corrente. Mas por que preço?

UM "RECUO" DO "CONDOMÍNIO" SOVIÉTICO-AMERICANO

«Por princípio, não sou favorável a uma política de cimeiras» Assim falava Nixon quando era, em 1968, candidato à presidência Muita água correu já sob as pontes do Potomac, depois que o caso de Watergate minou a posição interna do presidente e, em menor medida, o seu prestígio externo

Por não ter posto em prática os seus próprios princípios, o chefe da Casa Branca acaba de registar uma meio malogro. Mesmo que se saia habilmente da sua «frente interna», como qualificar de outra maneira os resultados da «cimeira» que recentemente, teve lugar em Moscovo? A extensão do comunicado final e o número dos acordos enumerados não podem deixar ilusões.

O objectivo principal da «cimeira» de Moscovo havia sido definido muitas vezes: tratava-se, antes do mais, de saír do impasse nas discussões sobre os armamentos estratégicos para evitar, antes de ser demasiado tarde, uma nova corrida aos armamentos pela proliferação das ogivas com cabeças nucleares múltiplas. O assunto havia sido abordado o ano passado, durante aquela «cimeira» de Washington que consagrou o que Jobert chamava o «condomínio» das superpotências. Nixon e Brejnev tinham-se, então, comprometido a fazer todos os possíveis para chegar a um acordo permanente em 1974.

Forçoso é constatar que as coisas não avançaram nada. Não podendo chegar a um acordo permanente no imediato, os Estados Unidos e a U. R. S. S. resignaram-se a encontrar, antes de 1977 — data da expiração do acordo de 1972 — um novo acordo temporário. O volte-face é, sem dúvida, realista, mas vê-se mal como se poderia considerar como um êxito. Kissinger reconheceu que, neste caso, se tratava bem de um «recuo», afirmando: «apenas de um ponto de vista formal».

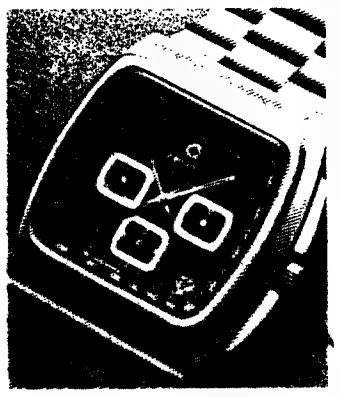
Não é menos verdade que, ao proporem-se concluir, antes do fim de 1974, um acordo permanente sobre alimitação das armas estratégicas, Nixon e Brejnev haviam colocado a fasquia demasiado alta para o salto, sendo hoje obrigados a baixá-la consideravelmente. Para explicar este «recuo», vamos, sem dúvida, ser inundados por uma massa de explicações técnicas sobre a complexidade das negociações e a dificuldade de encontrar um equilíbrio qualitativo e quantitativo entre os arsenais nucleares dos dois Supergrandes. Porém, estes obstáculos já eram conhecidos desde a conclusão do acordo de 1972. E, nessa altura, não haviam sido considerados insuperáveis.

Como, nestas condições, justificar a renúncia dos Estados Unidos e da U. R. S. S. a um acordo permanente? Para isso, encontra-se uma explicação na conferência de imprensa dada em Moscovo, por Kissinger. O secretário de Estado, um tanto desiludido, declarou que as duas partes tinham ainda que convencer os seus militares sobre os méritos da «moderação», pois, esta ideia não lhes ocorria naturalmente ao espírito «fosse qual fosse o campo a que pertencessem». Não se podia evocar com maior franqueza o debate público que tem lugar nos Estados Unidos e que opõe o secretário de Estado a alguns dos elementos do Pentágono e do Congresso. Estas batalhas não eram feitas para inspirar confiança aos soviéticos.

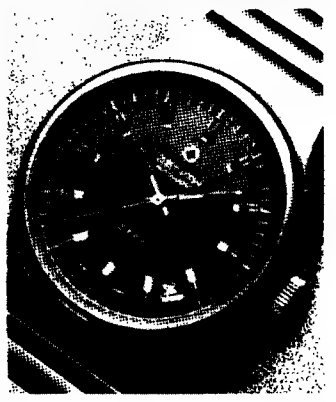
Está-se, portanto, no pleno direito de perguntar se era útil que Nixon se deslocasse (a menos que ele não considere as viagens como um fim em si mesmo) para registar uma tal reviravolta nas relações americano-soviéticas: a incapacidade dos dirigentes dos dois países para conservar o ritmo de cooperação que eles próprios haviam escolhido. Não há, aparentemente, nenhuma razão para que as coisas mudem antes de Nixon deixar a Casa Branca...

Damos a hora
e realçamos a beleza

ZENITH XL - Tronic
Para a sua forma perfeita era necessária uma mecânica equivalente. Dotamo-lo, pois, com um ressonador acústico compensado.



"EL PRIMERO", de ZENITH
Oferece-lhe todas as "performances" do perfeito cronógrafo. Acrescenta-lhe, ainda, o esplendor da sua beleza.



ZENITH DEFY
Protegemo-lo contra os choques com uma suspensão elástica. Criamos, além disso, uma beleza digna da sua alta precisão

ZENITH

À VENDA NAS BOAS OURIVESARIAS E RELOJOARIAS DO PAÍS

NACIONAL

OS TRABALHADORES OCUPARAM AS INSTALAÇÕES DE F.A. CAIADO

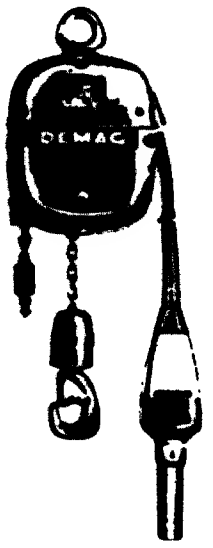
CALDAS DA RAINHA — Os trabalhadores de F. A. Caiado — Indústrias de Produtos Alimentares S.A.R.L., decidiram permanecer nas instalações da empresa, onde mantêm piquetes de vigilância, a fim de imporem à administração a readmissão de um colega, despedido sem justa causa. Esta atitude, segundo um comunicado dos referidos trabalhadores, visa defender os seus interesses, «dada a situação de insegurança dos mesmos e ainda porque têm conhecimento de estarem iminentes outros despedimentos».

A administração da empresa, reagiu «duma forma inesperada insultando em termos indecorosos os trabalhadores que mantinham essa vigilância, tendo mesmo chegado a vias de agressão física», pelo que os trabalhadores tiveram de recorrer à intervenção de representantes das Forças Armadas.

Diz ainda o documento que o despedimento do referido trabalhador constitui uma represália, em virtude de os trabalhadores terem por diversas vezes efectuado contactos com a administração «para a resolução de vários problemas prementes que afectam a empresa», dos quais não obtiveram qualquer resultado.

4

DEMAG
APARELHOS DIFERENCIAIS
ELÉCTRICOS DE CORRENTE



PARA CARGAS DE
125 a 2.000 Kg.

ROMAR
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

JUSTIÇA DO TRABALHO

Um despacho dos ministros da Justiça e do Trabalho do primeiro Governo Provisório, agora publicado no «Diário do Governo», determinou a constituição de uma comissão destinada a investigar e propor soluções para a reorganização da justiça do trabalho e sua integração no Ministério da Justiça. A comissão, cujo entrada em funções já se efectivou, terá de apresentar aos dois ministros (agora Salgado Zenha e capitão Costa Martins) um relatório até 31 de Agosto do corrente ano.

CARRO ROUBADO

DATSUN 1200 IH-53-26

Cor: TIJOLO
Estofos PRETOS
Alvíssaras
Telefs: 369256 e 657044

A C. P. INFORMA

LEILÃO

Em 22 de Julho e dias seguintes, às 10 horas, na estação de Alcântara-Terra, proceder-se-á à venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos legais, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se os Srs. Consignatários das remessas e donos dos volumes de que podem ainda retirá-los até ao dia 19 de Julho, nos dias úteis, excepto aos sábados, das 10 às 17 horas.

Para o efeito, devem ser pagos à Companhia os débitos que corresponderem, para o que os interessados poderão dirigir-se ao Serviço Comercial de Mercadorias, Rua Victor Cordon, 45 - Lisboa.

Nas estações, encontram-se afixados os Avisos correspondente ao referido leilão.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Amandio Alberty Guilherme _ AVIZ

SINDICATO NACIONAL DOS CAIXEIROS E PROFISSÕES SIMILARES DO DISTRITO DE LISBOA

Avenida da República, 29 LISBOA Telef. 50473

REUNIÕES DE DELEGADOS SINDICAIS

No sentido de incrementar e fomentar este importante sector da actividade sindical, a Direcção informa que leva a efeito *todas as 6.as-feiras, pelas 21 horas*, na sede do Sindicato, *reuniões de Delegados Sindicais*.

Para um amplo debate dos problemas sindicais e para reforçarmos a organização sindical não faltes às 6.as-feiras.

COLABORA NO SINDICATO!

CONTRIBUI PARA O REFORÇO DA ORGANIZAÇÃO SINDICAL

A DIRECÇÃO

SOREL
S. A. R. L.

Comunica aos seus clientes que, por motivo de férias ao pessoal, a oficina da Rua Filipe Folque, n.º 12, estará encerrada de 22 de Julho a 17 de Agosto.

Durante aquele período permanecem em actividade as instalações da Rua Dr. José Espírito Santo — Cabo Ruivo, com o pessoal necessário para prestar a devida assistência.

ASSINATURAS DE VERÃO

ACEITAM-SE ASSINATURAS DE VERÃO PELO PERÍODO MÍNIMO DE 10 DIAS MEDIANTE PAGAMENTO ANTECIPADO DE 2$50 POR EXEMPLAR

MANTÊM-SE OS DESPEDIMENTOS NA APPLIED MAGNÉTICS

Estão em risco de ficar sem emprego seis centenas e meia de trabalhadores da multinacional «Applied Magnetics (Portugal), L.d.ª», se a administração da firma cumprir o anunciado encerramento da empresa no caso de ser aprovada uma determinada proposta apresentada pela comissão dos trabalhadores, o que, na realidade ontem aconteceu, em assembleia geral, por uma esmagadora maioria de votos.

Dos 509 trabalhadores que se concentraram ontem nas instalações da cantina da fábrica para participarem na assembleia, 443 votaram pela proposta apresentada pela comissão dos trabalhadores. Aquela visa, nomeadamente, a permanência na fábrica dos 116 trabalhadores despedidos na passada sexta-feira (que serão subsidiados pelos seus colegas de trabalho, não só desta firma, mas também de outras do mesmo ramo, que com eles se solidarizaram); a efectuação de contactos com comissões de trabalhadores de outras empresas do ramo de electricidade e electrónica onde se conhecem situações análogas, para, em comum, apresentarem o problema ao Governo; e a realização duma grande manifestação na próxima semana.

Contra a proposta vencedora (cujo resultado, ao ser anunciado, foi vibrantemente aclamado pelos trabalhadores), foram apresentadas outras duas: a da administração da fábrica e uma outra, a que se chamou «neutra». A primeira, que logrou obter 20 votos, começava por propor a demissão da Comissão e a suspensão de elementos da mesma e terminava por declarar que nenhumas garantias de continuação da fábrica, nem de emprego, seriam dadas a todo o pessoal, exigindo, entretanto, 44 horas de trabalho semanais, readmissão dos elementos do pessoal saneados pelos trabalhadores, confirmação dos 116 despedimentos e «aumento da produtividade e eficiência».

A proposta «neutra», resultante dum estudo efectuado por um engenheiro da firma sobre uma proposta rejeitada pelos trabalhadores numa reunião geral de trabalhadores do mesmo ramo, no Coliseu, mas de novo apresentada «a título pessoal» pelo delegado do Ministério do Trabalho que tem assistido às reuniões realizadas naquele departamento entre a administração e a Comissão de Trabalhadores da Applied Magnetics (Portugal) Ld.ª, obteve oito votos. Segundo esta proposta, o período de trabalho diminuiria para 32 horas semanais; o ordenado seria reduzido em 27 por cento; a fábrica faria uma experiência de três meses para se saber se poderia continuar aberta; prosseguimento do mesmo regime durante 6 a 9 meses, após o que também se não dariam quaisquer garantias de continuação da fábricaou do emprego para todo o pessoal.

Maria Antónia Cepriano tem 18 anos. E através dela que divulgamos a opinião dos operários da fábrica. Mais de três dezenas de depoimentos recolhidos pela comissão dos trabalhadores estão em nosso poder a confirmar as suas declarações.

«Presentemente estamos a atravessar um grave problema na medida em que a administração despediu 116 operários, na maioria pessoal feminino, diz-nos Maria Antónia Cepriano. Todas estas pessoas pertencem a uma só secção, incluíndo uma senhora que vigia a casa de banho, que tem 57 anos de idade. Esta senhora não tem família. O marido partiu para o estrangeiro, há já bastantes anos, não sabe dele, não tem filhos, e para poder sobreviver tem de trabalhar, se os despedimentos se vierem a concretizar, que vai ser da vida dessa senhora com uma idade tão avançada, onde se vai empregar? — isto é uma pergunta que eu ponho à administração.

. «Falando do meu caso pessoal, tenho a dizer que trabalho para poder sustentar a minha mãe que é doente, não tenho pai desde a idade de 7 anos. Tenho irmãos, todos casados, todos têm a sua vida, não podem auxiliar a minha mãe por isso sou eu só a ganhar para mim e para a minha mãe. Se os despedimentos se vierem a dar, que vai ser da minha vida daqui para o futuro? O problema que eu tenho muitas das minhas colegas também otêm. Agora, ponho uma pergunta: se não formos nós a ganhar quem o ganha por nós? É disso que a administração não se lembra, dos problemas de cada um. Eles têm todas as comodidades... Que se lembrem de todos os que durante todos estes anos tiveram uma vida cheia de sacrifícios. Agora que se deu o 25 de Abril, podíamos vir a melhorar a nossa situação, com a saída de contratos de trabalho, com um aumento razoável, podíamos viver melhor do que até aqui. Mas os capitalistas não se lembram da vida dos outros, só se lembram de si próprios, porque nada lhes falta. Querem chegar ao fim do ano e terem os mesmos lucros que tinham até aqui, mas não pode ser, porque a exploração já acabou.

«O trabalho é através de microscópio que tanto mal faz à vista. Se nós temos aguentado neste trabalho é a necessidade de trabalhar para comer, porque para mais não dava. Porque é que estas empresas americanas vinham para o nosso País explorar-nos, porque é que na América não fazem este trabalho? É muito prejudicial à vista e a mão-de-obra na América é muito mais cara. O interesse deles era continuar a explorar como até aqui. A prova está à vista: qual o motivo porque antes do 25 de Abril admitiam e agora tentam despedir 116 pessoas, qual a razão?

. «A resposta que nos dão, é que a secção onde estas pessoas trabalham vai acabar por falta de encomendas, mas isso não é verdade. Disseram que vinha novo trabalho para esta secção. Porque não o mandam então? Porque não lhes convém. O interesse deles é continuar a explorar o nosso País, como outros países onde podem fazer isso, como na Coreia ou nos Barbados. Querem para lá mudar o nosso trabalho, querem manter fábricas só em países onde existe ainda a exploração. A intenção destas empresas do ramo electrónico é lançarem o pessoal no desemprego, para ficarmos descontentes e nos virarmos contra o Governo Provisório. Por isso, nós apelamos para que o Govêrno tome posição imediata sobre este problema que é bastante grave centenas de pessoas que trabalham no ramo electrónico estão ameaçadas pelo desemprego. Há que tomar resoluções imediatas para que isto não se venha a dar. Estas empresas têm tentado tudo por tudo para prejudicar o pessoal que nelas trabalha, mas nós não temos consentido, temos uma comissão de trabalhadores que tudo tem feito para evitar os despedimentos».

SITUAÇÃO GRAVE NO SECTOR ELÉCTRICO

Da administração da Applied Magnetics, assinada pelo seu director-geral, sr. Cecil Fraser, recebemos o seguinte esclarecimento a uma notíciapublicada na nosso jornal sob o título «Situação grave no sector eléctrico».

«Pretende-se jogar com os sentimentos antiamericanos, legítimos em muitos aspectos, falando da pretensa exploração do trabalhador português por parte dos imperialistas. O pessoal do sector electrónico tem salários mínimos, após 9 meses de trabalho, para pessoal sem quaisquer habilitações, de 4800$00/mês (no caso de trabalho em turnos: 5760$00 para a tarde e 7200$00 para a noite). Os trabalhadores são em geral do sexo feminino e dificilmente terão emprego na indústria nacional. Têm também o 13.º mês e 18 a 26 dias de férias com subsídio a 100 por cento. Isto faz com que uma rapariga com 15 anos e a 4.ª classe ganhe mais do que a maioria dos professores do ensino secundário.

«O contrato que garante estes salários foi assinado em 8 de Maio. O que desencadeou os movimentos foi a entrega a todas as empresas do ramo de cadernos reivindicativos absolutamente incomportáveis. Pediam-se cheches, subsídios de doença, semana de 40 horas com almoço incluído, descaso de 20 minutos de 2 em 2 horas, resultando uma semana útil de 32,5 horas semanais, etc.

«A Applied apelou para o Ministério do Trabalho, Junta de Salvação Nacional e Ministério da Coordenação Económica. Um inspector de finanças tem estado a estudar a nossa contabilidade para avaliar a capacidade da empresa em satisfazer as reivindicações.

«A Comissão de Trabalhadores, autonomeada, instalou na fábrica um regimede terror, controla toda a empresa, dispõe do refeitório e de fundos da empresa sem estar autorizada, introduz nas instalações elementos de partidos políticos que fazem comícios políticos, utiliza as horas de trabalho para fazer propaganda e piquetes em outras fábricas da área. Temos provas disto. A Comissão começou com seis trabalhadores e já tem quinze... **Quinze elementos que estão ausentes dos seus postos de trabalho.** A administração foi obrigada a sair da empresa por não poder negociar sob ameaças físicas constantes por parte da Comissão.

«Não foi a administração que provocou as violências de que fala o comunicado. Foi um grupo de trabalhadores, fartos das prepotências da Comissão que resolveu protestar. Um membro da Comissão foi ao ponto de chamar a duas tabalhadoras da contabilidade, em adiantado estado de gravidez, as «prenhudas da Contabilidade que têm filhos sem saberem quem é o pai». Trata-se de duas jovens casadas e de moral irrepreensível. Achamos bem que o Governo seja alertado. É o que a administração vem fazendo há mês e meio.

«A Comissão, o Ministério do Trabalho e o presidente do Sindicato dos Electricistas, quando das violências provocadas pela Comissão em 4 de Junho, foram todos informados de que a empresa teria de fechar se as reivindicações fossem satisfeitas. O mesmo se informou ao Ministério da Coordenação Económica.

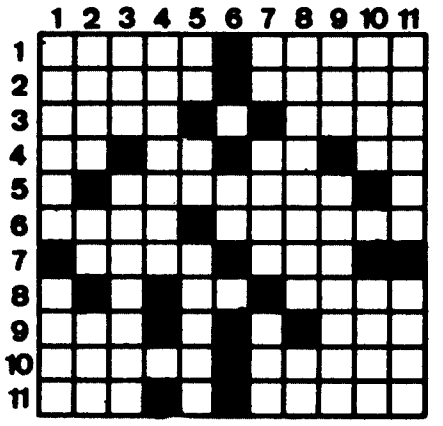
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10839

HORIZONTAIS:

1 Idolatra. (fig.). Taberna.
2 Ser deficiente. Asa de brinco ou de arrecada (Açores).
3 Antepassados. Artigo definido. Suplica.
4 Nota musical. Utensílios domésticos. Plutónio (s. q.). Rei de Basã que foi morto por ordem de Moises.
5 Cor avermelhada.
6 Sair frequentemente a rua. Deslisar.
7 Tempo do verbo ir. Rio de França.
8 Artigo indefinido. Ilha do Pequeno Belt.
9 Dê mios. Regressei.
10 Bacanal. Prendera com elos.
11 Rato. Pôr a embarcação em rumo.



VERTICAIS:

1 Polir (fig). Afecto.
2 Débito ou despesa de uma casa comercial. Interjeição de dor. Enguia.
3 Vazio. Ataco.
4 Alisam.
5 Viração. Amonio (s q.). Façam desaparecer.
6 Actínio (s. q.).
7 Basta. Frente. Existir.
8 Distribuiria por ruas. Lutecio (s. q.)
9 Fecho as asas para descer mais depressa. Adornávam.
10 Alucinado(fig).Zombara.
11 Inundar. Califa que madou incendiar a biblioteca de Alexandria.

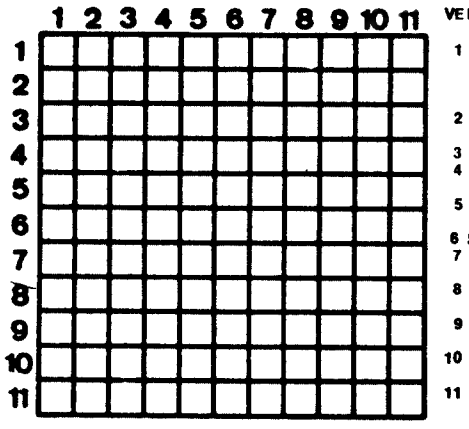
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6997

HORIZONTAIS:

1 Cunho. Rebento.
2 Em partes iguais. Aquecarias.
3 Patrão. Deseja
4 **Faz doação de. Antes de Cristo.**
5 Capavam.
6 Avaliei. Acola
7 Elegantes.
8 Graça.
9 Ruído. Utensílios domesticos.
10 Arrendaram. Cromio (s. q.)
11 Romance de Eça de Queiros. Real.



VERTICAIS:

1 Cabelos brancos. Duzentos e cinco em romano. Figura que simboliza o povo americano.
2 Tempo do verbo haver. Rio de Portugal. Grude.
3 Prova. Muito.
4 Utensílio domestico. Inflama. Galio (s. q.)
5 Azafama. Troçar. As partes mais largas das enxadas.
6 Soluça. Rezar.
7 Cidade do Sudão francês. Vazias. Saudaveis.
8 Viração. Petas. Pronome pessoal.
9 Filha de Labão. Moveis sobre os quais se come.
10 Tecido finíssimo de Bengala. Cento e um em romano
11 Cidade do Japão. Larva das feridas dos animais.

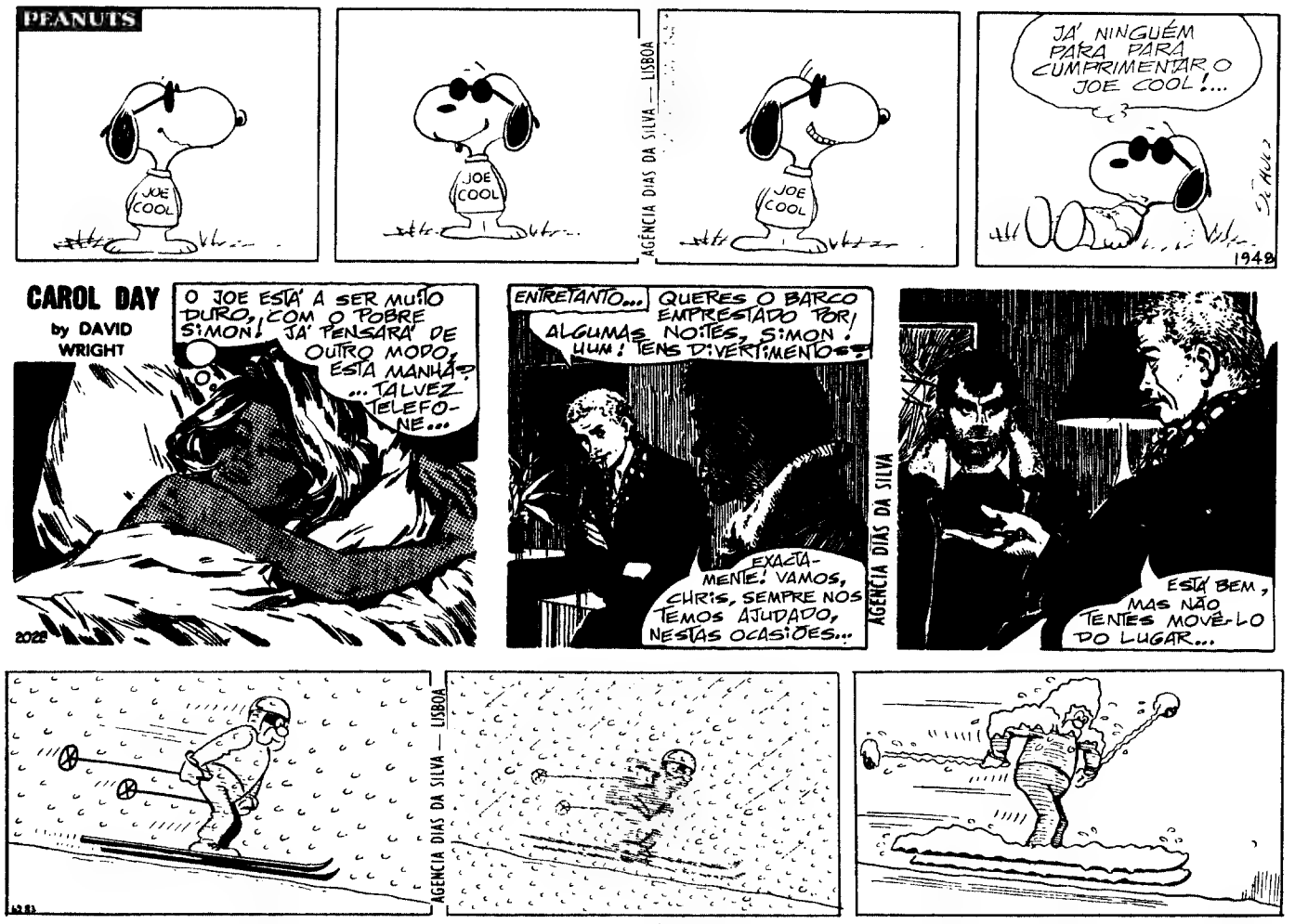
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10838

VERTICAIS:	HORIZONTAIS:
1 UI. FORMOSA	1 Uga. SOFRER.
2 Gap. Reima.	2 Lados. Ias.
3 Ador. Do.	3 POR. Pas. Ma.
4 Or. Apa. Ais	4 SER. Mal.
5 SS. Saíramos.	5 Or. Aar. Talo.
6 Pernada.	6 Respingaram.
7 Fiar. Grã. Pr.	7 Mi. Arara. Rã.
8 Ras. Taã. Pã.	8 Omo. Ada.
9 Es. Mar. Visa.	9 Sã. Ama. Pio.
10 Malar. Oso.	10 Dio. Passo.
11 Salomão. Os.	11 Tossir. Aos.

PROVÉRBIO: Sofrer, por ser formosa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6996

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Despontaram.	1 Datara. Paga.
2 Arai. Sola.	2 Ero. Ola. Mor.
3 Tocar. Apear.	3 Saca. Inibir.
4 Adi. Cam.	4 Piada. Ava.
5 Ro. Arcos. Ca.	5 Rira. Usos.
6 Ali. Aer. Par.	6 N. B. Ce.
7 Ana. Mel.	7 Açor. Orla.
8 Uno	8 Aspas. Sio.
9 Ambas. Roa.	9 Roem. Pelada.
10 Goivo. Lídia.	10 Ala. Cal. Id
11 Arras. Asado.	11 Marcar. Alão.



GERAL

MUTILADOS E POBRES NA ENCARNAÇÃO

Foi concedida à Cruz Vermelha Portuguesa uma comparticipação de 8 mil contos destinada à obra de construção de um bairro na Quinta do Morgado (Encarnação) para mutilados de guerra e famílias de débeis recursos.

A obra terá de estar concluída em 30 de Junho do próximo ano, data em que o prazo de comparticipação termina.

Até quando o fascismo na Igreja de Braga?

BRAGA, 18 — Um grupo de cristãos convocou uma reunião na FNAT, em Braga, em cuja agenda estavam incluídas cinco comunicações, além de uma introdução geral ao espírito que preside ao grupo de trabalho. Tratava-se de uma reunião em que havia uma agenda a cumprir e em que o diálogo estava reservado para o final das comunicações. Mais ainda: todos os trabalhos iam ser publicados integralmente pelo que os que discordassem poderiam adquirir o livro, estudar bem os problemas levantados e contestar por escrito e em reunião adrede convocada.

Tudo começou de uma forma estranha quando um numeroso grupo de cursistas, capitaneados pelo senhor cónego Melo, vigário episcopal para o Apostolado dos Leigos em Braga, pelos drs Jaime de Lemos, Luís Folhadela e Vasconcelos Porto, entre outros, começou por cantar um hino religioso, sem que a mesa tivesse tomada qualquer posição. Ao longo da reunião foi-se clarificando tudo: o senhor cónego Melo tinha convocado os elementos mais dóceis do dito «Movimento de Leigos», bem como boa parte dos cursistas que ainda persistem, apesar de a esmagadora maioria ter abandonado os cursos, para tomarem parte na reunião. O plano estava traçado. Como palavra de ordem fundamental, o apoio ao arcebispo de Braga. Até se contrataram jovens para apoiarem, conforme declarações de alguns, que confessaram não terem coragem para dizer isso mesmo na Mesa. Mas há testemunhas que presenciaram tais afirmações.

Avisados todos os presentes de que o diálogo principiaria apenas depois de lidas as comunicações sobre a situação da diocese, da Acção Católica, dos Cursos de Cristandade, dos Movimentos Operários, dos princípios fundamentais do Vaticano II, logo iniciaram os insultos à mesa, pateando, vociferando, atacando pessoas numa manifestação de histerismo que chegou a atingir momentos de autêntico paroxismo. No meio de todos, imperturbável, o cónego Melo, aliás oportunamente denunciado como instigador do que vinha sucedendo.

Depois de o presidente da mesa, dr. Agostinho de Jesus Pereira, ter esclarecido devidamente o sentido e alcance da reunião, tarefa que demorou quase meia hora, porque o grupo reaccionário dava mostras exuberantes da mais aberrante má criação, deu a palavra ao dr. António Sousa Fernandes para explicar o alcance e o significado de uma posição crítica de cristãos face aos acontecimentos da vida eclesial. Mas só após sucessivas interrupções, em que não faltavam as mais deselegantes manifestações daquele grupo, e que o orador pôde terminar as considerações, apoiadas com todo o civismo pela parte da assembleia que nela participou dentro de um espírito verdadeiramente evangélico.

Já a reunião decorria há quase uma hora quando o sr. dr. Vasconcelos Porto tentou um golpe espectacular. Saltando para cima de uma mesa convidou os presentes a rezar à pressão a oração ao Espírito Santo e o Pai Nosso, tudo isto ao bom velho estilo «cursilhista». E o cónego Melo aproveitou para tentar o ludíbrio final. Sugeriu que os seus apaniguados ouvissem calmamente e sem interrupções a comunicação que se iria seguir para no fim a poderem discutir.

A mesa não disse que aceitava a sugestão apresentada pelo cónego Melo, até porque tinha sido bem clara a posição expressa inicialmente. O certo é que houve muito maior tranquilidade entre o grupo reacionário, prova evidente de que vinham preparados para boicotar simplesmente a reunião. Quando, portanto, a mesa informou que a discussão só seria no final dos discursos, e que os mesmos seriam publicados para estarem ao alcance de todos e os poderem criticar como quisessem, quer por escrito, quer em reuniões semelhantes à que estava decorrendo, surgiu ao de cima toda a excitação que dominava os apaniguados do cónego Melo. Ainda estão convencidos que as verdades só se impõem mantendo a gente na ignorância e tapando-lhe a capacidade de raciocínio com manifestações de histerismo. Não acreditam que o Espírito Santo actua na alma de cada crente; não admitem que as pessoas possam raciocinar face aos elementos apresentados; estão tão descrentes do que professam que nem sequer ousam expôr-se a uma crítica sadia e serena.

Em Braga há duas Igrejas: uma oficial, com um enorme contingente de motivos alienantes e, outra, livre evangélica sabedora de que o fermento começa a actuar precisamente quando parece ter desaparecido, consciente de que a verdade só se impõe pela força da mesma verdade e não pelas palmas que possam acompanhar inflamados discursos, crente de que o Espírito de Deus está mais presente num que se diz ateu, mas sabe, ao menos, ser educado e respeitado seu próximo, do que no que se diz «católico» e se porta como um desvairado sem nome.

Que se saiba onde está o perigo para a democracia!

S. V.

A C. P. INFORMA:

SERVIÇO NOCTURNO LISBOA/ALGARVE

A partir do dia 19 de Julho, deixa de se efectuar o serviço nocturno entre Lisboa (Santa Apolónia) e o Algarve, criado em 31 de Maio passado e que circulava, às sextas-feiras, no sentido Lisboa Algarve e, aos sábados, no sentido Algarve/Lisboa (via Setil).

Em sua substituição, é restabelecido o serviço de carruagens-camas entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, e vice-versa, nos comboios n.os 9021 (noites de sexta-feira para sábado) e 9022 (noites de domingo para segunda-feira).

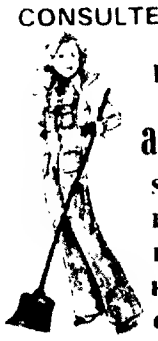
Mantém-se o serviço nocturno Porto Algarve, nas mesmas condições que até ago a têm vigorado.

A EXTINÇÃO DO M.N.F.

O «Diário do Governo» publicou ontem o despacho (dos ministros da Defesa Nacional, Coordenação Interterritorial e Administração Interna) que determinou a extinção do Movimento Nacional Feminino a atribuição, à Liga dos Combatentes, da prossecução das suas finalidades compatíveis «com a sua essência e estrutura».

A extinção, anunciada há semanas, será feita por uma comissão a nomear pelo ministro da Defesa. O património do M.N.F. é entregue à Liga dos Combatentes (o que esta julgar necessário) ou vendido (o desnecessário).

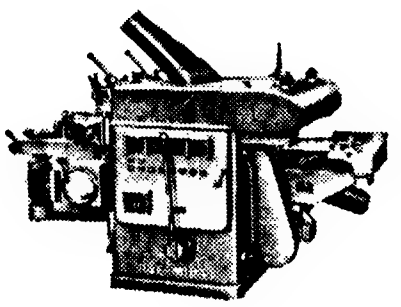
TEMPO NOVO
informação independente
O SEMANÁRIO QUE OS PORTUGUESES ESPERAVAM
SAI BREVEMENTE
TN

CONSULTE-NOS !...

Limpezas
alfaCinha
SERVIÇOS DE LIMPEZAS EM GERAL
R. de Artilharia Um, 39 r/c Dt.º
Telefones 65 46 97 65 46 68

LIGUE HOJE
... Para 536931 a partir das 18 h. e ouça um ZETTLER a funcionar!

sol, férias, alegria
e MECCA
O prazer de viajar redobra com a companhia musical MECCA no seu automóvel

MECCA tem ao seu dispor a mais variada gama de modelos em AUTO-RADIOS, LEITORES DE CASSETTES e CARTRIDGES, estereofónicos e quadrifónicos.
Adaptáveis a todas as marcas de automóveis (Modelos de embutir ou aplicar).
As suas férias serão mais felizes e agradáveis com MECCA
MECCA o prazer e a qualidade que viajam consigo
Conheça a linha MECCA. Envie este cupão para: ALVISON — R. Conde Rio Maior — Lote E — Algés
Nome
Morada
Localidade

«MIDA»

UMA FABRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MÁQUINAS PARA AS INDUSTRIAS DE
● SERRAÇÃO
● CARPINTARIA
● MARCENARIA
PLAINA DE 4 FACES
Fábrica: TROFA (Tel 94923/4/5)
FILIAL EM LISBOA.
AV. DEFENSORES DE CHAVES, 3/A (TELEF. 44147)

NACIONAL

GRANDE COMÍCIO DO M.R.P.P: "EM FRENTE PELA FUNDAÇÃO DO PARTIDO!"

Ao comício convocado pelo Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado (M.R.P.P.), subordinado ao tema genérico «A situação política actual e as tarefas da classe operária e do povo», acorreram milhares de pessoas, que enchiam completamente o Pavilhão dos Desportos.

«Lutemos pela mobilização de todas as forças para a fundação do Partido» escrevia-se num extenso painel vermelho colocado na parte de baixo do palco, ao fundo do qual se erguia um grande pano vermelho com retratos de Marx, Engels, Lenine, Estaline e Mao Tsé-Tung.

O vasto recinto encontrava-se decorado com slogans: «Glória ao marxismo-leninismo-maoismo», «Viva o Luta Popular», «Separação e Completa Independência para os povos das colónias» e «Fogo sobre o revisionismo». Sobressaíam dezenas de bandeiras vermelhas empunhadas por participantes. Ao fundo da sala, um grupo formava, cada pessoa com sua letra, a frase «O Povo Vencerá». Presentes muitos jornalistas, nomeadamente repórteres estrangeiros.

Ao iniciar o comício, os presentes, de punho erguido guardaram um minuto de silêncio em memória dos militantes do M.R.P.P. Ribeiro Santos e Martins Soares.

Seguidamente, procedeu-se à leitura de um documento enviado do forte de Elvas por José Luís Saldanha Sanches e no qual o director de «Luta Popular», analisando do ponto de vista marxista a situação actual, exortava os seus camaradas, a classe operária e o povo a prosseguirem o combate, terminando com vivas ao Comité Lenine e ao M.R.P.P. Anunciou-se que Saldanha Sanches foi entregue ao tribunal e preconizou-se a transformação do julgamento numa grande manifestação «popular e revolucionária». Antes porém, tinha sido lida uma mensagem de um grupo de portugueses radicados na Guatemala.

Ao representante do Comité Lenine (Comité Central do M.R.P.P.) pertenceu a mais prolongada e importante intervenção da noite. Intensamente aplaudido, diversas vezes interrompido aos gritos de «Governo Popular», «Poder aos Operários e Camponeses», «Viva a Classe Operária», o orador analisou a situação emergente do golpe de Estado de 25 de Abril. Justificando o que o M.R.P.P. disse ao povo português, numa declaração divulgada poucas horas depois da eclosão do golpe militar «Não é ainda a vossa liberdade, a que vos prometem. Abandonai as ilusões e preparai-vos para a luta» o interveniente levantou algumas questões fundamentais, que são a pedra de toque que permite distinguir as orientações políticas do M.R.P.P. e dos partidos da coligação governamental. As lutas do nosso povo e dos povos coloniais, disse o orador, determinaram o golpe de 25 de Abril.

«Poderão alguma vez a Junta e o Governo Provisório dar às massas populares, as suas mais profundas aspirações, o Pão, a Paz, a Terra, a Liberdade, a Democracia e a Independência Nacional?» perguntou o representante do Comité Central do M.R.P.P., para responder com um «Não» categórico. O orador explicou cada palavra de ordem, realçando que só organizando-se, os operários, os camponeses, as massas exploradas, sob a direcção do Partido marxista-leninista-maoista, poderão atingir a Revolução Democrática e Popular, primeira etapa na rota do Socialismo e do Comunismo.

Debruçando-se sobre a questão do pão e da terra, o orador falaria das greves. Referiu-se aos milhares de operários que antes de 25 de Abril desencadearam processos grevistas em luta pelo pão, e às greves dos camponeses, nomeadamente no Alentejo, onde as condições de vida são particularmente miseráveis. Afirmou que para os partidos reaccionários, para o «Partido revisionista do ministro Cunhal», os trabalhadores fazem o jogo da reacção quando lutam pelos seus direitos apontando a exploração de que são vítimas os operários e os camponeses para perguntar a certa altura se os trabalhadores poderiam viver com 3.300$00 por mês.

Desmascarando a luta contra o imperialismo a «liberdade e a democracia» propostas ao povo pelos partidos que participam no Governo e pela Junta, o orador salientou que a verdadeira liberdade e a verdadeira democracia, que implicam a mais sólida «ditadura sobre os exploradores e todos os reaccionários», só as próprias massas populares, dirigidas pela classe «mais revolucionária da sociedade», a classe operária, as poderão conquistar. A base americana dos Açores, a exploração petrolífera nos territórios das colónias, as fábricas estrangeiras estabelecidas em território português, serviram de exemplos ao representante do Comité Lénine para falar da dependência da Junta e do Governo Provisório em relação ao imperialismo. A conquista da Independência Nacional, será necessariamente uma luta contra a dominação imperialista americana e soviética, além de outras. Falando do «social-imperialismo», o orador citou o caso da sardinha russa vinda para Matosinhos, em plena greve dos pescadores.

A questão da paz foi ainda longamente abordada pelo orador, que se referiu às negociações entre os representantes dos movimentos de libertação e os «colonialistas portugueses», acabando por apontar o caminho da transformação da guerra colonial em guerra civil revolucionária, e a separação completa (política, económica e cultural) dos povos coloniais, como única forma de alcançar a paz.

Falou depois um jovem trabalhador, representante dos Comités Ribeiro Santos. Denunciou a actuação política do que considerou «um partido revisionista», o P.C.P. falou do Movimento da Juventude Trabalhadora, para declarar ser ele próprio um dos que abandonou esse movimento. Em nome dos Comités 8 de Março, interviria em seguida uma mulher. Realçando o facto da mulher ser o «trabalhador mais explorado e o mais revoltado», exaltou as numerosas greves desencadeadas por mulheres, nomeadamente na indústria electrónica. Outro operário centrou a sua intervenção nos aspectos particulares da exploração capitalista. Um trabalhador da Efacec (actualmente em greve) e uma operária duma fábrica de malhas da Moita do Ribatejo, inscreveram-se para falar, tendo narrado as suas experiências actuais de luta contra o fascismo, vivo e actuante nas empresas dos grandes monopólios.

Entre vivas ao P.A.I.G.C., à Frelimo, ao M.P.L.A. e ao M.L.S.T.P., e gritos de «Os Soldados são filhos do povo» e «Guerra do Povo à Guerra Colonial», intervieram um soldado, que tomou a palavra em nome da Resistência Popular Anticolonial e falou da luta dos povos das colónias, considerando a separação e a completa independência como único caminho para conquistar a paz. Por fim, usou da palavra uma mulher anticolonialista, uma das mães que promovem semanalmente a manifestação pelo regresso dos soldados, a qual apelou para os familiares dos soldados em serviço nas colónias para estarem presentes nessas manifestações.

O comício terminou em ambiente de grande entusiasmo revolucionário. Foram aprovadas moções, nomeadamente em relação ao julgamento de Saldanha Sanches e aos massacres de Luanda.

Manufactura de fechos de correr

OS OPERÁRIOS NÃO ACEITARÃO A FALÊNCIA

Os operários, na sua maioria mulheres, da Manufactura Nacional de Fechos de Correr, na Rua da Palma, encontram-se em sérios riscos de se verem sem trabalho, caso venha a ser declarada a falência da empresa. De facto, foram informados no Ministério do Trabalho que a empresa se ia declarar em falência, contra o que aquele departamento «nada pode fazer».

Segundo nos informaram no próprio local de trabalho, acresce a esta situação de insegurança uma série de arbitrariedades da administração, como sejam o não pagamento de subsídio de Natal de anos já passados, o não pagamento das férias ao pessoal e dos aumentos de ordenado (operárias que ganham agora 986$20 semanais, por exemplo, estão a receber apenas os 559$20 anteriores.

A administração alega falta de verbas, mas os seus empregados afirmam que tal não acontece e que tudo não passa de manobras para apressar o encerramento da fábrica. Acontece que os seus administradores possuem também uma outra fábrica do mesmo ramo — a Ime-Indústrias Mecânicas e Têxteis, Ld.ª, em Massamá. Segundo os trabalhadores da manufactura, é para aí que estarão a ser desviadas as encomendas.

— **Estamos a ver que vamos para a rua e ficamos sem trabalhar. Queremos ganhar a vida. Muitas de nós já têm trinta e mais anos de casa e uma indemnização, mesmo que viesse, não nos adiantava nada pois teríamos dificuldade em arranjar de novo trabalho**, diz-nos uma das operárias. E continua:

— **Chegámos a dizer que empregassem o dinheiro das indemnizações e subsídios em proveito da empresa para que se melhorasse a produtividade, mas os patrões não estão interessados em nos dar trabalho, nem matéria-prima para podermos satisfazer as encomendas. As maiores vão para a outra fábrica. E foi com o dinheiro que lhes demos a ganhar, durante todos estes anos, que eles a montaram!**

No começo desta semana, os trabalhadores da Manufactura Nacional de Fechos de Correr deslocaram-se a S. Bento com o intuito de aí exporem a sua situação. No entanto, a crise governamental não o permitiu e esperam agora que o novo ministro do Trabalho tome uma atitude face ao problema.

Parecem existir razões para temer que a fábrica encerre durante as férias judiciais, o que os operários estão dispostos a impedir, mantendo sempre alguns colegas na fábrica. Até agora, aqueles que marcaram férias não saíram ainda. Caso a empresa lhes pague os subsídios de férias a que têm direito, os trabalhadores terão o cuidado de não deixar a fábrica sem gente.

há "Fiesta" em sua casa!

Ao encontro das actuais necessidades!
Novo grelhador **Gaucho Fiesta**.
Um saudável modo de cozinhar.
Mais económico
V. não vai precisar de gás ou electricidade.
Elegante - Novo **Gaucho Fiesta**
Grelha cromada de altura regulável.
Só 420$00.
Visite-nos já!
Aproveite esta campanha. Ou utilize o cupão.

ROCHA, AMADO & LATINO, LDA.

Rua da Prata, 82 - LISBOA 2 - Telefone 83 91 61

É favor enviarem-me, à cobrança, pelo correio, 1 «Gaucho Fiesta»
Apenas por 420$00 mais 20$00 de portes

Nome .....

Morada .....

SINDICATO NACIONAL DOS TÉCNICOS DE DESENHO

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA
(Continuação)

CONVOCAÇÃO

Nos termos do n.º 1 do art.º 55 dos Estatutos convoco a Assembleia Geral deste Sindicato para reunir no próximo dia 27/7/74 pelas 14,30 horas na cidade de Lisboa na Voz do Operário, na Rua Voz do Operário, 13 com o seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1.º - Continuação da discussão do ponto (1).
- Esclarecimento da Direcção sobre a sua actuação no momento actual, e as linhas gerais de orientação que se propõe seguir.
2.º - Informação sobre
a) Contratação e alargamento de âmbito
b) Delegados
c) Enquadramento
d) Intersindical - Uniões

Se à hora indicada não estiverem presentes a maioria dos sócios, esta reunirá em 2.ª convocação meia hora depois no mesmo local com qualquer número de presenças.

O presidente da Mesa
da Assembleia Geral
FRANCISCO DIAS BERNARDINO

MASCARENHAS & MIRANDA, LDA.
(GARAGEM MODELO)
Avenida 24 de Julho, 180-C

MIRANDA & FERRÃO, LDA.
(PALACE GARAGEM CAMPO PEQUENO)
Avenida António Serpa, 22 a 28

VIOLANTA MATIAS MIRANDA
(RESTAURANTE «O POLÍCIA»)
Rua Marquês Sá da Bandeira, 110

Informam os seus estimados clientes de que a sua fornecedora de gasolina, gasóleo e petróleo — SACOR — lhes cortou os fornecimentos, em virtude de estas firmas terem cumprido a decisão unânime do Plenário da Figueira da Foz, em 29/6/1974 e referido nos comunicados da Imprensa nos dias 15 e 16 do corrente.

Este anúncio é pago pela
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE REVENDEDORES DE COMBUSTÍVEIS

Rua da Palma, 272 - 1.º, Lisboa — Telef. 860527
Rua Faria Guimarães, 631, Porto — Telef. 42120

INVERSÃO DE CAPITAIS

Mínimo 20 000 contos. Novas Técnicas. Prática no estrangeiro com óptimos resultados Garantias totais. Ofereço-me com gestor. Resposta a este jornal ao n.º 1132

DESPORTOS

HÓQUEI EM PATINS

A ESPANHA FAZ ESPERAR

Do comunicado numero 10 da organização do «XXI Campeonato do Mundo de Hoquei em Patins»: «**A Federação Portuguesa de Patinagem agradece a todas as representações nacionais que se fizeram representar no passeio a Troia, bem como a perfeita compreensão manifestada no que diz respeito ao atraso da partida, causado exclusivamente pela ausência de uma representação que nem sequer avisou que não compareceria.**»

Ponhamos os pontos nos «ii»: quem faltou foi a representação espanhola. Não obstante ter combinado na vespera que estaria presente, fez com que 180 convidados estivessem largos minutos à sua espera. A Espanha parece que vem disposta a desconsiderar os adversarios...

Façamos votos para que o incidente de ontem não se repita: porque tudo continua a decorrer dentro da maior normalidade, constituindo a falta de consideração espanhola a excepção que ha-de confirmar a regra. Esqueçamos pois o «caso», ate porque quem perdeu uma bela oportunidade para se descontrair, vivendo algumas horas ao ar livre, foi quem se esqueceu do convite e preferiu ficar na cama a dormir.

Os jogadores e dirigentes de quase todas as embaixadas foram ontem a Troia. Faltou a representação espanhola. Nas fotos que publicamos podem ver-se uma fase do desembarque em Troia (o elemento feminino não faltou) e um aspecto da confraternização da representação brasileira (com violão, como não podia deixar de ser).

NOVOS PREÇOS

Entretanto, tudo continua no seu ritmo alucinante no que toca à «montagem» da maquina que ha-de pôr em funcionamento este «Mundial». Até à sexta jornada, não havera lugares marcados de bancada, por ter sido completamente impossível a sua impressão. Assim, só a partir da 7.ª jornada serão postos à venda bilhetes numerados, o que obriga a uma alteração de preços. A tabela oficial esta assim estabelecida: jornadas da noite dos dias 20, 21 e 22, com balcão de 1.ª fila a **60$00** e bancada geral a **40$00**; jornada da noite de 23 a 28: balcão de 1.ª fila a **60$00**, bancada central a **50$00**, bancada de topo a **40$00** e bancada lateral tambem a **40$00** e geral a **20$00**; jornada do dia 29 (tarde e noite), balcão de 1.ª fila **120$00**, bancada central a **100$00**, bancadas de topo e lateral a **80$00** e geral a **40$00**. As jornadas da tarde terão um preço unico de **20$00**.

A Federação Portuguesa de Patinagem deliberou que nas jornadas da tarde dos dias 23, 24, 25 e 26, todos os jovens ate aos 15 anos de idade tenham entrada franca no Pavilhão.

PORTUGAL TREINA

Torcato Ferreira esteve com os seus escolhidos ontem à noite, no pavilhão de Campo de Ourique: há quatro dias que os nossos jogadores não calçavam patins, pelo que acusaram, naturalmente, uma certa falta de rítmo. No final do treino, Torcato Ferreira confidenciou-nos que todos eles reencontraram a «forma» com que saíram de Luanda, esperando que hoje (de manhã) no pavilhão da Luz confirmassem o regresso ao excelente momento alcançado.

DUAS ESTAÇÕES ESTRANGEIRAS FAZEM RELATOS DOS JOGOS

Um tanto inesperadamente, chegaram ontem a Lisboa os enviados especiais da Rádio Colombe (de Buenos Aires) que depois de terem estado em Luanda foram «enviados» para Lisboa, a fim de transmitirem para o seu país o relato dos jogos em que a sua selecção participe. Alem do R.C.P., da E.N. (para Portugal e Angola) tambem uma equipa da Rádio Nacional de Espanha transmitirá o relato dos jogos em que participem as selecções portuguesa e espanhola, respectivamente.

O BARCELONA QUER MÁRIO MARINHO

Segundo notícias que circulam nos meios desportivos catalães, o Barcelona está a tentar conseguir que o futebolista brasileiro Mário Marinho, uma das figuras mais destacadas da selecção «canarinho», no «Mundial» de futebol, assine contrato pela equipa.

Marinho, titular da equipa do Santos, é filho de espanhóis, o que facilitaria o ingresso do futebolista no Barcelona.

CAMPEONATO BRASILEIRO

O Internacional (do Rio Grande do Sul), ao derrotar o São Paulo (por 1-0) classsificou-se para a fase final do campeonato brasileiro de futebol.

O Cruzeiro (de Minas Gerais) do grupo um, e o Internacional (do grupo quatro), são as equipas que, até ao momento, se encontram qualificadas para a fase final.

Outros resultados no Grupo Um: Flamengo-Paissandu, 6-0; Baia-Cruzeiro, 0-1.

Grupo Dois: Atlético (Minas Gerais)-Nacional, 3-0.

Grupo Três: Grémio-Curitiba, 1-0; Náutico-América (Rio de Janeiro), 2-2.

Grupo Quatro: São Paulo-Internacional, 0-1; Atlético (Parana)-Goias, 2-1.

Classificação geral no Grupo Um: Cruzeiro (Minas Gerais), 10 pontos - classificação: Palmeiras (São Paulo), 8; Flamengo (Rio de Janeiro); ª; Guarani (São Paulo), 4; Baía, 2 e Paissandu, 1.

Grupo Dois: Vasco da Gama (Rio de Janeiro), 7 pontos: Vitória (Baía), 5; Atlético (Minas Gerais), 5; Nacional (Amazonas), 4; Corintians (São Paulo), 4; Operario (Mato Grosso), 3.

Grupo Três: Santos (São Paulo), 8; Grémio (Rio Grande do Sul), 8; Fortaleza ((Ceará), 4; Náutico (Pernambuco), 4; Curitiba (Paraná), 3 e América (Rio de Janeiro), 1.

Grupo Quatro: Internacional (Rio Grande do Sul), 8 pontos; Atlético (Paraná), 7; São Paulo, 5; Portuguesa (São Paulo), 4; Goiás, 3 e Fluminense (Rio de Janeiro), 1.

Completa-se a quinta e última jornada com os seguintes encontros: Santos-Fortaleza; Vitória-Vasco da Gama e Fluminense-Portuguesa.

O TRAÇO DE PARGANA

SOBRE FUTEBOL

BELENENSES

Barcínio Pinto é o novo director da secção de futebol profissional do Belenenses.

EXIBIÇÃO

O Benfica deve jogar no México (contra o Monterrey) no próximo dia 30 de Outubro.

INTERTOTO

Para o troféu «Intertoto», jogam amanhã, pelas 19 horas, no Lavradio, as equipas da Cuf e do Altay Izmir (da Turquia).

COIMBRA

Contínua em análise, pelo Conselho Jurisdicional da Federação o caso referente ao desejo conimbricense do Clube Académico ocupar o posto deixado vago pela Académica. Sabe-se, para já, que serão 16 os clubes concorrentes ao próximo «nacional» da primeira divisão e que na reunião desta noite é apreciado o modo como o dr. Guilherme de Oliveira se dirigiu à direcção da F. P. F.

LIGA

Reune-se esta noite a «Liga» dos clubes de futebol, prevendo-se que, na próxima semana, haja um encontro dos representantes clubistas com a direcção do Sindicato de Jogadores.

SPORTING

A 21 de Agosto, o Sporting deve actuar perante o Vasco da Gama, no Rio de Janeiro. Ao mesmo tempo, duas notícias: segue em bons termos a conversação para que Di Stefano seja o novo técnico do clube verde-branco que adquiriu o reforço do varzinense Artur, que joga a quarto defesa.

TREINADORES

Na noite de hoje, diversos elementos dos orgãos informativos estarão no Jamor (Escola Nacional de Educação Física) para intervirem num debate sobre futebol promovido pelos treinadores que estão aí em estágio.

JUSTIÇA

O terreno da Sanjoanense foi interditado por dois jogos, ao mesmo tempo que o clube e multado em dois contos por «comportamento incorrecto de parte do público, com agressão a elementos da equipa adversária».

AÇORES

A exposição fotográfica «Desporto Revelado» (imagens do nosso camarada Nuno Ferrari, de «A Bola») começou ontem a ser apresentada em Angra do Heroísmo (Açores).

BENFICA

Três directores, um médico, o treinador (Pavic) e um massagista acompanham os 16 jogadores benfiquistas que, a 29 do corrente se deslocam aos Estados Unidos, para efectuarem encontros particulares.

Fonseca e Barros: ambos passaram pelo Leixões, estiveram juntos no Benfica e, agora, reencontraram-se sob o emblema a que ainda pertencem, embora o guarda-redes esteja actualmente ao serviço do Orense(Espanha).

O BENFICA (SEM PAVIC) VOLTA AO TRABALHO

. As portas da oficina da Luz já se abriram, foram dados os primeiros passos para a próxima época. Na manhã de ontem, terminadas as férias, quase todos os jogadores do Benfica se apresentaram no estádio para as indispensáveis inspecções médicas.

Ao bater das nove horas, o massagista Hamilton Marques «dizia» que o trabalho ia começar. Pouco tempo depois, chegava o primeiro jogador, por sinal um possível reforço: cansado, cheio de sono, depois de cinco horas a guiar, Ibraim estava pronto para o exame médico. A partir daqui, foi um corrupio: Shéu, José Júlio, Moinhos, Humberto, Malta da Silva, Rui Rodrigues, José Henrique, Móia, Jaime Graça, Toni, Vítor Martins, Maia da Silva, Zeca, Bento, Nené, Nelinho, Barros, Adolfo, Simões, Artur, Eusébio, Vítor Baptista, Eurico, Messias, Álvaro, Amaral, Jordão e José Pedro. Faltaram, com justificação, Ramalho e Fidalgo, cujas equipas ainda se mantem em actividade, Artur Jorge, recém-operado (uma vez mais), Rui Lopes e Pedroto, este último no Hospital Militar.

FÉRIAS

Vinham bem queimados do sol quase todos os benfiquistas. O Algarve foi o local escolhido pela maioria para os dias de merecido repouso. As excepções foram: Malta da Silva (cá), Rui Rodrigues (Lourenço Marques), Vítor Martins (Nazaré), Nené (Beira e África do Sul), Simões (Praia das Maçãs) e Toni (Mogofores).

Tempo de férias, quer dizer repouso, comer e beber de tudo, sem o problema de haver jogos ou estágios. Tempo de férias, tempo das pessoas engordarem. Mas... terão engordado os jogadores do Benfica?

INSPECÇÕES MÉDICAS

Fernando Neves, bastante satisfeito, declarou-nos que todos os jogadores que se haviam apresentado estavam em óptimas condições, especialmente sob o aspecto «peso». Humberto Coelho, por exemplo, não tinha um grama de diferença.

DISPENSAS SÃO TABU

Continuam a pertencer ao segredo dos deuses os nomes que compõem a lista de transferências. Bem se sondou Fernando Neves, bem se procurou levantar uma pontinha que fosse do véu que cobre o assunto. Tudo inutil, nada transpirou, pelo menos para além de uma notícia que dizia ter o Benfica dado a carta de desvinculação a Zeca. No resto, nada.

MATAR SAUDADES

Vários são os jogadores que passaram pelo Benfica que, volta e meia, vêm matar saudades. Desta vez esteve na Luz um jogador que, embora seja do Benfica, tem jogado fora, inclusive fora do País: falamos de Fonseca, guarda-redes «encarnado» que tem dado muito boa conta do recado por terras de Espanha. Um matar de saudades ou os prenúncios de um regresso para daqui a um ano?

PRELECÇÃO

Além da presença (habitual) de Fernando Neves, registámos também a do dr. Borges Coutinho, que foi à Luz saudar os jogadores e dizer-lhes algumas palavras, especialmente lembrar-lhes o que se passou na época finda, onde um excesso de confiança (talvez, mas não só), tantos «desastres» causou. Meditação para os ensinamentos colhidos e votos de boa época: os desejos do Benfica pela boca do seu presidente.

PAVIC

Deixámos para o fim, propositadamente, uma referência ao treinador jugoslavo. Uma má interpretação de datas originou a sua falta ao primeiro dia de trabalhos. Está assente em definitivo a presença hoje. Apesar da sua falta, outros treinadores «encarnados» estiveram presentes: Angelo e Fernando Cabrita deram o exemplo, sendo dos primeiros a chegar. Tudo em ordem para mais uma época de trabalhos. O que ela dará só o tempo pode dizer. Entretanto, os futebolistas aprestam-se para um fim-de-semana na Serra da Estrela.

DESPORTOS

VOLTA À FRANÇA

MERCKX MAIS PRIMEIRO AGOSTINHO CONFORMADO

A etapa de ontem cindiu-se em dois troços: Pau-Bordéus (195,5 KM) e 12,4 KM contra-relógio.

Os 107 corredores rolaram quase sempre em pelotão, com escassas escaramuças. À entrada do departamento de Landes, a 10 km de Samadet, um grupo de rurais pararam os corredores para distribuírem manifestos. A etapa teve (então) de ser neutralizada num percurso de vários quilómetros.

Em Saint Sever (KM 61) Misac ganhou o «ponto quente» com 26 segundos sobre Merckx, mas o pelotão, na travessia da cidade, encontrou uma nova manifestação de camponeses, estes ocupando com bandeirolas e cartazes a ponte do rio Adour, onde a Polícia também se tinha instalado.

Alguns pregos ecpalhados na estrada tiveram efeito em motos e automóveis. Mas a caravana continuou, com Misac insistindo na fuga: porém, foi agarrado no monte de Marsan. Ao km 80, Campaner fez uma fuga solitária. O pelotão, pela sua parte, continuou vagaroso e dentro em breve Campaner tinha um avanço substancial: ao km 895 já ganhara 3 minutos. Em Labrit (km 101), na «meta volante» levava 5'28 de vantagem e o pelotão continuava despreocupado.

Merckx parou por duas vezes para mudar de roda, mas não tardou a juntar-se ao pelotão. Campaner já não pôde ser «agarrado». A 11 km do final, seu avanço era de 13m15s e ao KM 150 a sua vantagem era já de 17m15s.

Ao faltarem só 20 km para a meta, o pelotão reagiu, mas

Campaner ganha a etapa em linha.

Campaner já não poude ser «agarrado». A 11 km do final, Panizza e Esclassan caíram: o italiano recuperou mas Esclassan não, e à chegada sentiu-se mal.

Campaner ganha a etapa: o pelotão só veio a surgir 14m1s. depois. Agostinho foi 61.º, metido no bloco maior de concorrentes. Merckx conserva a «camisola amarela.»

INCIDENTE

Um grupo de manifestantes, constituído por agricultores e criadores de gado, interrompeu durante 15 minutos os ciclistas e acompanhantes na 19.ª etapa do «Tour».

Os manifestantes bloquearam a estrada, distribuindo panfletos contra a política seguida pelo Governo em relação aos agricultores. Os ciclistas aproveitaram o descanso para conversarem com os «bloqueadores».

CONTRA-RELÓGIO

Eddy Merckx, especialista em contra-relógio, ganhou a segunda parte da 19.ª etapa da «Volta à França» (contra-relógio de 12,4 quilómetros) disputado na cidade de Bordeus, em forma de circuito. Agostinho foi 6.º.

Classificação dos mais cotados: 1.º, Merckx (Belg.) 16.15,88 (média: 45kms743); 2.º, Pollentier (Belg.) 16.17,86; 3.º, Knetemann (Hol.) 16.28,70; 4.º, Vianen (Hol.) 16.33,71; 5.º, Poulidor (Fr.) 16.35,86; 6.º, Agostinho 16.36,56; 7.º, Bruyere (Belg.) 16.39,78; 8.º, Pesarrodona (Esp.) 16.41,79; 9.º, Dirk Baert (Belg.) 16.41,81; 10.º, Wesemael (Belg) 16.44,09; 21.º, Martinez (Fr.) 17.05,72; 22.º, Aja (Esp.) 17.07,69; 25.º, Panizza (It.) 17.12,08; 29.º, Lopez-Carril (Esp.) 17.12,90; 30.º, Van Springel (Belg.) 17.14,59; 44.º, Santy (Fr.) 17.30,11.

Classificação geral individual após a 19.ª etapa: 1.º, Merckx (Belg.) 106h26m52s; 2.º, Lopez-Carril (Esp.) a 3m26s; 3.º, Poulidor (Fr.) a 5m42s; 4.º, Panizza (It.) a 6m34s; 5.º, Aja (Esp.) a 6m57s; 6.º, Agostinho a 11m49s; 7.º, Martinez (Fr.) a 14m32s; 8.º, Pollentier (Belg.) a 14m47s; 9.º, Santy (Fr.) a 15m51s; e 10.º, Van Springel (Belg.) a 19m59s.

Manifestação política nas estradas do «Tour».

Hoje, efectua-se a ligação Les Sables d'Olonne-Nantes, na distância de 134 quilometros.

EXPERIÊNCIA MÉDICA

Seis corredores da «Volta a França» aceitaram tornar-se, durante um dia, cobaias de um grande médico cardiólogo belga, o professor Petit. Trata-se de cinco belgas, todos da turma «Albani» (Merckx, Bruyère, De Schoenmaecher, Huysmans e Van Schill) além de um dos companheiros da turma de Poulidor, Jacky Mourioux.

Graças a eléctrodos que captam as pulsações cardíacas (como um simples aparelho de electrocardiograma) associados a um mini-emissor de 450 gramas, o professor Petit conseguiu gravar os batimentos do coração dos seis corredores, instalado num carro que seguia o pelotão.

A telemetria oferece a vantagem de medir o esforço do coração humano no seu elemento natural, no decurso de esforços que são realmente os seus: e não dos esforços impostos fora do âmbito desportivo de cada indivíduo assim fiscalizado.

Já se realizaram experiências deste género noutras disciplinas desportivas, como o Esqui, o Automobilismo e o Atletismo.

REGISTO

BASQUETEBOL: o Benfica desistiu de concorrer à «Taça das Taças» e, por seu turno, o Malhangalene (de Moçambique) não pretende actuar numa competição denominada «Taça dos Campeões Europeus», pois a sede da colectividade está situada em África. O Futebol Clube do Porto intervirá no troféu «Korac», prevendo-se ainda que Portugal tenha representação nas competições femininas a nível europeu.

CASA PIA: esta noite (20 e 30) assembleia geral do clube dos «gansos».

XADREZ: o benfiquista Júlio Santos venceu o torneio de «partidas rápidas» realizado no seu clube.

CICLISMO: amanhã, pelas 21 e 30, efectua-se o acto de posse dos novos dirigentes federativos.

VENHA EXPOR NA AGRO 74

Sob o tema

«CULTURA DA VINHA E O VINHO VERDE NA RECONVERSÃO AGRÁRIA DO NOROESTE»

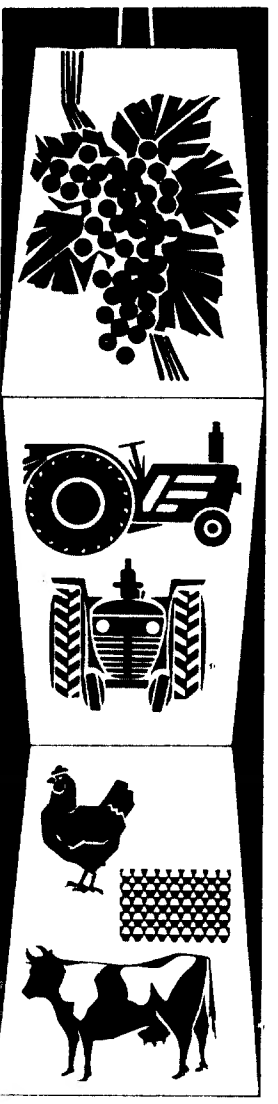
REALIZA-SE EM BRAGA DE 7 A 15 DE SETEMBRO A

VII EXPOSIÇÃO-FEIRA AGRICOLA DO NORTE

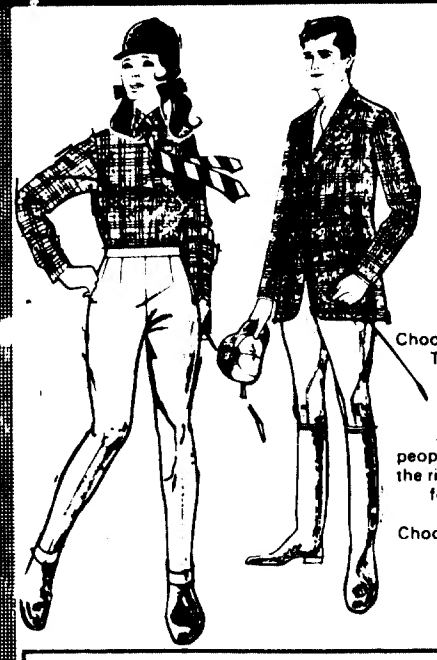
- 7 HECTARES DE TERRENO
- MAIS DE 3 CENTENAS DE STANDS
- 300.000 VISITANTES EM 1973 SENDO 30.000 EM VISITAS GUIADAS POR TÉCNICOS
- CONCURSOS DE MOTOLAVOURA
- COLÓQUIOS / CONFERENCIAS
- LARGA PARTICIPAÇÃO OFICIAL COM PAVILHÕES ESPECIAIS

INFORMAÇÕES: APARTADO 60 TEL. 22723 - BRAGA

VII EXPOSIÇÃO-FEIRA AGRICOLA DO NORTE BRAGA



RIDING WEAR
Caldene
For riders who care what they wear



Choose Caldene— The ultimate in luxury and Wearability, tailored by Specialists, by people who know the riding business, for people who enjoy it. Choose Caldene for comfortability.

TUDO PARA EQUITAÇÃO,
TANTO PARA RAPAZES COMO
PARA RAPARIGAS...
UM EXCLUSIVO **ADÃO JUVENIL**

COMPANHIA DAS ÁGUAS DE LISBOA

EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DA CANALIZAÇÃO VILA FRANCA DE XIRA TELHEIRAS (2.ª FASE)

ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 8/X de 1974, pelas 15 horas, na sede da Companhia das Águas de Lisboa, na Avenida da Liberdade, 24 se procederá perante a comissão para esse fim nomeada, ao concurso público para a arrematação da empreitada de construção da Canalização Vila Franca de Xira — Telheiras (2.ª Fase), para o qual poderão ser apresentadas as seguintes propostas:

Propostas admissíveis	Depósitos provisórios
A) — Canalização Vila Franca - Telheiras (2.ª Fase)	7 500 000$00
B) — 1.º Troço da mesma Canalização	3 750 000$00
C) — 2.º Troço da mesma Canalização	3 750 000$00

Para ser admitido ao concurso é necessário ter-se efectuado na sede ou em qualquer filial, agência ou delegação da Caixa Geral de Depósitos, o depósito provisório correspondente à empreitada para que os concorrentes apresentem proposta, mediante guia passada pelo próprio concorrente segundo o modelo que figura no processo do concurso, ou substituir esse depósito por depósito de títulos, garantia bancária ou apólice de seguro de caução, conforme dispõe o Artigo único do Decreto-Lei 411/73 de 20 de Agosto.

No caso de o concorrente apresentar simultaneamente propostas para a empreitada total e uma ou ambas as empreitadas parciais, é suficiente a efectivação de um único depósito provisório na importância correspondente à empreitada total.

Os concorrentes deverão ser titulares de alvará de empreiteiro de obras públicas da 3.ª subcategoria da V categoria a que se refere o Regulamento do Decreto-Lei n.º 40 623, de 30 de Maio de 1956, e de classe correspondente ao valor da respectiva proposta.

O processo de concurso encontra-se patente na sede da Companhia das Águas de Lisboa, onde poderá ser examinado todos os dias úteis (excepto sábados), durante as horas de expediente.

Lisboa, 17 de Julho de 1974

Pela COMPANHIA DAS ÁGUAS DE LISBOA
A Comissão de Fiscalização

FOGO POSTO EM CUBA

Mais uma seara alentejana vítima de fogo posto: ontem à tarde deflagrou violento incêndio na herdade dos Alamos, na estrada de Cuba para Faro do Alentejo, propriedade de Domingos António Cabaça.

Segundo testemunhas oculares, foram vistos três ou quatro indivíduos apear-se de um carro cinzento, tendo um deles, mais alto e com calças claras, puxado fogo a um papel, que lançou para a seara já ceifada.

Na mesma estrada, e mais acima, teriam voltado a apear-se e puxado novamente fogo, que consumiu também várias oliveiras duma propriedade vizinha.

A ocorrência foi participada à G. N. R. de Cuba, que, apesar das diligências já efectuadas, ainda não conseguiu identificar os incendiários.

PROFESSORES PRIMÁRIOS

Na próxima terça-feira às dez horas serão entregues ao titular da pasta da Educação as moções aprovadas em assembleia de delegados do ensino primário de 10 de Julho e em plenário de 13 do mesmo mês. Para o momento da entrega está prevista uma manifestação de professores primários em apoio às referidas moções.

MILITAR PRESO

Um soldado aquartelado em Mafra foi ontem preso pelo polícia de Trânsito, por conduzir um carro ligeiro sem estar habilitado com a carta respectiva. Esta foi a nota mais saliente da operação «stop» de ontem, em que foram fiscalizadas cento e noventa e quatro viaturas particulares e cinquenta e dois táxis, registando-se um total de treze autuações, quatro das quais por excesso de velocidade, controlada pelo radar. Durante a operação as autoridades recuperaram quatro carros, roubados já durante o mês corrente.

GATUNOS FRUSTRADOS

Um supermercado de Olivais foi ontem alvo de duas tentativas de furto, mas a atenção da vigilante de serviço obstou a que as mesmas se concretizassem. Os dois assaltantes, um pedreiro e uma doméstica, também não tinham grandes ambições: o pedreiro sobraçava três discos de música ligeira e a doméstica já tinha quatro peças de roupa interior num saco de lona. Também o desempregado Carlos Rodrigues, de 65 anos, viu os seus esforços neutralizados ao ser surpreendido pelo gerente de um estabelecimento de pronto-a-vestir, na Rua Alexandre Herculano, ao procurar apoderar-se de dez calções de banho para homem. O gerente acusa-o ainda de ter furtado ali, horas antes, várias calças para criança. Mas Carlos Rodrigues nega o delito.

COMISSÃO ELECTRO-TÉCNICA

Novos nomes de vogais para a Comissão Electrotécnica Portuguesa, organismo integrado na Secretaria de Estado da Indústria e Energia: são os engenheiros Carlos Manuel Portela, António dos Reis Baptista e José dos Santos Catela, e prof. eng. Carlos Castro Carvalho. O eng.º Ivo Barreto ocupará a sua própria vaga.

televisão

HOJE	AMANHÃ
1.º Programa 1.º Período	1.º Programa 1.º Período
12.45 Abertura e desenhos animados «O Feiticeiro do Oz» 13.00 Sangue na estrada 13.15 Valerie e a aventura 13.45 TTelejornal — 1.ª Edição 14.00 Saber não faz mal 14.20 Logo à noite 14.25 Fecho.	12.45 Abertura e desenhos animados 13.15 Os Garotos do 47-A 13.45 Telejornal — 1.ª Edição 14.00 Hoje pode ver 14.15 Eurovisão-Grande Premio Automovel da Grã-Bretanha Formula 1 16.30 Um caso da semana 16.55 Do, La si 17.20 Walton 18.15 A Cozinha ao alcance de todos 18.45 Cada dia uma esperança 19.00 Telejornal — 2.ª Edição 19.15 Se bem me lembro 19.45 Cartaz TV 20.00 Ensaio 21.00 Telejornal — 3.ª Edição 21.30 Variedades 22.30 O sinal do dragão 23.30 Telejornal — 4.ª Edição 23.45 Fecho.
2.º Período	2.º Programa
19.30 Mini-jornal 19.35 O Cancioneiro 20.25 Os Movimentos políticos e economia 21.00 Telejornal — 2.ª Edição 21.30 Disto e daquilo 22.30 Historias de amor 23.50 Telejornal — 3.ª Edição 00.00 Fecho.	20.00 Abertura e Os Garotos do 47-A 20.30 Um caso da semana 21.00 Medicos de hoje 22.00 Expedição 22.30 Telejornal 23.00 Fecho.
2.º Programa	
20.00 Abertura e Desenhos animados 20.15 Valerie e a aventura 20.40 Sangue na estrada 21.00 Flecha Negra 22.00 Concerto pelo Grupo de Musica Contemporânea de Lisboa 22.30 Telejornal — 3.ª Edição 23.00 Fecho.	

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 8841
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o vento era fraco ou moderado predominando de Norte.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	18º
P. DOURADAS	14º
COIMBRA	15º
PORTALEGRE	21º
LISBOA	19º
FARO	28º
FUNCHAL	18º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ELVAS
Maxima 24,5º

PENHAS DA SAÚDE
Minima 6,2º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Agua do Mar	14,7º
Atmosfera	21,8º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
3.46 *3,9 m*	9.21 *0,6 m*
16.06 *4,2 m*	21.53 *0,5 m*
Dia 20	
4.33 *4,0 m*	10.06 *0,4 m*
16.52 *4,3 m*	22.38 *0,5 m*
Dia 21	
5.20 *4.0 m*	10.51 *0,5 m*
17.38 *4,3 m*	23.23 *0,5 m*

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Ceu limpo; vento fraco ou moderado de Norte.

AMANHÃ

NASCER ÁS *6.27*
OCASO ÁS *20.58*

DIA 19	DIA 26	DIA 4	DIA 11

rádio

EMISSORA

1.º Programa

16.00 Noticiario — Melodias do cinema
16.30 Onda musical
18.00 Cantos de luta
18.30 «Forças Armadas»
19.00 Musica variada
20.00 Jornal da noite — Orquestras e canções
21.00 Momento 74
21.20 Musica variada
23.00 De um dia para o outro
00.00 Junção (entrada do MF 1 de Lisboa) — Sinal horario

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Radio Universidade
00.00 Junção com o 1. Programa

2.º Programa

16.00 Ciclo do barroco italiano
16.45 Musica de vanguarda pelo grupo de pesquisas musicais da ORTF — J'ai été coupée (Luc Ferrari)
17.00 Musica de tecla de Schubert
17.30 O compositor da semana: Jean Phillippe Rameau
19.00 Musica portuguesa
20.00 Jornal da noite
20.30 Musica vocal do renascimento
21.00 Filatelia, numismatica e medalhistica, pelo Dr. Silva Gama
21.30 Sinfonia n. 8 em do menor (Bruckner)
22.57 Musica de piano
23.30 Musica de câmara: Musica de sopro de Mozart
00.17 Musica coral sinfonica
01.00 Fecho.

Programa estereofonico — MF 2

21.00 Musica ligeira variada
22.00 Opera: 1. acto «Julio Cesar» (Handel)
23.35 Quinteto em do menor (Borodin) por elementos do Octeto de Viena
23.57 Os grandes solistas:
01.00 Carrilhões — Hino Nacional — Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiario
1.05 Radiorama
18.00 Dialogo
18.22 Palavra do Dia. No final terço e benção da Basílica dos Martires
19.00 Jornal do serviço de noticiarios de Radio Renascença
19.30 Pagina 1/2

21.04 Meditando
21.08 Programa dos socios
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema, 13
23.05 A 23.ª Hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

RÁDIO GRAÇA
06.00 às 10.00 e 14.30 às 17.00

RÁDIO PENINSULAR
10.00 às 12.00 e 19.30 às 22.00

C. RADIOFÓNICO DE PORTUGAL
12.00 às 14.30

RÁDIO VOZ DE LISBOA
17.00 às 19.30 e 22.00 às 02.00

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO B-1
TODA A NOITE

AJUDA
Boa Hora, Rua dos Quartéis, 25 (Telef. 637777).
ALVALADE
Paris, Reinaldo Ferreira, 5-A (ao Pote de Água) (Telef. 710131); **Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (Telef. 712803); **Neoterápia**, Campo Grande, 138 (Telef. 774682).
AREEIRO
Vera Cruz, Praça Afrânio Peixoto, 2-B (à Avenida S. João de Deus) (Telef. 724941).
ARROIOS
Oriental de Lisboa, Rua de Arroios, 215 (Telef. 45079).
BAIRRO ALTO
Labor, Rua Diário de Notícias, 81 (Telef. 323428).
BAIRRO AMÉRICA
Martins, R. Fernão Magalhães, 33 (Telef. 849448).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Zira, Praça das Casas Novas, lote 66 (Telef. 310172).
BAIXA
Estácio, Rossio, 63 (Telef. 327067-324224).
BENFICA
Benfica, Estrada de Benfica, 678-E (Telef. 702532).
CAMPOLIDE
Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (Telef. 680304).
CAMPO DE OURIQUE
Portírio, Rua Francisco Metrass, 59 (Telef. 663349).
CARNIDE
Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33 (Telef. 780181).
CONDE REDONDO
Davi, Rua Conde Redondo, 68-72 (Telef. 54342).
ESTRELA
Soares, Av. Pedro Alvares Cabral, 1 (Telef. 684282).
GRAÇA
Morão, Largo da Graça, 63 (Telef. 860700).
INTENDENTE
Góis, Rua dos Anjos, 12-12D (Telef. 840101).
LUMIAR
S. Tomé, Estrada do Desvio, lote 12-C (Telef. 790704).
SANTOS-O-VELHO
Fontoura de Carvalho, Rua Santos-o-Velho, 12 (Telef. 662075).
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Sagres, Av. Luís Bivar, 69 (Telef. 47213).
XABREGAS
Romana, R. Actor Augusto de Melo, 7-A (Telef. 383800).

TURNO B-2
ATÉ ÀS 22 HORAS

AJUDA
Lopes Ribeiro, Rua do Cruzeiro, 117 (Telef. 633288).
ALFAMA
Arnati, Rua das Escolas Gerais, 88-A (Telef. 863940).
ALVALADE
Gasparinho, Rua Dr. Gama Barros, 45-A (Telef. 710465); **Alvalade**, Av. da Igreja, 18-A (Telef. 712070).
AREEIRO
Onilda, Av. João XXI, 13-A (Telef. 726848).
AVENIDAS NOVAS
Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (Telef. 40592); **Universal**, Rua Actor Taborda, 5 (Telef. 44158).
BAIRRO ACTORES
Nobel, Rua Actor Vale, 53 (à Fonte Monumental) (Telef. 842152).
BAIRRO DAS COLÓNIAS
Colonial, Rua Forno do Tijolo, 40 (Telef. 841122).
BAIXA
Morão, Rua da Assunção, 17 (Telef. 321289).
BENFICA
Sousa, Estrada de Benfica, 429 (Telef. 780027-789985).
CAMPO GRANDE
(Ver Alvalade e Lumiar).
CAMPO DE OURIQUE
Ivone, Rua Silva Carvalho, 232-C (Telef. 650760).
CAMPO PEQUENO
Miranda, Campo Pequeno, 36-B (à Av. Sacadura Cabral) (Telef. 770776).
ESTRELA
Paivas e Parente, Rua de Santo António à Estrela, 96 (Telef. 66[illegible]196).
LUMIAR
Alameda, Alameda das Linhas de Torres, 201-B (Telef. 790942).
MARVILA
Marvila, Rua Direita de Marvila, 25 (Telef. 381612).
OLIVAIS
Higiene, Rua Cidade de Vila Cabral (ex-Rua B, 4), lote 43, zona Poente (Olivais Sul) (Telef. 310026).
PENHA DE FRANÇA
Nova Luz, Rua Domingos Jardo, 28-A (à Avenida D. Afonso III) (Telef. 843439).
PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Pichelaria, 140-B-C (Telef. 720703-728395).
REGO
Pratas e Mota, Rua da Beneficência, 91 (Telef. 773728).
RESTELO
Tanara, R. Rodrigo Rainel, 3-A (à encosta do Restelo-próximo dos Moinhos) (Telef. 611814).
SANTO AMARO
Lisbonense, Rua Leão de Oliveira, 2-B (Telef. 637020).
S. PAULO
Central, Rua de S. Paulo, 108 (Telef. 320383).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco, Av. Comb. G. Guerra, 29 (Telef. 212081)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (Telef. 2435147)
OEIRAS
Alcântara Guerreiro, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (Telef. 2430691)
PAREDE
Grincho, Av. da Republica, 87 (Telef. 2471204)
S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro, R. 9 de Abril, 24 (Telef. 263052)
ESTORIL
Parque, Arcadas do Parque, 3 (Telef. 260191)
CASCAIS
Misericordia, R. Regimento 19, 41 (Telef. 280141); **Cascais**, R. Conde de Monte-Real-B. Caixas (Telef. 282407)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo, P. D. João I-lote 146-B. Janeiro (Telef. 932756); **Central**, Av. Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210); **Igreja**, P. da Igreja, 22-A (Telef. 937740); **Jardim**, Av. Conde de Oeiras, loja X-1-Reboleira (Telef. 938424)
DAMAIA
D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Telef. 970461)
VENDA NOVA
Nova, R. Elias Garcia, 10 (Telef. 972530)
QUELUZ
Andre, Av. Elias Garcia, 151 (Telef. 950043); **Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (Telef. 951841)
CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55 (Telef. 2940034)
MEM MARTINS
Química, Est. Mem Martins, 285 (Telef. 29100 12)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Telef. 980456)
SINTRA
Misericordia, L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Telef. 2930391)
COLARES
Abreja (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. Antonio dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 204020)
ALMADA
Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Telef. 271297)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 178-A (Telef. 2040302)
BARREIRO
Normal, Av. Alfredo da Silva, 116 (Telef. 2073035)
COVA DA PIEDADE
Louro
MOITA
Silva Rocha, P. da Republica, 16 (Telef. 239029)
MONTIJO
Diogo, R. Almirante Reis, 42 (Telef. 230032)
SESIMBRA
Leão, Av. Salazar, 13 (Telef. 229471)
SETUBAL
Soromenho, P. Machado Santos (Telef. 22691); **Alice**, P. do Quebedo (Telef. 23743)
SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560)

PORTO

1.º TURNO

SUB TURNO A

Alves da Silva, Av. da Boavista, 1016; **Azevedo (de)**, Rua do Meiral, 503; **Gomes Ferreira**, Rua Faria Guimarães, 449; **Nau Victória**, Rua Nau Victória, 723; **Ordem da Trindade**, Rua Her. e Mart. Angola, s/n; **Terreiro**, Rua da Reboleira, 21.

SUB TURNO B

Antas (das), Av. Fernão Magalhães, 1076; **Ant. Porta do Olival**, C. Mártires da Pátria, 122; **Falcão**, Rua de Santo Ildefonso, 61; **Ferreira**, Praça D. Afonso V, 55-B; **Lousada**, Largo do Campo Lindo, 62.

COIMBRA

TURNO D

Solum, Rua Carolina Michaelis, 20 (Telef. 33120); **Nazaré**, R. Ferreira Borges, 135-139 (Telef. 22605); **S. Isabel**, Av. Sá da Bandeira, 28 (Telef. 24916)

cinemas

ROXI (Tel. 48560)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo C (14 anos) Gian Maria Volonte, Ricardo Cucciola «SACCO E VANZETTI». Um filme politico! Colorido (Metro-Intendente)

CONDES (Tel. 322523/326710)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
6.ª semana! Colorido
Julie Christie, Donald Sutherland «AQUELE INVERNO EM VENEZA» o acto de amor... como jamais foi visto no ecran «The Sim»

ESTÚDIO APOLO 70 (Tel. 763319)
15.15-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
2.ª Semana!
«MEDEIA» um filme de Pier Paolo Pasolini com Maria Callas. Hoje às 24 horas. O Riso da meia-noite (Grupo D-18 anos «O PRINCIPE DA PARODIA» com Danny Kaye.

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.15-18.30 e 21.45
(Grupo M-13 anos) Eastmancolor, Jack Lemmon, Romy Schneider e D. Provine em «EMPRESTA-ME O TEU MARIDO» (Sem reivindicações, claro...) Às 0.30 h. (Grupo D-18 anos «OS CAMINHOS DA VIOLÊNCIA» com Robert Hussein e Anouk Aimee.

EUROPA (Tel. 661016)
15.15, 21.30
(Grupo C-14 anos)
7.ª Semana!. Uma historia de Portugal vista de Campo de Ourique «O MAL AMADO» de Fernando Matos Silva c/ João Mota e Maria do Ceu Guerra (Ar condicionado).

OXFORD (Cascais)
16.00-21.45-00.30
(Grupo C-14 anos)
«O ROCK AND ROLL», c. Marilyn Monroe e Little Richard, James Dean Os felizes anos 50! voltando aos bons tempos.

CINEMA CASTIL (Tel. 530194)
15.30-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
6.ª Semana! Um filme de Federico Fellini «AMARCORD». Hoje às 00.30 h. O filme que inaugurou o XI Festival da Casa da Imprensa «DR. STRANGELOVE» de Stanley Yubrick c/ Peter Sellers e Georges Scott (Grupo C-14 anos).

ROMA (Tel. 727778)
15.30-18.30 e 21.45
3.ª Semana!
(Grupo B-10 anos)
Eastmancolor. Les Charlots «OS MALUCOS EM ESPANHA».

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.00-21.30
(Grupo B-10 anos)
3.ª Semana!
Grupo B (10 anos)
70 m/m. «MY FAIR LADY» com Andrey Hepburn e Rex Harrison. Em complemento o documentario a cores. «VIDA E OBRA DE FERREIRA DE CASTRO». Red. de Faria de Almeida. zprodução Telecine Moro.

LONDRES (Tel. 801313)
14.15-16.30-18.45 e 21.45
2.ª Semana!
Grupo D (18 anos)
O filme de Luis Buniel «BELLE DE JOUR». Catherine Denevve. Finalmente em Portugal. Hoje à meia-noite e quinze (Grupo D-18 anos «O CERCO».

IMPÉRIO (Tel. 555134)
15.15 e 21.30
(Grupo D-18 anos)
«Cinema Proibido» XI Ciclo da Casa da Imprensa. Antestreia «INWUERITO A UM CIDADÃO ACIMA DE QUALQUER SUSPEITA» de Elio Petri com Gian Maria Volante e Florinda Bolkan. Os Bons Velhos Tempos. Hoje às 18.30 h. (adultos): O filme de Delmer Daves «BONECAS DE CARNE»

TIVOLI (Tel. 570595)
21.45 — ESTREIA
(Grupo D-18 anos). Entre dois momentos de amar... «PAUSA BREVE» um filme de Vittorio de Sica. Hoje às 15.15 e 18.30 ultimas exibições do filme «CURVAS NAS FERIAS» com Red Varney (Grupo C-14 anos)

EDEN (Tel. 779095)
21.45
(Grupo D-18 anos)
«AS VOZES DO ACEM» com Peter Cushing. Às 15.30 e 18.30 «A ESPADA RELÂMPAGO» (Grupo C-14 anos).

VOX (Tel. 720808)
15.15-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
8.ª semana
Laura Antonelli e Alessandro Momo «MALÍCIA». Às 00.30 h. Ciclo «Um êxito à meia-noite» (Grupo D-18 anos) «O PATIFE» (Le Voyou. Um filme de Claude Lelouch com Jean-Louis Trintingnant.

CASINO ESTORIL (Tel. 264521)
15.30 e 21.30
(Grupo D-18 anos)
«PROJECÇÃO PRIVADA» com Françoise Fabian e Jean-Luc Bideau. Às 18.30 (Grupo D-18 anos) «A CASA QUE ESCORRIA SANGUE».

BERNA (Tel. 776098)
21.45
(Grupo C-14 anos)
A mais bela historia de amor de todos os tempos! «ROMEU E JULIETA» um filme de Franco Zeffirelli. Hoje às 15.15 e 18.30. Ultimas exibições do filme «JESUS CRISTO SUPERSTAR» de Norman Jewison. Hoje meia-noite fantastica (Grupo D-18 anos) «DRACULA 72» com Christopher Lee.

RESTELO (Tel. 610375)
21.30
(Grupo D-18 anos)
13.ª Semana!
Jacqueline Bisset em «SEGREDOS PROIBIDOS». Hoje às 0.15 h. Sessão de Riso (Grupo D-18 anos) «BEIJA-ME IDIOTA».

S. JORGE (Tel. 54154)
15.00-18.15 e 21.30
(Grupo D-18 anos)
Em 4.ª Semana a notavel comedia «IRMA LA DOUCE» com Shirley Mac Laine e Jack Lemmon.

SATÉLITE (Tel. 562632)
15.30-18.30-21.45 e 00.15
2.ª Semana!
Grupo D (18 anos)
«AUHARZARD BALTHAZAR». (Peregrinação exemplar) um filme de Robert Bresson.

ALVALADE (Tel. 717480)
21.45 ESTREIA
Para todos «CONCERTO PARA BANGLA DESH» Às 15,30 e 18.30 (Grupo D-18 anos) «AS RÃS». Hoje à meia-noite e quinze (Grupo D-18 anos) «ACONTECEU NO OESTE».

ESTÚDIO (Tel. 555134 5)
21.45 e 00.15
(Grupo C-14 anos)
«A FILHA DO ENGANO» um melodrama comico de Luis Buñuel. Às 15.30 e 18.20 «DE OLHOS FECHADOS» (Grupo D-18 anos)

PATHÉ (Tel. 821933)
21.45 ESTREIA!
(Grupo D-18 anos). Entre dois momentos de amor... «PAUSA BREVE» um filme de Vittorio de Sica. Às 14.15-16.30 e 18.45. Ultimas exibições do filme «AQUELE INVERNO EM VENEZA» c/ Julie Christie

ODEON (Tel. 326283)
15.15-18.15 e 21.30
(Grupo B-10 anos)
Sara Montiel no seu maior êxito mundial «O PECADO DE AMAR» o seu amor foi o paraiso de três homens... mas todos lhe negaram a felicidade. Lindas canções.

AVIZ (Tel. 47163)
15.30-21.45
(Grupo A-6 anos)
Eastmancolor. Franco Franchi e Ciccio Ingrassia «002 E O CEREBRO ELECTRONICO».

CINEARTE (Tel. 660446)
21.30
(Grupo C-14 anos)
«O BRAÇO VIOLENTO DE KUNG-FU».
(Temperatura ideal)

ROYAL (Tel. 865037)
15.00 e 21.00
(Grupo C-14 anos)
Um dos melhores «westerns» de sempre «DUELO DE FOGO» c/ Burt Lencaster e Kirk Douglas.

ESTÚDIO 444 (Telef. 779095)
15.30-18.30 e 21.45
2.ª Semana!
(Grupo D-18 anos)
Colorido, A MULHER DAS MIL CARAS, com Barbra Streisand
Hoje e amanhã às 00.30 h.
(Grupo D-18 anos)
SEGREDOS PROIBIDOS com Jacqueline Bisset

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

LAURA ALVES
20.45 - 23.00 (18 anos)
«À Pai Adão»

MARIA MATOS
21.45 (18 anos)
«Português, escritor, 45 anos de idade»

S. LUÍS
21.45 (10 anos)
«The Fantasticks»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.00 (18 anos)
«Lua de Papel»

JARDIM CINEMA
21.00 (14 anos)
«Uma razão para viver, outra para morrer»

OLÍMPIA
19.00 (14 anos)
«Doze indomaveis patifes»

CINE MOSCAVIDE
21.00 (18 anos)
«A Furia do tigre»

PROMOTORA
21.00 (14 anos)
«Comboio para a morte»

SACAVÉM
S. José
21.00 (18 anos)
«Testemunha inconsciente»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Casino
15.30 e 21.30 (18 anos)
«Projecção Privada»
Palacio
21.30 (18 anos)
«Adivinha quem vem jantar»
Esplanada
21.30 (18 anos)
«Big Boss o Implacavel»
CASCAIS
S. José
21.30 (13 anos)
«Doutor Jivago»
CASCAIS
Oxford
16.00 - 21.45 - 00.30 (14 anos)
«O Rock and Roll»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (18 anos)
«A Raiva do Tigre»
AMADORA
Recreiros Desportivos
21.15 (18 anos)
«Anjos de asas queimadas»
SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (10 anos)
«Lucky Luke o Destemido»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (10 anos)
«Nunca foram vencidos»
LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (18 anos)
«A Mão de Ferro»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«Vitimas do dever»

PORTO/Cinemas

OLÍMPIA
21.30 (13 anos)
«O braço violento de Kung-Fu»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Uma Historia Perversa»
COLISEU
21.30 (18 anos)
«Nova Iorque clandestino»
S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«O Herdeiro»
ESTÚDIO FOCO
21.30 (13 anos)
«O mundo fantastico de Fellini»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Outono Escaldante»
RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Delirio de amor»
BATALHA
21.30 (-8 anos)
«Segredos Proibidos»
JÚLIO DINIS
21.30 (18 anos)
«Se D. Juan fosse mulher»
CARLOS ALBERTO
21.30 (14 anos)
«007 contra Goldfinger» e «Salas acima»
VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Luta sem treguas»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Regresso de Africa»
AGUIAS DE OURO
21.30 (18 anos)
«Luta sem treguas»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Cai a noite, sobre a cidade»
GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«Valeria»
AVENIDA
21.30 (18 anos)
«Cleopatra Jones»

EXPOSIÇÕES

ARCADAS DO PARQUE — Trabalho de Jeremias Simão (das 10 às 22 h).

BELAS ARTES — Perspectiva-74 (das 14 às 20 h.)

CASINO ESTORIL — Trabalhos de Vicente Bezugo (das 15 às 3 h).

COOPERATIVA DE ACTIVIDADES CULTURAIS (CASCAIS) — Desenhos ecolagens de Fernando Grade (das 15 e 30 às 20 h).

DINASTIA — Pinturas de João Nascimento (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN — Oleos de Inês Barahona.

GALERIA 111 — Colectiva de gravuras, litografias e serigrafias (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).

GALERIA DA EMENDA — Trabalhos de Paula Rego (das 11 às 13 e das 15 às 20 h; às 3.as e 5.as feiras, ate às 24 h).

GRAFIL — Colectiva de desenho, gravura, pintura e escultura (3.as e 5.as das 15 às 24 h; outros dias, das 10 às 13 e das 15 às 20 h).

GRUPO AMIGOS DA COSTA — Trabalhos de Miguel Flavio.

INTERIOR — Colagem e Pintura de Carlos Martins Pereira (de 2.ª a 6.ª, das 10 às 13 e das 15 às 19; aos sábados, das 10 às 13 h.)

PALÁCIO FOZ — Trabalhos de Bernadette Stern. (das 15 às 20 h).

PALÁCIO VALENÇAS (Sintra) — Oleos e aguarelas de Duarte Pimentel

PRISMA 73 — Colectiva de pintura e litografias de Roger Bezombes (das 15 às 20 h.).

QUADRANTE — «Uma proposta estetica — Modulo habitacional», estudo orientado por Carlos Lança.

QUADRUM — Gravuras e litografias de Vieira da Silva (das 10 às 13 e das 15 às 19 h; aos sábados, das 15 às 19).

S. MAMEDE — Pintura Colectiva (das 10 às 13 e das 15 às 20 h.)

BARS BOITES restaurantes típicos

DANCINGS

NINA Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34858/365167.
Zorina, vedeta inglesa de «sexy»

ESPADARTE CLUB — SESIMBRA. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. 229189.

CASINO ESTORIL Jogo autorizado. Vanedades internacionais. T. 26461/264525/264586/264621/264946.

HIPOPÓTAMO — Com Mário Simões. Encerra aos domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 46384.

TAMILA Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Fuque de Loulé, 69. T. 533117.

CACO — Dancing com música ambiente com sibular quarteto. Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS TÊXTEIS E VESTUÁRIO DO SUL

AVISO CONVOCATÓRIO

Nos termos da decisão da Assembleia Geral do dia 23 de Junho de 1974 comunica-se a todos os trabalhadores maiores de 18 anos, sócios e contribuintes dos ex-Sindicatos das Costureiras do Sul, Alfaiates, Lanifícios e Têxteis de Lisboa, que se vão realizar eleições para os Corpos Gerentes provisórios (Direcção e Mesa da Assembleia Geral) para o ano 1974-1975; e para o aumento de quota para 1 por cento.

As eleições decorrerão no dia 27 de Julho de 1974 em locais e horas a serem informadas por circular.

Pel' A Comissão Eleitoral

António Paulo
Aiva da Conceição
Rodrigues Diogo

GERAL

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

MANTÉM-SE O CONGELAMENTO DE SALÁRIOS E RENDAS DE CASA

Continuação da pág. 1

nómico a que será dada prioridade.

Entretanto, os secretários de Estado do anterior Ministério da Coordenação Económica manter-se-ão e devem, possivelmente, tomar posse ainda hoje. Mas, desconhece-se quem irá substituir em cargos idênticos, os dois anteriores secretários de Estado, Rui Vilar e Silva Lopes, que ascenderam a ministros no actual Governo.

CONSELHO DE MINISTROS

Estamos em plena fase de constituição dos gabinetes ministeriais, cuja concretização, em certos casos, não deixa de trazer dificuldades, dado que ainda aqui se manifestam interesses políticos de ordem partidária. Entretanto, reuniu-se ontem o Conselho de Ministros, poucas horas após a tomada de posse do novo Governo.

Registe-se a sugestão publicamente apresentada pelo ministro dos Assuntos Sociais, Maria de Lurdes Pintassilgo no sentido de que o Conselho deve ser mais funcional, admitindo às suas reuniões os secretários e subsecretários de Estado.

Na reunião de ontem, que durou quatro horas sem intervalo para jantar, houve larga troca de impressões «acerca das linhas de rumo consequentes das directivas traçadas pelos Presidente da República e Primeiro Ministro» — segundo as palavras do ministro Sanches Osório, da Comunicação Social. De acordo com o mesmo porta-voz, «os ministros informaram o Conselho dos assuntos correntes dos seus departamentos e foi considerado o Regimento do Conselho de Ministros. Como assunto de especial interesse, deixado propositadamente para o fim, o ministro da Educaçãoe Cultura dará amanhã (hoje) uma conferência de Imprensa em que serão focados as grandes linhas que decidiu imprimir ao seu departamento».

Essas linhas, declarou depois o dr. Vitorino Magalhães Godinho, já estavam traçadas quando aceitou o cargo e resultam de ideias muito próprias sobre a situação do ensino em Portugal. «Tenho uma confiança ilimitada nos jovens eetudantes portugaeses» — havia também declarado o grande historiador que agora está à frente da pasta da Educação e Cultura.

CLIMA DE CONFIANÇA

O Conselho de Ministros volta a reunir-se na segunda-feira, dia em que deverá começar a tratar de assuntos da maior importância para a normalização da vida nacional, nomeadamente quanto às medidas urgentes de carácter político, económico e social que tanto o Presidente da República como o Primeiro-Ministro apontaram como inadiáveis nos discursos de posse.

À saída da reunião de ontem, o coronel Vasco Gonçalves declarou aos jornalistas ter «muita confiaça no Gabinete e, precisamente, no trabalho colectivo, na categoria das pessoas que dele fazem parte». Só desses factores — prosseguiu — «resulta que eu tenho a maior serenidade, a maior calma e sangue-frio. Estou absolutamente convencido que resolveremos os problemas mais graves do País e não tenho qualquer dúvida de que este Governo levará a *carta a Garcia*» — expressão que já utilizara no seu claro discurso de ontem de manhã.

LEIS PARA BREVE

Em declarações prestadas, também os ministros Sanches Osório (Comunicação Social) e Costa Martins (Trabalho) afirmaram estar para breve aaprovação de leis fundamentais dos seus departamentos: a Lei de Imprensa, no primeiro caso, a de regulamentação do direito à greve, no segundo.

O actual Governo, «um Governo puro», no entender de um jornalista francês do Figaro, mostra-se sobretudo preocupado com a acção imediata, o que não admira dado o número de militares do 25 de Abril que dele fazem parte, homens habituados a processos simples de actuação e à eficácia, processos esses que terão de adaptar à complexidade da vida políticado País.

O major Sanches Osório declarou ainda estar à vista a remodelação e reestruturação do Ministério da Comunicação Social e preocupado com a adaptação da Imprensa à nova realidade nacional, afirmou que o Ministério vai patrocinar o estágio em França a 40 jornalistas portugueses e a vinda de grandes especialistas europeus na matéria para contactar com os profissionais portugueses da Informação.

A SITUAÇÃO NAS COLÓNIAS

Ontem ainda não era conhecida a notícia do reconhecimento da Guiné-Bissau pelo Brasil. Contudo, o dr. Mário Soares voltou a afirmar estar convencido de que as negociações com o P.A.J.G.C. recomeçarão muito em breve e o dr. Almeida Santos, ministro da Coordenação Interterritorial, mostrou-se preocupado com a situação em Luanda. «Todos somos contra os massacres» — afirmou pouco depois de a manifestação de repúdio contra os provocadores dos distúrbios na capital angolana ter estado no largo fronteiro ao Palácio de S. Bento. «Nesse sentido — disse também — até eu me teria incorporado na manifestação, se estivesse livre para isso». Aliás, o dr. Almeida Santos partirá, talvez ainda esta semana, para Angola e Moçambique, onde se aperceberá «in loco» da situação. E precedido pela comissão nomeada para o inquérito aos acontecimentos em Luanda, «cujas propostas de solução serão devidamente apreciadas».

ANGOLA

ASSOCIAÇÕES ECONÓMICAS EXIGEM DESCOLONIZAÇÃO

LUANDA, 19 — Após uma reunião de emergência, as Associações Económicas de Angola tornaram público um comunicado, assinado por delegados de todas as associações, no qual depois de condenarem a vaga de violência nos musseques de Luanda, contestam a legitimidade do Governo local e informam ter sido decidido enviar a Lisboa uma delegação em busca de soluções urgentes. O comunicado diz textualmente:

«Resolvem intervir exigindo a execução imediata do processo de descolonização, desde já manifestando a sua discordância pela existencia de um Governo local sem representação das correntes políticas angolanas, quase reduzido a um agrupamento tecnocrata, que não pode corresponder à evolução programada pelo Movimento das Forças Armadas. Por este motivo — diz ainda no comunicado — deliberam enviar uma delegação a Lisboa na procura de urgentes e adequadas soluções para os problemas decorrentes da situação em Angola.»

MOÇAMBIQUE

ESPERA-SE O FIM DAS OPERAÇÕES MILITARES

As operações militares portuguesas em Moçambique poderão terminar de um momento para outro, existindo já medidas tendentes a um cessar-fogo no terreno — confirmam meios políticos bem informados de Lourenço Marques. Apesar da Imprensa e Rádio moçambicanas nada revelarem sobre este assunto, jornais sul-africanos chegados à capital e uma emissão da S.A.B.C. aqui captada dão conta dos inúmeros contactos dos guerrilheiros nacionalistas, quer com os agricultores quer com tropas portuguesas.

Um comunicado do Comando Chefe das Forças Armadas de Moçambique enviado às redacções dos jornais refere vários casos de contactos amistosos «que foram compreendidos como uma atitude sincera, a que se respondeu com lealdade», confirmando também que nalgumas áreas as hostilidades diminuíram significativamente.

Entretanto, as reivindicações dos trabalhadores do porto-cais de Lourenço Marques foram aceites, após reunião efectuada na Secretaria de Estado do Trabalho.

A cidade foi novamente palco de atentados bombistas ao princípio da noite de ontem. Às 19.20 e 20.00 horas, junto de duas esquadras de polícia explodiram duas granadas ofensivas lançadas de um carro, causando grande estrondo e estilhaçando vidros das residências próximas. Mais tarde, à saída de um cinema da capital foi lançado, também de um veículo em andamento, outra granada, esta do tipo defensivo, que não chegou a explodir por estar cavilhada. Várias testemunhas oculares dizem tratar-se de um Fiat côr branca, cuja matrícula não foi ainda detectada. Como das vezes anteriores, não há vítimas a lamentar. As autoridades dizem que tomaram conta da ocorrência.

Julga-se que, por enquanto, o grupo ou grupos responsáveis por estes atentados pertendem «somente» causar um estado de permanente tensão e pânico.

MURRUMBALA OCUPADA PELA FRELIMO

As forças da Frelimo atingiram Licauri, um posto avançado situado a 50 kms apenas do porto de Quelimane, capital do distrito do Zambeze, soube-se hoje na Beira.

Outras informações recebidas na Beira confirmam que uma importante força da Frelimo estava em acção a 50 kms a sudeste da fronteira com o Malawi.

Estas informações confirmam também que a localidade de Murrumbala no distrito do Zambeze, foi ocupada por forças da Frelimo na semana passada e quase sem efusão de sangue.

Entretanto, o aviso da Frelimo, difundido pela rário a partir de Dar-Es-Salaam, segundo o qual os soldados negros de Moçambique «serão mortos como traidores» depois da vitória da Frelimo, fez o seu efeito, afirmam os observadores em Lourenço Marques.

Há 40.000 negros entre os 60.000 soldados que combatem os guerrilheiros em Moçambique. A Frelimo conta com 8.000 homens que operam actualmente em cinco zonas, sobretudo no norte, perto da fronteira com a Tanzânia.

JORGE JARDIM REGRESSARÁ?

PRETÓRIA, 19 — O eng. Jorge Jardim, acusado recentemente de ter estado envolvido em actividades subversivas em Moçambique, encontra-se neste momento na Africa do Sul a negociar o seu regresso ao território português, afirma-se em Pretória.

O Ministério da Informação do Governo Provisório de Moçambique desmentiu, entretanto, as informações segundo as quais um seu emissário teria sido enviado a Pretoria para se avistar com Jorge Jardim.

«Ninguém foi enviado a Pretória para se avistar com Jardim, que será preso logo que entre em Moçambique», indica o comunicado do Ministério da Informação.

Jorge Jardim disse numa entrevista dada pelo telefone, do seu hotel em Pretória, que falara com um emissário de Lourenço Marques. «E um velho amigo e a reunião foi amigável», declarou Jardim, acrescentando que não ia revelar as suas intenções da conversa havida, nem podia divulgar o objectivo da sua viagem à capital sul-africana. «Só lhes posso dizer que estou em transito».

FRANCO PIOROU

MADRID, 19 (R.) — Piorou o estado do generalíssimo Francisco Franco, o chefe de Estado espanhol, de 81 anos, segundo anunciaram hoje médicos que o tratam no hospital em que foi internado, há dez dias.

Comunicaram num boletim que o caudilho sofria de «complicações gástricas».

O generalíssimo Franco está a receber tratamento a uma flebite na perna direita.

As eleições no Sindicato dos Enfermeiros

A aprovação de uma proposta para a constituição da comissão de fiscalização ao acto eleitoral que se raliza no dia 3 de Agosto e a apresentação das duas listas concorrentes foram os principais resultados da assembleia geral extraordinária do Sindicato dos Profissionais de Enfermagem de Lisboa, que decorreu ontem à noite no Instituto Superior Técnico, sob a presidência de Cesaltina Cabreirinha.

A comissão de fiscalização, proposta pela cooissão reformadora do Sindicato, fica constituída por Américo Marques Soares, Isabel Libório, Rui Alberto Marques Carreira, Joaquina Lúcia, Maria Domingos Real e Maria Teresa Camacho.

ELEIÇÕES NO AUTOMÓVEL CLUBE DE PORTUGAL

As eleições no Automóvel Clube de Portugal decorrerão na próxima segunda-feira, dia 22, e não ontem como por lapso informámos. Concorrem duas listas, sendo a B presidida por Francisco Balsemão e constituida por elementos há muito ligados aos diferentes sectores do automobilismo.

Junto à sede do A. C. P. (local de voto) uma carrinha distribuirá boletins e prestará todos os esclarecimentos.

O PROBLEMA DA GUINÉ

Continuação da pág. 1

fiava em que Portugal partilha-se este ponto de vista.

Embora esperada desde há muito no âmbito da aproximação Brasil-África, registada nos últimos seis meses, o reconhecimento da Guiné-Bissau foi uma surpresa para todos os observadores de Brasília.

N. da R. — Aguarda-se, a todo o momento, um comunicado oficial do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal, que, segundo estamos informados, deverá ser publicado hoje.

A SITUAÇÃO NA GULBENKIAN

Continuação da pág. 1

kian ter-se-ia reunido, a meio da manhã, em casa do dr. Azeredo Perdigão (que se encontra doente), a fim de estudar o problema.

Ao fim da manhã, os trabalhadores efectuaram um debate no átrio da Fundação, tendo deliberado manter a sua posição e aguardar a decisão do conselho relativamente às suas exigências.

Em consequência da paralização, não houve o anunciado espectáculo de «ballet», por uma companhia canadiana, que deveria estrear-se a noite passada, o mesmo acontecendo em relação ao concerto que a Orquesta da Gulbenkian deveria dar em Espinho.

Ao apelo feito pelos trabalhadores a intelectuais e artistas, corresponderam numerosas pessoas, tendo na tarde de ontem comparecido naGulbenkian, entre outros, José Afonso, José Mário Branco e toda a companhia do Teatro-Estúdio de Lisboa.

NOTAS VÁRIAS

● A CRISE DO PETRÓLEO

«Aspectos da crise do petróleo» foi o tema da conferência proferida pelo eng.º Viriato Tadeu, durante a sessão plenária do Centro de Estudos de Marinha, a que presidiu o almirante Sarmento Rodrigues. O orador começou por situar as principais áreas mundiais de produção e refinação, analisando em seguida o significado do binómio energia-nível de vida e as suas incidências no progresso económico, a que estão ligados problemas basilares da sobrevivência da civilização actual. Por último fez uma síntese de argumentos das companhias pretolíferas; reacções dos países consumidores; reprovações dos países produtores; posição de pensadores; e imaginação dos futurólogos. Antes da ordem do dia, falaram o almirante Sarmento Rodrigues e o prof. Hernâni Cidade, que se referiram à personalidade e obra de Ferreira de Castro e Oliveira Boléo, recentemente falecidos.

● DOIS INCÊNDIOS EM UNIDADES FABRIS

Registaram-se dois incêndios, o primeiro dos quais no lugar do Apeadeiro, freguesia de Cortegaça, Ovar, provocado por um curto-circuito, destruiu parcialmente a fábrica de cordoaria de sisal e de fibras sintéticas da firma Manuel Rodrigues Lima & Filhos, onde laboram cerca de 300 trabalhadores. Os prejuízos elevam-se a cerca de 15 000 contos, cobertos pelo seguro. O outro, de menores proporçõee, verificou-se no lugar de S. Domingos, do concelho de Sardoal, tendo ardido numerosas peças de madeira, numa serração pertencente a José Eduardo Dias Pereira. Os prejuízos elevam-se a 1 000 contos.

● HOMENAGEM A RAMON DE LA FÉRIA

Promovida pelos seus amigos dr. Alexandre da Costa Vaz, Joaquim Araújo e Sá e João Cresmel de Sousa, efectuou-se uma romagem à sepultura do republicano e democrata de mérito, dr. Ramon de La Féria, no cemitério de Benfica. Nesta homenagem, que ssinalou o 88.º aniversário do seu nascimento, incorporaram-se numerosos democratas e republicanos, entre os quais figuras conhecidas.

● O NAUFRÁGIO DO BUGIO

Ainda não apareceu o corpo de José Barros Garcia Félix, de 24 anos, residente em Lisboa que desapareceu anteontem por alturas do Bugio, por o barco a motor em que seguia, acompanhado de outros dois jovens, se ter voltado devido à ondulação. Estes, José Manuel Assunção, de 16 anos, e José Gabriel Monteiro de Barros Cabral, de 24, também residentes em Lisboa, conseguiram salvar-se a nado.